Fernando Pessoa

Poemas

Фернандо Пессоа[1]

Стихотворения

Книгу для проекта «Русская Европа» (russianeurope.ru) составил и перевел Илья Франк

На проекте «Франкланг» (franklang.ru) есть и другие книги на португальском языке — с дословным переводом и лексическим комментарием.

Метод чтения Ильи Франка

Alberto Caeiro

Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver do universo

Sou um guardador de rebanhos

Olá, guardador de rebanhos

Leve, leve, muito leve

A salada

Quem me dera que eu fosse o pó da estrada

O luar quando bate na relva

[1] Фернандо Пессоа писал стихи как от своего имени, так и от имени других, вымышленных им людей — так называемых гетеронимов: Алберто Каэйро (ведущего жизнь на лоне природы), Алваро де Кампоса (инженера), Рикардо Рейса (врача). Это и в самом деле разные люди и сильно отличающиеся друг от друга поэты. При каждом стихотворении вы найдете указание на то, кто его сочинил.

O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia
Se eu pudesse trincar a terra toda
As bolas de sabão que esta criança
Pobres das flores nos canteiros dos jardins regulares
Como um grande borrão de fogo sujo
Passou a diligência pela estrada, e foi-se
Antes o voo da ave, que passa e não deixa rasto
Um renque de árvores lá longe, lá para a encosta
Meto-me para dentro, e fecho a janela
O amor é uma companhia
Passei toda a noite, sem saber dormir, vendo sem espaço a figura dela
Quando tornar a vir a primavera

Fernando Pessoa

Mar português
Como a noite é longa
Pobre velha música
Cheguei à janela
Contemplo o lago mudo
Há luz no tojo e no brejo
Ó sino da minha aldeia
Natal
Ela canta, pobre ceifeira
Gato que brincas na rua
Ouço tocar um piano, e ao fundo
Dobre
Sol nulo dos dias vãos
Abdicaçaõ
Sou um evadido
Tenho dó das estrelas

Non necesse est

A morte é a curva da estrada

O menino da sua mãe

O Silva

Tenho em mim como uma bruma

Onda que, enrolada, tornas

Entre o sono e o sonho

O mestre sem discípulos

Autopsicografia

Não digas nada a quem te disse tudo

Tudo, menos o tédio, me faz tédio

Um dia baço mas não frio

Quando eu morrer e tu fores

Liberdade

Álvaro de Campos

Depus a máscara e vi-me ao espelho

Lisbon Revisited (1923)

Apostila

Demogorgon

Ao volante do Chevrolet pela estrada de Sintra

Apontamento

Aniversário

Acordo de noite, muito de noite, no silêncio todo

Saí do comboio

Começa a haver meia-noite, e a haver sossego

O que há em mim é sobretudo cansaço

Ali não havia electricidade

Sim, está tudo certo

Todas as cartas de amor são

Dobrada à moda do Porto

Poema em linha reta

Começo a conhecer-me. Não existo

Ricardo Reis

As rosas amo dos jardins de Adónis

Coroai-me de rosas

Não queiras, Lídia, edificar no spaço

Sofro, Lídia, do medo do destino

Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio

Já sobre a fronte vã se me acinzenta

Não só quem nos odeia ou nos inveja

Não tenhas nada nas mãos

Da lâmpada nocturna

Para ser grande, sê inteiro: nada

Tirem-me os deuses

* * *

Da minha aldeia vejo quanto (из моей деревни вижу столько) da terra se pode ver do universo (/сколько/ с земли можно увидеть Вселенной)...

Por isso a minha aldeia é tão grande (потому моя деревня столь /же/ велика) como outra terra qualquer (как другая какая-либо земля; *qualquer — какой-то; любой, какой-нибудь, какой-либо*),

Porque eu sou do tamanho do que vejo (ибо я есть размера = *обладаю размером* того, что вижу; *tamanho, m — величина, размер*)

E não do tamanho da minha altura (а не размером = *величиной* моего роста; *altura, f — высота; рост; alto — высокий, рослый*)...

Nas cidades a vida é mais pequena (в городах жизнь более мелкая/меньше)
Que aqui na minha casa (чем здесь, в моем доме) no cimo deste outeiro (на вершине этого холма).
Na cidade as grandes casas fecham a vista à chave (в городе большие дома запирают вид/видимость на ключ; *fechar — запирать, закрывать: fechar à chave — закрывать на ключ; преграждать, препятствовать; chave, f — ключ*),
Escondem o horizonte (скрывают горизонт; *esconder — прятать, скрывать*),
empurram o nosso olhar para longe (отталкивают = *отвращают* наш взор далеко; *empurrar — толкать; olhar, m — зрение; взгляд, взор; para longe — далеко*) de todo o céu (от всего неба),
Tornam-nos pequenos (делают нас маленькими; *tornar — возвращаться; приводить в какое-либо состояние, делать /каким-либо/, превращать /в кого-либо, во что-либо/*) porque nos tiram todo o tamanho que podemos olhar (потому что отнимают у нас всю величину, которую можем видеть; *tirar — тянуть, тащить; вырывать, отнимать; похищать, красть*),
E tornam-nos pobres (и делают нас бедными) porque a nossa única riqueza é ver (потому что наше единственное богатство есть видеть = видение; *rico — богатый*).

Alberto Caeiro

Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver do universo...
Por isso a minha aldeia é tão grande como outra terra qualquer,
Porque eu sou do tamanho do que vejo
E não do tamanho da minha altura...

Nas cidades a vida é mais pequena
Que aqui na minha casa no cimo deste outeiro.

Na cidade as grandes casas fecham a vista à chave,
Escondem o horizonte, empurram o nosso olhar para longe de todo o céu,
Tornam-nos pequenos porque nos tiram todo o tamanho que podemos olhar,
E tornam-nos pobres porque a nossa única riqueza é ver.

* * *

Sou um guardador de rebanhos (я — хранитель /овечих/ стад; *guardar — охранять, сторожить; присматривать, заботиться; guardador — охраняющий; хранящий; /m/ сторож; пастух*).
O rebanho é os meus pensamentos (стадо — мои мысли)
E os meus pensamentos são todos sensações (а мои мысли все суть ощущения/чувства; *sensação, f — ощущение, восприятие*).
Penso com os olhos e com os ouvidos (я думаю глазами и ушами)
E com as mãos e os pés (и руками, и ногами: «ступнями»)
E com o nariz e a boca (и носом, и ртом).

Pensar uma flor é vê-la e cheirá-la (/по/мыслить цветок есть = *значит* увидеть его и обонять/понюхать его; *ver — видеть, увидеть*)
E comer um fruto é saber-lhe o sentido (а съесть плод значит узнать его смысл; *sentido, m — значение, смысл*).

Por isso quando num dia de calor (поэтому, когда в жаркий день; *calor, m — тепло; жара*)
Me sinto triste (я ощущаю себя грустным; *sentir-se*) de gozá-lo tanto (оттого, что настолько/так им наслаждаюсь = чувствую грусть оттого, что он мне столь отраден),
E me deito ao comprido na erva (и ложусь, вытянувшись, в траву = растягиваюсь на траве; *deitar-se; comprido — длинный; растянутый; ao*

comprido — в длину: estender-se ao comprido — растянуться во всю длину, во весь рост),
E fecho os olhos quentes (и закрываю теплые/горячие глаза; *quente — теплый; горячий; жаркий*),
Sinto todo o meu corpo deitado na realidade (я ощущаю/чувствую все мое тело лежащим в подлинности/истинности: «в действительности/реальности»),
Sei a verdade e sou feliz (я знаю правду/истину и счастлив; *saber — знать*).

Alberto Caeiro

Sou um guardador de rebanhos.
O rebanho é os meus pensamentos
E os meus pensamentos são todos sensações.
Penso com os olhos e com os ouvidos
E com as mãos e os pés
E com o nariz e a boca.

Pensar uma flor é vê-la e cheirá-la
E comer um fruto é saber-lhe o sentido.

Por isso quando num dia de calor
Me sinto triste de gozá-lo tanto,
E me deito ao comprido na erva,
E fecho os olhos quentes,
Sinto todo o meu corpo deitado na realidade,
Sei a verdade e sou feliz.

* * *

«Olá, guardador de rebanhos (эй, пастух: «хранитель стад»),
Aí à beira da estrada (тут, на обочине дороги; *beira, f — берег: à beira do rio — на берегу реки; край*),
Que te diz o vento que passa (что тебе говорит ветер, который проходит = пролетает; *passar — проходить /мимо/*)?»

«Que é vento, e que passa (что он ветер, и что он проходит/проносится),
E que já passou antes (и что уже проносился ранее; *antes — раньше, прежде*),
E que passará depois (и что будет проноситься после; *depois — потом, после, затем*).
E a ti o que te diz (а тебе /он/ что говорит)?»

«Muita coisa mais do que isso (много чего: «вещей» больше, чем это; *coisa, f — вещь; нечто, кое-что, что-то: alguma coisa — что-нибудь*),
Fala-me de muitas outras coisas (разговаривает со мной о многих других вещах).
De memórias e de saudades (о воспоминаниях и о томлениях; *saudade, f — томление, тоска; тоска по родине, по дому*)
E de coisas que nunca foram (и о вещах, которые никогда не были = которых вовсе не существовало).»

«Nunca ouviste passar o vento (никогда ты не слышал, как проходит/проносится ветер; *ouvir*).
O vento só fala do vento (ветер разговаривает лишь о ветре).
O que lhe ouviste foi mentira (то, что ты от него: «ему/у него» слышал, было ложью; *mentir — лгать, обманывать; вводить в заблуждение*),
E a mentira está em ti (и эта ложь — в тебе).»

Alberto Caeiro

«Olá, guardador de rebanhos,
Aí à beira da estrada,
Que te diz o vento que passa?»

«Que é vento, e que passa,
E que já passou antes,
E que passará depois.
E a ti o que te diz?»

«Muita coisa mais do que isso,
Fala-me de muitas outras coisas.
De memórias e de saudades
E de coisas que nunca foram.»

«Nunca ouviste passar o vento.
O vento só fala do vento.
O que lhe ouviste foi mentira,
E a mentira está em ti.»

* * *

Leve, leve, muito leve (легкий, легкий, очень легкий),
Um vento muito leve passa (очень легкий ветер = *ветерок* проходит = проносится/веет),
E vai-se (и уходит; *ir-se*), sempre muito leve (по-прежнему = *все такой же* очень легкий; *sempre — всегда; все еще*).
E eu não sei o que penso (и/а я не знаю, что думаю)

Nem procuro sabê-lo (и не стремлюсь /у/знать это; *nem — ни; procurar — искать; стремиться, стараться*).

Alberto Caeiro

Leve, leve, muito leve,
Um vento muito leve passa,
E vai-se, sempre muito leve.
E eu não sei o que penso
Nem procuro sabê-lo.

A salada
(Салат)

No meu prato que mistura de Natureza (на моем блюде какая смесь Природы)!
As minhas irmãs as plantas (мои сестры растения),
As companheiras das fontes, as santas (спутницы/подруги источников, святые; *companheira, f — спутница; компаньонка; fonte, f — источник, родник, ключ*)
A quem ninguém reza (которым никто не молится)...

E cortam-nas e vêm à nossa mesa (и срезают их, и они доставляются: «прибывают» на наш стол; *vir — приходить, прибывать*)
E nos hotéis os hóspedes ruidosos (и в гостиницах шумные гости; *hotel, m — отель, гостиница; hóspede, m — гость; постоялец; ruído, m — шум*),
Que chegam com correias tendo mantas (которые прибывают с ремнями, держащими пледы = неся пледы, скрепленные ремнями; *correia, f — ремень; manta, f — одеяло; покрывало; плед*),

Pedem “salada”, descuidosos (просят = *заказывают* «салат», беспечные; *pedir — просить, запрашивать; требовать; descuidoso — беззаботный, беспечный; cuidar — заботиться; обращать внимание*)...

Sem pensar que exigem à Terra-Mãe (не думая: «без /того, чтобы/ думать» /о том,/ что требуют от Матери Земли; *exigir*)
A sua frescura (ее свежесть = свежую зелень; *fresco — свежий; неиспорченный /о продуктах/; зеленеющий, распускающийся: folhagem fresca — свежая листва*) e os seus filhos primeiros (и ее первенцев: «первых детей»; *filho, m — сын; filhos — сыновья; /чьи-либо/ дети /сыновья и дочери/*),
As primeiras verdes palavras que ela tem (первые зеленые слова, которые она произносит; *ter — иметь; держать; рождать: ter criança — родить ребенка*),
As primeiras cousas vivas e irisantes (первые живые и радужные вещи; *vivo — живой; irisante — радужный; íris, m/f — радуга*)
Que Noé viu (которые увидел Ной)
Quando as águas desceram (когда воды опустились = схлынули; *descer — сходить вниз, спускаться*) e o cimo dos montes (и вершина гор)
Verde e alagado surgiu (зеленая и мокрая, всплыла/возникла; *alagado — покрытый водой, затопленный; /насквозь/ мокрый; alagar — затоплять, заливать, наводнять; lago, m — озеро; surgir — всплывать; появляться, возникать*)
E no ar por onde a pomba apareceu (и в воздухе, в котором: «где» показалась голубка; *aparecer — появляться, показываться*)
O arco-íris se esbateu (высветилась арка радуги; *arco-íris, m — радуга; esbater — оттенять, моделировать; стирать, размывать /контур/; высвечивать /что-либо на темном фоне/*)...

Alberto Caeiro

No meu prato que mistura de Natureza!
As minhas irmãs as plantas,
As companheiras das fontes, as santas
A quem ninguém reza...

E cortam-nas e vêm à nossa mesa
E nos hotéis os hóspedes ruidosos,
Que chegam com correias tendo mantas,
Pedem "salada", descuidosos...

Sem pensar que exigem à Terra-Mãe
A sua frescura e os seus filhos primeiros,
As primeiras verdes palavras que ela tem,
As primeiras cousas vivas e irisantes
Que Noé viu
Quando as águas desceram e o cimo dos montes
Verde e alagado surgiu
E no ar por onde a pomba apareceu
O arco-íris se esbateu...

* * *

Quem me dera que eu fosse o pó da estrada (быть бы мне пылью улицы: «кто мне дал бы, чтобы я был пылью улицы»; *quem me dera que... — был бы я...: «кто мне дал бы, чтобы...»; fosse — /я/ был бы*)
E que os pés dos pobres me estivessem pisando (и чтобы ноги бедняков меня топтали; *pobre — неимущий, бедный; pobre m/f — бедняк, нищий; pisar — ступать; давить ногами, топтать; толочь*)...

Quem me dera que eu fosse os rios que correm (быть бы мне реками, что текут; *correr — бежать; течь*)
E as lavadeiras estivessem à minha beira (и прачки были бы на моем берегу; *lavar — мыть; стирать: lavar a roupa — стирать белье*)...

Quem me dera que eu fosse os choupos à margem do rio (быть бы мне тополями на краю реки; *margem, f — берег; край*)
E tivesse só o céu por cima e a água por baixo (и были у меня: «я имел бы» только небо сверху и вода снизу)...

Quem me dera que eu fosse o burro do moleiro (быть бы мне ослом мельника)
E que ele me batesse e me estimasse (и чтобы он меня бил и меня ценил; *bater — бить; estimar — оценивать; ценить, уважать*)...

Antes isso que ser o que atravessa a vida (чем быть тем: «чем это, что быть тем», кто пересекает жизнь = идет по жизни; *antes — раньше, прежде; скорее, лучше, предпочтительней; atravessar — пересекать; travesso — поперечный*)
Olhando para trás de si (оглядываясь назад: «глядя назад за собой») e tendo pena (и испытывая: «имея» муку = мучась; *ter pena; pena, f — наказание, кара, казнь; мука*)...

Quem me dera que eu fosse o pó da estrada
E que os pés dos pobres me estivessem pisando...

Quem me dera que eu fosse os rios que correm
E as lavadeiras estivessem à minha beira...

Quem me dera que eu fosse os choupos à margem do rio
E tivesse só o céu por cima e a água por baixo...

Quem me dera que eu fosse o burro do moleiro
E que ele me batesse e me estimasse...

Antes isso que ser o que atravessa a vida
Olhando para trás de si e tendo pena...

* * *

O luar quando bate na relva (лунный свет, когда падает на траву; *luar, m — лунный свет; lua, f — луна; bater — бить; заливать /о свете/: batido da luz — залитый светом*)
Não sei que coisa me lembra (не знаю, что мне напоминает; *saber — знать; que coisa — что /именно/: «какая вещь»*)...
Lembra-me a voz da criada velha (напоминает мне голос старой служанки; *criar — кормить, выкармливать /детеныша, ребенка/; выращивать, воспитывать*)
Contando-me contos de fadas (рассказывающей мне сказки; *conto, m — рассказ; сказка; fada, f — фея, волшебница; conto de fadas — волшебная сказка: «рассказ о феях»*)
E de como Nossa Senhora vestida de mendiga (и как Наша Госпожа */Богородица/*, одетая нищей)
Andava à noite nas estradas (ходила ночью по улицам)
Socorrendo as crianças maltratadas (приходя на помощь детям, с которыми плохо обращались; *socorrer — помогать, приходить на помощь; maltratar —*

плохо, дурно, жестоко обращаться /с кем-либо/; обижать; мучить; притеснять)...

Se eu já não posso crer que isso é verdade (если я уже = *больше* не могу верить, чт это правда)
Para que bate o luar na relva (/тогда/ для чего лунный свет падает на траву)?

Alberto Caeiro

O luar quando bate na relva
Não sei que coisa me lembra...
Lembra-me a voz da criada velha
Contando-me contos de fadas
E de como Nossa Senhora vestida de mendiga
Andava à noite nas estradas
Socorrendo as crianças maltratadas...

Se eu já não posso crer que isso é verdade
Para que bate o luar na relva?

* * *

O Tejo é mais belo (Тежу красивее: «более красив») que o rio que corre pela minha aldeia (чем река, которая течет через мою деревню),
Mas o Tejo não é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia (однако Тежу не красивее реки, текущей через мою деревню)
Porque o Tejo não é o rio que corre pela minha aldeia (потому что Тежу не есть река, текущая через мою деревню).

O Tejo tem grandes navios (Тежу обладает большими кораблями; *navio, m — судно, корабль*)
E navega nele ainda (и в нем = *по нему* все еще плывет/движется; *navegar — идти /о судне/; ainda — еще, до сих пор*),
Para aqueles que vêem em tudo (для тех, кто видят во всем; *ver*) o que lá não está (то, чего там нет),
A memória das naus (память о суднах; *nau, f — судно, корабль*).

O Tejo desce de Espanha (Тежу спускается = *течет* из Испании; *descer — сходить вниз, спускаться*)
E o Tejo entra no mar em Portugal (и Тежу входит = *впадает* в море в Португалии).
Toda a gente sabe isso (все люди знают это; *gente, f — /собир./ люди*).
Mas poucos sabem qual é o rio da minha aldeia (но мало кто знает, какова река моей деревни)
E para onde ele vai (и куда она уходит; *ir*)
E donde ele vem (и откуда она приходит; *vir*).
E por isso, porque pertence a menos gente (и поэтому, поскольку принадлежит меньшему количеству людей; *pertencer*),
É mais livre e maior o rio da minha aldeia (свободнее и больше река моей деревни; *maior — больший; старший*).

Pelo Tejo vai-se para o Mundo (по: «через» Тежу отправляются в свет/мир).
Para além do Tejo há a América (далее за Тежу имеется = *находится* Америка; *além — по ту сторону, за: além do mar — за морем*)
E a fortuna daqueles que a encontram (и удача тех, кто ее находит //[2] и богатство тех, кто его обретает; *fortuna, f — счастье, удача: tentar fortuna —*

[2] Знак // указывает здесь на двойное значение слова в тексте (на игру значений слова).

попытать счастья; состояние, богатство: fazer fortuna — разбогатеть; encontrar — встречать; обнаруживать, находить).
Ninguém nunca pensou no que há para além (никто никогда не думал о том, что имеется далее за; *além — по ту сторону, за*)
Do rio da minha aldeia (рекой моей деревни).

O rio da minha aldeia não faz pensar em nada (река моей деревни не побуждает ни о чем думать; *fazer — делать; побуждать*).
Quem está ao pé dele (кто находится возле нее) está só ao pé dele (/просто/ находится возле нее; *ao pé de — у подножия; вблизи, близко /от чего-либо/; pé, m — нога; подножие*).

Alberto Caeiro

O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia,
Mas o Tejo não é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia
Porque o Tejo não é o rio que corre pela minha aldeia.

O Tejo tem grandes navios
E navega nele ainda,
Para aqueles que vêem em tudo o que lá não está,
A memória das naus.

O Tejo desce de Espanha
E o Tejo entra no mar em Portugal.
Toda a gente sabe isso.
Mas poucos sabem qual é o rio da minha aldeia
E para onde ele vai
E donde ele vem.
E por isso, porque pertence a menos gente,

É mais livre e maior o rio da minha aldeia.

Pelo Tejo vai-se para o Mundo.
Para além do Tejo há a América
E a fortuna daqueles que a encontram.
Ninguém nunca pensou no que há para além
Do rio da minha aldeia.

O rio da minha aldeia não faz pensar em nada.
Quem está ao pé dele está só ao pé dele.

* * *

Se eu pudesse trincar a terra toda (если бы я смог есть/жевать всю землю; *trincar — кусать, откусывать; есть, жевать*)
E sentir-lhe um paladar (и чувствовать ее: «ей = у нее» вкус; *paladar, m — нёбо; вкус*),
E se a terra fosse uma cousa para trincar (и если бы земля была чем-то: «вещью» для поедания)
Seria mais feliz um momento (я был бы более счастлив на мгновение)...
Mas eu nem sempre quero ser feliz (но я не всегда хочу быть счастливым).
É preciso ser de vez em quando infeliz (нужно быть время от времени несчастливым/несчастным; *de vez em quando — время от времени: «от раза до когда»*)
Para se poder ser natural (чтобы мочь быть естественным = чтобы быть в состоянии оставаться самим собой)...
Nem tudo é dias de sol (не всё есть солнечные дни = не все дни солнечные),

E a chuva, quando falta muito, pede-se (и дождь, когда его сильно: «много» не хватает = *когда его долго нет*, /бывает/ призываем; *faltar — не хватать, недоставать: pouco falta para ... — немногого недостает, чтобы ...; отсутствовать; pedir — просить; молить*).

Por isso tomo a infelicidade com a felicidade (поэтому принимаю: «беру» несчастье /вместе/ со счастьем // удачу наравне с неудачей; *felicidade, f — счастье; удача*)

Naturalmente (естественно/естественным образом), como quem não estranha (как тот, кто не удивлен; *estranhar — находить странным, необычным, удивляться; estranho — чужой, посторонний; странный, необычный, удивительный*)

Que haja montanhas e planícies (что имеются горы и равнины; *planície, f — равнина; plano — ровный, гладкий; плоский*)

E que haja rochedos e erva (и что имеются скалы и трава; *rochedo, m — крутая, обрывистая скала*)...

O que é preciso é ser-se natural e calmo (что важно — /так/ это быть естественным и спокойным)

Na felicidade ou na infelicidade (в счастье и в несчастье),

Sentir como quem olha (чувствовать /так/, как тот, кто смотрит)

Pensar como quem anda (думать так, как тот, кто идет),

E quando se vai morrer (а когда придет время умирать; *vir — приходить; случаться, происходить*), lembrar-se de que o dia morre (вспомнить о том, что день /тоже/ умирает),

E que o poente é belo (и что закат прекрасен) e é bela a noite que fica (и прекрасна ночь, которая остается/пребывает)...

Assim é e assim seja (так /оно/ есть и так пусть будет; *seja — да будет, пусть будет*)...

Alberto Caeiro

Se eu pudesse trincar a terra toda
E sentir-lhe um paladar,
E se a terra fosse uma cousa para trincar
Seria mais feliz um momento...
Mas eu nem sempre quero ser feliz.
É preciso ser de vez em quando infeliz
Para se poder ser natural...
Nem tudo é dias de sol,
E a chuva, quando falta muito, pede-se.
Por isso tomo a infelicidade com a felicidade
Naturalmente, como quem não estranha
Que haja montanhas e planícies
E que haja rochedos e erva...

O que é preciso é ser-se natural e calmo
Na felicidade ou na infelicidade,
Sentir como quem olha,
Pensar como quem anda,
E quando se vai morrer, lembrar-se de que o dia morre,
E que o poente é belo e é bela a noite que fica...
Assim é e assim seja...

* * *

As bolas de sabão que esta criança (мыльные пузыри, которые этот ребенок; *sabão, m — мыло*)

Se entretém a largar de uma palhinha (забавляясь, пускает: «забавляется пускать» из соломинки; *entreter-se — заниматься /чем-либо увлекательным/; развлекаться, проводить время; entreter — поддерживать /в том числе беседу/; занимать, развлекать, забавлять; largar — отпускать, освобождать; palha, f — солома; соломина*)
São translucidamente uma filosofia toda (суть полупрозрачно = *в своей полупрозрачности* вся какая-либо = *целиком любая* философия; *translúcido — просвечивающий, полупрозрачный*).

Claras (ясные; *claro — светлый; чистый, прозрачный /о воде и т. п./; ясный*), inúteis (ненужные; *inútil — непригодный, бесполезный, ненужный*) e passageiras como a Natureza (и преходящие/мимолетные, как /сама/ Природа; *passar — проходить /в т. ч. о времени/*),
Amigas dos olhos como as cousas (/такие же/ друзья глаз, как и вещи),
São aquilo que são (они есть то, что они есть)
Com uma precisão redondinha e aérea (с точностью = *определенностью* кругленькой и воздушной; *precisão, f — точность; redondo — круглый, шарообразный*),
E ninguém, nem mesmo a criança que as deixa (и никто, ни даже сам ребенок, который их запускает; *deixar — отпускать, выпускать /из рук/*),
Pretende que elas são mais do que parecem ser (не делает вид: «не претендует», что они больше = *нечто большее*, чем то, чем кажутся быть; *pretender — претендовать; утверждать; parecer — быть похожим, походить; представляться, изображаться, казаться*).

Algumas mal se vêem no ar lúcido (некоторые /из них/ плохо видны: «видятся» в сияющем воздухе).
São como a brisa (они подобны ветерку; *brisa, f — бриз, легкий ветер*) que passa e mal toca nas flores (который проходит = *проносится* и едва касается

цветов/притрагивается к цветам; *mal — плохо; едва; tocar — трогать, дотрагиваться, касаться*)

E que só sabemos que passa (и о котором только /потому/ знаем/узнаем, что /он/ проносится/дует; *só — один, единственный; единственно, только, лишь*)

Porque qualquer cousa se aligeira em nós (что нечто облегчается/становится более легким в нас; *porque — потому что; qualquer cousa — что-то, нечто: «какая-то вещь»; aligeirar — облегчать; ослаблять, унимать /боль/; ligeiro — легкий*)

E aceita tudo mais nitidamente (и принимает всё четче/яснее; *aceitar — принимать; соглашаться, признавать; nítido — четкий, ясный*).

Alberto Caeiro

As bolas de sabão que esta criança
Se entretém a largar de uma palhinha
São translucidamente uma filosofia toda.

Claras, inúteis e passageiras como a Natureza,
Amigas dos olhos como as cousas,
São aquilo que são
Com uma precisão redondinha e aérea,
E ninguém, nem mesmo a criança que as deixa,
Pretende que elas são mais do que parecem ser.

Algumas mal se vêem no ar lúcido.
São como a brisa que passa e mal toca nas flores
E que só sabemos que passa
Porque qualquer cousa se aligeira em nós
E aceita tudo mais nitidamente.

* * *

Pobres das flores nos canteiros dos jardins regulares (бедняжки цветы на клумбах регулярных садов).
Parecem ter medo da polícia (кажется, что они боятся: «кажутся иметь страх» полиции)...
Mas tão boas que florescem do mesmo modo (но так хороши, что цветут так же: «тем же образом»; *bom /ж. р. boa/ — хороший; florescer*)
E têm o mesmo sorriso antigo (и обладают = *наделены* той же древней улыбкой; *sorrir-se — улыбаться*)
Que tiveram à solta para o primeiro olhar do primeiro homem (которую имели наготове для первого взгляда первого человека; *soltar — развязывать; отвязывать; освобождать; solto — освобожденный, отпущенный на свободу; à solta — свободно /à rédea solta — во весь опор, безудержно: «с отпущенными вожжами»/*)
Que as viu aparecidas (который увидел их появившимися; *aparecer — появляться, показываться*) e lhes tocou levemente (и до них дотронулся слегка; *tocar — трогать, прикасаться*)
Para as ver com os dedos também (чтобы их увидеть также пальцами)...

Alberto Caeiro

Pobres das flores nos canteiros dos jardins regulares.
Parecem ter medo da polícia...
Mas tão boas que florescem do mesmo modo
E têm o mesmo sorriso antigo
Que tiveram à solta para o primeiro olhar do primeiro homem
Que as viu aparecidas e lhes tocou levemente

Para as ver com os dedos também...

* * *

Como um grande borrão de fogo sujo (словно большое пятно грязного огня; *borrão, m — клякса, пятно*)
O sol-posto demora-se nas nuvens que ficam (закат медлит в облаках, которые останавливаются; *sol-posto, m — закат, заход солнца; demorar-se — останавливаться, задерживаться; ficar — находиться, пребывать, оставаться*).
Vem um silvo vago de longe (доносится: «приходит» неопределенный/смутный гудок: «свист» издалека; *silvo, m — свист; свисток; vago — бродячий, блуждающий; неопределенный, смутный, расплывчатый*) na tarde muito calma (в очень тихий вечер).
Deve ser dum comboio longínquo (должно быть: «должен быть» /гудок/ поезда вдалеке: «поезда дальнего»; *longínquo — далекий, дальний, отдаленный*).

Neste momento vem-me uma vaga saudade (в это мгновение приходит мне = *охватывает меня* смутная тоска)
E um vago desejo plácido (и смутное, безмятежное/кроткое желание; *plácido — невозмутимый, спокойный; мягкий, кроткий*)
Que aparece e desaparece (которое появляется и исчезает).

Também às vezes (также подчас; *vez, f — раз; às vezes — иногда*), à flor dos ribeiros (на поверхности ручьев; *à flor de água — на поверхности воды*),
Formam-se bolhas na água (образуются пузырьки в воде; *bolha, f — пузырь*)
Que nascem e se desmancham (которые рождаются и распадаются; *nascer — рождаться, появляться на свет; desmanchar-se — ломаться, разрушаться*)

E não têm sentido nenhum (и не имеют никакого смысла)
Salvo serem bolhas de água (кроме как быть пузырьками воды; *serem — «быть им»*)
Que nascem e se desmancham (которые рождаются и распадаются).

Alberto Caeiro

Como um grande borrão de fogo sujo
O sol-posto demora-se nas nuvens que ficam.
Vem um silvo vago de longe na tarde muito calma.
Deve ser dum comboio longínquo.

Neste momento vem-me uma vaga saudade
E um vago desejo plácido
Que aparece e desaparece.

Também às vezes, à flor dos ribeiros,
Formam-se bolhas na água
Que nascem e se desmancham
E não têm sentido nenhum
Salvo serem bolhas de água
Que nascem e se desmancham.

* * *

Passou a diligência pela estrada, e foi-se (проехал дилижанс по дороге — и уехал; *passar — проходить; проезжать; ir-se — уходить; уезжать*);

E a estrada não ficou mais bela (и дорога не стала: «не осталась» более красивой), nem sequer mais feia (ни даже более некрасивой; *feio — некрасивый, безобразный; ficar — находиться, пребывать; оставаться /в каком-либо состоянии/*).
Assim é a acção humana (таково человеческое действие) pelo mundo fora (для внешнего мира; *fora — вне, снаружи*).
Nada tiramos e nada pomos (ничего не отнимаем и ничего не добавляем; *tirar — тянуть, тащить; вырывать, отнимать; pôr — помещать /класть, ставить/*); passamos e esquecemos (проходим и забываем; *esquecer*);
E o sol é sempre pontual todos os dias (а солнце всегда пунктуально = *появляется вовремя* каждый день: «все дни»).

Alberto Caeiro

Passou a diligência pela estrada, e foi-se;
E a estrada não ficou mais bela, nem sequer mais feia.
Assim é a acção humana pelo mundo fora.
Nada tiramos e nada pomos; passamos e esquecemos;
E o sol é sempre pontual todos os dias.

* * *

Antes o voo da ave (лучше полет птицы; *antes — раньше, прежде; скорее, лучше, предпочтительней*), que passa e não deixa rasto (которая пролетает и не оставляет следа; *passar — проходить мимо, миновать /пробегать, пролетать, проплывать/*),

Que a passagem do animal (чем прохождение = *бег* зверя; *animal, m — животное*), que fica lembrada no chão (который остается запомненным на

земле = следы которого оставляют память на почве; *lembrar — напоминать; lembrado — памятный; chão, m — земля, поверхность земли*).

A ave passa e esquece (птица пролетает и забывается; *esquecer — забывать; забываться, быть забытым*), e assim deve ser (и так /оно/ должно быть).

O animal, onde já não está (зверь, где его уже нет) e por isso de nada serve (и потому /он там/ ничему не служит = ни на что не годен; *por isso — поэтому; isso — это; servir — служить; быть пригодным: de que serve isso? — для чего это годится?*),

Mostra que já esteve (показывает, что тогда /там/ был; *já — уже; тогда, в то время*), o que não serve para nada (что = *а это* /уже/ ничему не служит = совершенно бесполезно).

A recordação é uma traição à Natureza (память/воспоминание есть предательство по отношению к Природе/Естеству; *recordação, f — воспоминание; память; recordar — вспоминать; trair — изменять, предавать*),

Porque a Natureza de ontem não é Natureza (поскольку Природа вчерашнего дня = *былая Природа* не есть Природа; *ontem — вчера: dia de ontem — вчерашний день; прошлое*).

O que foi não é nada (то, что было, есть ничто), e lembrar é não ver (и помнить не есть = *не значит* видеть; *lembrar = lembrar-se — вспоминать; помнить*).

Passa, ave, passa, e ensina-me a passar (пролетай, птица, пролетай — и научи меня пролетать/проходить мимо)!

Alberto Caeiro

Antes o voo da ave, que passa e não deixa rasto,

Que a passagem do animal, que fica lembrada no chão.

A ave passa e esquece, e assim deve ser.

O animal, onde já não está e por isso de nada serve,

Mostra que já esteve, o que não serve para nada.

A recordação é uma traição à Natureza,

Porque a Natureza de ontem não é Natureza.

O que foi não é nada, e lembrar é não ver.

Passa, ave, passa, e ensina-me a passar!

* * *

Um renque de árvores lá longe (ряд деревьев там вдали), lá para a encosta (там, у склона: «в направлении к склону»).

Mas o que é um renque de árvores (но что такое ряд деревьев)? Há árvores apenas (имеются всего лишь деревья; *apenas — едва, с трудом, насилу; только, лишь*).

Renque e o plural árvores (ряд и множественное число /слова/ деревья) não são cousas, são nomes (не суть вещи, суть имена; *nome, m — имя; название*).

Tristes das almas humanas (унылы/жалки человеческие души; *triste — печальный, грустный; унылый, скучный; жалкий, плачевный*), que põem tudo em ordem (которые расставляют все по порядку / приводят все в порядок; *pôr — помещать, размещать /класть, ставить/*),

Que traçam linhas de cousa a cousa (которые прочерчивают/проводят линии от вещи к вещи; *traçar — чертить, размечать, линовать: traçar uma linha — провести черту*),
Que põem letreiros com nomes (которые помещают = *навешивают/наклеивают* ярлыки с названиями; *letreiro, m — надпись; вывеска; этикетка, ярлык; letra, f — буква*) nas árvores absolutamente reais (на совершенно реальные деревья; *real — реальный, действительный; подлинный*),
E desenham paralelos de latitude e longitude (и прорисовывают/намечают параллели широты и долготы; *desenhar — рисовать; чертить; намечать*)
Sobre a própria terra inocente (на самóй невинной земле; *próprio — собственный; сам, самый; подлинный, настоящий*) e mais verde e florida do que isso (и более зеленой и цветущей, чем /все/ это */т. е. чем их ярлыки и линии/; florir — цвести; florido — цветущий, в цвету*)!

Alberto Caeiro

Um renque de árvores lá longe, lá para a encosta.
Mas o que é um renque de árvores? Há árvores apenas.
Renque e o plural árvores não são cousas, são nomes.

Tristes das almas humanas, que põem tudo em ordem,
Que traçam linhas de cousa a cousa,
Que põem letreiros com nomes nas árvores absolutamente reais,
E desenham paralelos de latitude e longitude
Sobre a própria terra inocente e mais verde e florida do que isso!

* * *

Meto-me para dentro (я захожу внутрь /комнаты/; *meter — помещать /класть, ставить/; meter-se — помещать себя; прятаться, запираться*), e fecho a janela (и закрываю окно).

Trazem o candeeiro (приносят светильник; *candeeiro, m — лампа /керосиновая, спиртовая/*) e dão as boas-noites (и желают: «дают» спокойной ночи),

E a minha voz contente dá as boas-noites (и мой довольный/удовлетворенный голос желает спокойной ночи).

Oxalá a minha vida seja sempre isto (вот если бы моя жизнь была всегда такой: «этим»; *oxalá! — дай бог!, хоть бы!; seja — была бы*):

O dia cheio de sol (день, полный/наполненный солнцем), ou suave de chuva (или мягкий от дождя; *suave — нежный; мягкий; приятный*),

Ou tempestuoso como se acabasse o mundo (или бурный, словно кончается = *гибнет* мир; *tempestade, f — буря, шторм; tempestuar = tempestear — бушевать; acabar-se — кончаться, оканчиваться; завершаться*),

A tarde suave (вечер мягкий) e os ranchos que passam (и группы людей, которые проходят /мимо/; *rancho, m — небольшой отряд в походе; группа людей*)

Fitados com interesse da janela (наблюдаемые с интересом/сочувственным вниманием из окна; *fitar — обращать, направлять, устремлять /внимание/; пристально смотреть, уставиться; interesse, m — интерес, заинтересованность; участие, сочувствие; внимание*),

O último olhar amigo (последний дружественный взгляд) dado ao sossego das árvores (уделенный: «данный» покою деревьев = направленный на спокойные/отдыхающие деревья; *sossego, m — спокойствие, покой; отдых*),

E depois (а затем), fechada a janela, o candeeiro aceso (затворив окно, зажгя светильник: «затворено окно, зажжен светильник»),

Sem ler nada (ничего не читая: «без /того, чтобы/ читать ничего»), nem pensar em nada (и ни о чем не думая; *nem — ни*), nem dormir (и не спя),

Sentir a vida correr por mim (ощутить/ощущать жизнь, текущую через/сквозь меня; *correr — бежать; течь*) como um rio por seu leito (как река по своему руслу; *leito, m — ложе; русло /реки/*),
E lá fora (а там снаружи/на улице; *fora — вне, снаружи*) um grande silêncio (великая тишь; *silêncio, m — молчание, безмолвие, тишина*) como um deus que dorme (словно бог, который спит = словно спит бог).

Alberto Caeiro

Meto-me para dentro, e fecho a janela.
Trazem o candeeiro e dão as boas-noites,
E a minha voz contente dá as boas-noites.
Oxalá a minha vida seja sempre isto:
O dia cheio de sol, ou suave de chuva,
Ou tempestuoso como se acabasse o mundo,
A tarde suave e os ranchos que passam
Fitados com interesse da janela,
O último olhar amigo dado ao sossego das árvores,
E depois, fechada a janela, o candeeiro aceso,
Sem ler nada, nem pensar em nada, nem dormir,
Sentir a vida correr por mim como um rio por seu leito,
E lá fora um grande silêncio como um deus que dorme.

* * *

O amor é uma companhia (любовь есть общество/сопровождение; *companhia, f — общество, компания: fazer companhia a alguém — составить кому-либо компанию, ir de companhia — сопровождать*).

Já não sei andar só pelos caminhos (/я/ уже не умею ходить один по дорогам; *saber — знать; уметь*),
Porque já não posso andar só (потому что уже не могу ходить один = у меня не получается ходить одному).
Um pensamento visível faz-me andar mais depressa (видимая мысль заставляет/побуждает меня ходить быстрее: «более быстро»)
E ver menos (а видеть меньше), e ao mesmo tempo (и в то же время) gostar bem de ir vendo tudo (наслаждаться тем = *радоваться тому*, что идешь, видя всё; *gostar — пробовать, отведывать; /= gostar bem/ находить удовольствие /в чем-либо/, любить /в смысле: когда что-либо или кто-либo нравится/; gosto, m — вкус; удовольствие*).
Mesmo a ausência dela (даже ее отсутствие; *mesmo — тот же самый; то же самое; даже*) é uma coisa que está comigo (есть вещь, которая = *нечто, что* находится/пребывает со мной).
E eu gosto tanto dela (и она так мне нравится) que não sei como a desejar (что не знаю, как ее желать = не умею/не в состоянии ее желать).
Se a não vejo (если ее не вижу), imagino-a (представляю ее /себе/) e sou forte como as árvores altas (и /тогда/ я силен, как высокие деревья).
Mas se a vejo tremo (но если ее вижу, то дрожу/трепещу; *tremer*), não sei o que é feito do que sinto na ausência dela (не знаю, что сделано из того = *что случилось с тем,* что я чувствую/ощущаю в ее отсутствие; *sentir*).
Todo eu sou qualquer força que me abandona (весь я — некая сила, которая меня оставляет; *abandonar — покидать, оставлять*).
Toda a realidade olha para mim (вся реальность/действительность смотрит на меня) como um girassol com a cara dela no meio (подобно подсолнуху с ее лицом в середине).

Alberto Caeiro

O amor é uma companhia.

Já não sei andar só pelos caminhos,
Porque já não posso andar só.
Um pensamento visível faz-me andar mais depressa
E ver menos, e ao mesmo tempo gostar bem de ir vendo tudo.
Mesmo a ausência dela é uma coisa que está comigo.
E eu gosto tanto dela que não sei como a desejar.
Se a não vejo, imagino-a e sou forte como as árvores altas.
Mas se a vejo tremo, não sei o que é feito do que sinto na ausência dela.
Todo eu sou qualquer força que me abandona.
Toda a realidade olha para mim como um girassol com a cara dela no meio.

* * *

Passei toda a noite (я провел всю ночь; *passar — проходить /в т. ч. о времени/; проводить /время/*), sem saber dormir (без того, чтобы смочь спать = и мне не удалось заснуть), vendo, sem espaço, a figura dela (видя, без пространства, ее фигуру = видя лишь ее одну, без чего-либо вокруг)
E vendo-a sempre (и, видя ее постоянно/все время) de maneiras diferentes do que a encontro a ela (образами отличными = *в обличьях, отличающихся* от того, что /когда нахожусь/ пред ней; *encontro, m — встреча*).
Faço pensamentos (я составляю: «делаю» /мои/ мысли) com a recordação do que ela é quando me fala (с воспоминанием = *вспоминая* о том, какова она, когда со мною говорит; *recordar-se — вспоминать, припоминать*),
E em cada pensamento ela varia de acordo com a sua semelhança (и в каждой мысли она меняется в соответствии со своим /иным/ подобием; *variar — варьировать; изменяться, меняться; acordo — согласие; de acordo com — в согласии с, соответственно /чему-либо/; semelhança, f — сходство, подобие; semelhar — быть похожим; походить /на кого-либо, что-либо/*).

Amar é pensar (любить есть = *значит* думать/мыслить).

E eu quase que me esqueço de sentir (и вот я почти забываю/разучаюсь чувствовать; *quase — почти; чуть не, едва; esquecer-se — забыть; разучиться*) só de pensar nela (только при мысли о ней = оттого только, что думаю о ней).

Não sei bem o que quero (не знаю толком: «хорошо», чего я хочу), mesmo dela (даже от нее), e eu não penso senão nela (и я думаю только о ней; *senão — иначе; кроме как*).

Tenho uma grande distracção animada (имею огромную воодушевленную рассеянность */т. е. я полностью погружен в оживленную ею думу/*; *distra/c/ção, f — рассеянность, невнимательность; забывчивость; animado — воодушевленный; оживленный*).

Quando desejo encontrá-la (когда желаю встретиться с ней/встретить ее; *desejar — желать, хотеть*),

Quase que prefiro não a encontrar (почти = *чуть ли не* предпочитаю не встречаться с ней; *preferir*),

Para não ter que a deixar depois (чтобы не быть вынужденным ее покинуть потом; *ter — иметь; ter que — быть должным /что-либо сделать/; deixar — оставлять, покидать; depois — потом, после, затем*).

E prefiro pensar dela (и предпочитаю думать о ней), porque dela como é tenho qualquer medo (потому что ее /самое/, какова она есть, я немного боюсь: «имею некоторый страх»; *medo, m — страх, боязнь ter medo de — бояться /чего-либо, кого-либо/; qualquer — какой-то, некоторый*).

Não sei bem o que quero (я не знаю толком, чего я хочу), nem quero saber o que quero (и не хочу знать, чего я хочу).

Quero só pensar ela (хочу лишь думать/мыслить ее).

Não peço nada a ninguém (не прошу ничего ни у кого; *pedir — просить*), nem a ela (даже у нее: «ни у нее»), senão pensar (кроме как думать/мыслить).

Alberto Caeiro

Passei toda a noite, sem saber dormir, vendo, sem espaço, a figura dela
E vendo-a sempre de maneiras diferentes do que a encontro a ela.
Faço pensamentos com a recordação do que ela é quando me fala,
E em cada pensamento ela varia de acordo com a sua semelhança.
Amar é pensar.
E eu quase que me esqueço de sentir só de pensar nela.
Não sei bem o que quero, mesmo dela, e eu não penso senão nela.
Tenho uma grande distracção animada.
Quando desejo encontrá-la,
Quase que prefiro não a encontrar,
Para não ter que a deixar depois.
E prefiro pensar dela, porque dela como é tenho qualquer medo.
Não sei bem o que quero, nem quero saber o que quero.
Quero só pensar ela.
Não peço nada a ninguém, nem a ela, senão pensar.

* * *

Quando tornar a vir a primavera (когда снова придет: «вернется прийти» весна; *tornar — возвращаться; повторять /действие/: tornar a fazer — делать снова*)
Talvez já não me encontre no mundo (может быть, меня уже не встретит на свете; *talvez — может быть, возможно; encontrar; mundo, m — мир, свет*).
Gostava agora de poder julgar (мне было приятно нынче мочь = *быть в состоянии* думать: «судить»; *gostar — находить удовольствие /в чем-либо/; julgar — судить, считать*) que a primavera é gente (что весна есть человек; *gente, f — люди; некто, какой-то человек*)

Para poder supor que ela choraria (чтобы быть в состоянии предположить, что она плакала бы; *chorar*),
Vendo que perdera o seu único amigo (увидев, что утратила своего единственного друга; *ver — видеть; perder — терять, утрачивать*).
Mas a primavera nem sequer é uma coisa (однако весна не является даже вещью/предметом):
É uma maneira de dizer (она — /просто такой/ способ выражения: «манера речи»).
Nem mesmo as flores tornam, ou as folhas verdes (даже цветы не возвращаются, или зеленые листья = не возвращаются ни цветы, ни зеленые листья; *mesmo — тот же /самый/; такой же; даже: nem mesmo — даже не*).
Há novas flores, novas folhas verdes (есть: «имеются» новые цветы, новые зеленые листья).
Há outros dias suaves (есть другие отрадные дни; *suave — нежный; мягкий; приятный*).
Nada torna (ничто не возвращается), nada se repete (ничто не повторяется; *repetir-se*), porque tudo é real (потому что всё — реально).

Alberto Caeiro

Quando tornar a vir a primavera
Talvez já não me encontre no mundo.
Gostava agora de poder julgar que a primavera é gente
Para poder supor que ela choraria,
Vendo que perdera o seu único amigo.
Mas a primavera nem sequer é uma coisa:
É uma maneira de dizer.
Nem mesmo as flores tornam, ou as folhas verdes.
Há novas flores, novas folhas verdes.
Há outros dias suaves.

Nada torna, nada se repete, porque tudo é real.

Mar português

(Португальское море)

Ó mar salgado, quanto do teu sal (о соленое море, сколько из твоей соли)
São lágrimas de Portugal (есть: «суть» слезы Португалии)!
Por te cruzarmos (для того, чтобы мы тебя пересекли), quantas mães choraram (сколько матерей плакали),
Quantos filhos em vão rezaram (сколько сыновей/детей тщетно молились; *em vão — тщетно; vão — пустой, полый; напрасный, тщетный*)!
Quantas noivas ficaram por casar (сколько невест осталось для замужества = не вышли замуж; *casar — жениться; выдавать замуж*)
Para que fosses nosso, ó mar (для того, чтобы ты было = *стало* нашим, о море)!

Valeu a pena (стоило труда; *pena, f — наказание, кара; усилие, труд: não vale a pena — не стоит труда*)? Tudo vale a pena (все стоит труда)
Se a alma não é pequena (если душа не мала/не мелочна).
Quem quer passar além do Bojador (кто хочет зайти = *проплыть* за /мыс/ Бохадор/Божадор; *passar — проходить мимо, миновать; além — по ту сторону, за: além do mar — за морем, passar além — переходить, заходить*)
Tem que passar além da dor (должен зайти за боль/страдание = должен идти дальше страдания; *dor, f — боль; скорбь, горе*).
Deus ao mar o perigo e o abismo deu (Бог дал/даровал морю опасность и пучину; *abismo, m — пропасть, бездна; пучина; dar — давать; дарить*),
Mas nele é que espelhou o céu (но именно в нем отразилось небо).

Fernando Pessoa

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

* * *

Como a noite é longa (как ночь долга)!
Toda a noite é assim (вся ночь такова)...
Senta-te, ama, perto (сядь, няня, возле; *perto — близко, рядом, вблизи*)
Do leito onde esperto (постели, где просыпаюсь = на которой мне не спится; *espertar = despertar — будить, пробуждать; просыпаться*).
Vem pr'ao pé de mim (приди /и сядь/ около меня; *pra = para; ao pé de — вблизи, близко; pé, m — нога*)...

Amei tanta coisa (я любил столько вещей = столько всего)...
Hoje nada existe (ныне ничего не существует = ничего этого уже нет; *existir — существовать; иметься, быть налицо: existe — существует; имеется*).

Aqui ao pé da cama (здесь, у кровати)
Canta-me, minha ama (спой мне, моя няня),
Uma canção triste (грустную песню).

Era uma princesa (/жила-/была принцесса)
Que amou (которая /по/любила)... Já não sei (не помню: «уже не знаю»)...
Como estou esquecido (какой я /стал/ беспамятный; *esquecer — забывать; esquecido — забывчивый, беспамятный*)!
Canta-me ao ouvido (спой мне на ухо)
E adormecerei (и я усну; *adormecer*)...

Que é feito de tudo (что случилось: «сделано» со всем /этим/)?
Que fiz eu de mim (что я сделал с собой: «из меня»)?
Deixa-me dormir (дай мне: «оставь меня» спать; *deixar — отпускать, выпускать /из рук/ оставлять; deixar fazer — давать, позволять*),
Dormir a sorrir (спать, улыбаясь)
E seja isto o fim (и пусть это будет конец = моим концом; *seja — да будет, пусть будет*).

Fernando Pessoa

Como a noite é longa!
Toda a noite é assim...
Senta-te, ama, perto
Do leito onde esperto.
Vem pr'ao pé de mim...

Amei tanta coisa...
Hoje nada existe.
Aqui ao pé da cama

Canta-me, minha ama,
Uma canção triste.

Era uma princesa
Que amou... Já não sei...
Como estou esquecido!
Canta-me ao ouvido
E adormecerei...

Que é feito de tudo?
Que fiz eu de mim?
Deixa-me dormir,
Dormir a sorrir
E seja isto o fim.

* * *

Pobre velha música (бедный/жалкий старинный мотив; *pobre — бедный, неимущий; жалкий, несчастный*)!
Não sei por que agrado (не знаю, из-за какого отрадного чувства; *agrado, m — удовлетворение, удовольствие; agradar — быть приятным, нравиться*),
Enche-se de lágrimas (наполняется слезами; *encher-se — наполняться*)
Meu olhar parado (мой остановившийся = *устремленный /вдаль/* взгляд; *parar — останавливать; застывать; устремлять /взгляд/*).

Recordo outro ouvir-te (вспоминаю другое слышанье тебя = припоминаю, как слышал тебя в иное время; *recordar — вспоминать, припоминать*).
Não sei se te ouvi (не знаю, слышал ли я тебя)

Nessa minha infância (в этом моем детстве)
Que me lembra em ti (которое мне вспоминается в тебе).

Com que ânsia tão raiva (с какой яростной тоской: «с какой тоской столь яростной»; *ânsia, f — тоска, томление; страстное желание*)
Quero aquele outrora (я хочу того “прежде”/того “тогда”; *outrora — когда-то, некогда, в былые времена, тогда*)!
E eu era feliz (а был ли я счастлив)? Não sei (не знаю):
Fui-o outrora agora (был им = *стал таковым /т. е. счастливым/* тогда/в былые времена сейчас */т. е. я ощутил сейчас, какое то было счастливое время — и стал счастлив в том времени/*).

Fernando Pessoa

Pobre velha música!
Não sei por que agrado,
Enche-se de lágrimas
Meu olhar parado.

Recordo outro ouvir-te.
Não sei se te ouvi
Nessa minha infância
Que me lembra em ti.

Com que ânsia tão raiva
Quero aquele outrora!
E eu era feliz? Não sei:
Fui-o outrora agora.

* * *

Cheguei à janela (я подошел к окну; *chegar*),
Porque ouvi cantar (потому что услышал пение: «услышал петь»; *ouvir*).
É um cego e a guitarra (это слепой и гитара)
Que estão a chorar (которые /сейчас/ плачут).

Ambos fazem pena (обоих очень жалко: «оба делают = *вызывают* страдание/сожаление»; *pena, f — кара, наказание; огорчение, страдание; сожаление, сострадание*),
São uma coisa só (они суть одна вещь; *só — один; одинокий*)
Que anda pelo mundo (которая бродит по миру; *andar — ходить*)
A fazer ter dó (чтобы вызывать: «побуждать иметь» сострадание; *fazer — делать; побуждать; dó, m — сожаление; сострадание; сочувствие: ter dó de alguém — жалеть кого-либо*).

Eu também sou um cego (я тоже слепец/слепой человек)
Cantando na estrada (поющий на дороге),
A estrada é maior (/только моя/ дорога больше = длиннее)
E não peço nada (и я ничего не прошу; *pedir — просить*).

Fernando Pessoa

Cheguei à janela,
Porque ouvi cantar.
É um cego e a guitarra
Que estão a chorar.

Ambos fazem pena,

São uma coisa só
Que anda pelo mundo
A fazer ter dó.

Eu também sou um cego
Cantando na estrada,
A estrada é maior
E não peço nada.

* * *

Contemplo o lago mudo (созерцаю/смотрю на тихое: «немое = беззвучное» озеро; *contemplar — созерцать, рассматривать; mudo — немой*)
Que uma brisa estremece (которое колеблет ветерок; *estremecer — заставлять дрожать, сотрясать, колебать*).
Não sei se penso em tudo (не знаю, думаю ли обо всем)
Ou se tudo me esquece (или все забываю; *esquecer-se — забывать*).

O lago nada me diz (озеро ничего мне не говорит),
Não sinto a brisa mexê-lo (не чувствую, как ветерок его волнует: «шевелит»; *sentir — чувствовать, ощущать; mexer — мешать, перемешивать; двигать, шевелить*).
Não sei se sou feliz (не знаю, счастлив ли я)
Nem se desejo sê-lo (ни желаю ли я быть таковым; *desejar — желать, хотеть*).

Trémulos vincos risonhos (трепещущие веселые морщинки; *trémulo — дрожащий; vinco, m — складка; морщина; risonho — улыбающийся; веселый, радостный: aspecto risonho — радостный вид*)
Na água adormecida (на сонной: «заснувшей» воде; *adormecer — усыплять; adormecer-se — засыпать*).
Por que fiz eu dos sonhos (зачем я сделал = *сложил* из снов/сновидений)
A minha única vida (мою единственную жизнь)?

Fernando Pessoa

Contemplo o lago mudo
Que uma brisa estremece.
Não sei se penso em tudo
Ou se tudo me esquece.

O lago nada me diz,
Não sinto a brisa mexê-lo.
Não sei se sou feliz
Nem se desejo sê-lo.

Trémulos vincos risonhos
Na água adormecida.
Por que fiz eu dos sonhos
A minha única vida?

* * *

Há luz no tojo e no brejo (есть свет на дроке и на вереске; *tojo, m — дрок; brejo, m — болото, трясина; вересковая пустошь*)

Luz no ar e no chão (свет в воздухе и на земле; *chão, m — земля, поверхность земли; пол*)...

Há luz em tudo que vejo (есть свет на всем, что я вижу; *ver — видеть*),

Não no meu coração (/но/ не в моем сердце)...

E quanto mais luz lá fora (и чем больше света там снаружи),

Quanto mais quente é o dia (чем более тепл день; *quente — теплый; горячий, жаркий; dia, m — день; дневной свет*),

Mais por contrário chora (тем более, наоборот, плачет; *por contrário — наоборот, напротив*)

Minha íntima noite fria (моя внутренняя/душевная холодная ночь; *íntimo — интимный, задушевный: no íntimo — в глубине души*).

Fernando Pessoa

Há luz no tojo e no brejo

Luz no ar e no chão...

Há luz em tudo que vejo,

Não no meu coração...

E quanto mais luz lá fora,

Quanto mais quente é o dia,

Mais por contrário chora

Minha íntima noite fria.

* * *

Ó sino da minha aldeia (о колокол моей деревни),
Dolente na tarde calma (скорбный/жалобный тихим вечером; *calmo — спокойный, тихий, безветренный*),
Cada tua badalada (каждый твой удар; *badalada, f — удар колокола; badalo, m — язык колокола*)
Soa dentro da minha alma (звенит = *отдается звоном* в моей душе; *soar — звонить /в колокол/; звучать; звенеть*).

E é tão lento o teu soar (и столь медленен твой звон),
Tão como triste da vida (столь словно грустен от жизни = и настолько проникнут грустью жизни),
Que já a primeira pancada (что уже первый раскат; *pancada, f — удар палкой; удар, толчок; бой часов; panca, f — деревянный рычаг*)
Tem o som de repetida (имеет звук повторенного = звучит подобно повтору; *repetir — повторять; отражать /звук/*).

Por mais que tanjas perto (и как бы близко ты не звонил; *tanger — касаться, трогать; играть /на струнных инструментах/; звонить, звучать*)
Quando passo, sempre errante (когда я прохожу, всегда/постоянно бродячий = вечный бродяга; *errante — странствующий, бродячий; errar — бродить, странствовать, блуждать: errar pelo mundo — бродить по свету*),
És para mim como um sonho (ты для меня словно сон/греза),
Soas-me na alma distante (звучишь в моей душе: «мне в душе» далеким).

A cada pancada tua (с каждым твоим раскатом),
Vibrante no céu aberto (раздающимся: «вибрирующим» в открытом = *широком/бездонном* небе; *vibrante — вибрирующий, дрожащий; звонкий, звучный /о голосе, звуке/*),

Sinto mais longe o passado (чувствую более далеким прошлое = как отдаляется прошлое; *sentir — чувствовать, ощущать; сознавать*),
Sinto a saudade mais perto (чувствую тоску более близкой = как приближается тоска; *saudade, f — томление, тоска; тоска по родине, по дому*).

Fernando Pessoa

Ó sino da minha aldeia,
Dolente na tarde calma,
Cada tua badalada
Soa dentro da minha alma.

E é tão lento o teu soar,
Tão como triste da vida,
Que já a primeira pancada
Tem o som de repetida.

Por mais que tanjas perto
Quando passo, sempre errante,
És para mim como um sonho,
Soas-me na alma distante.

A cada pancada tua,
Vibrante no céu aberto,
Sinto mais longe o passado,
Sinto a saudade mais perto.

Natal

(Рождество)

Natal (рождество). Na província neva (в провинции идет снег; *nevar — идти /о снеге/*).
Nos lares aconchegados (в уюте домашнего очага/родного крова; *lar, m — /домашний/ очаг, дом, кров: o lar paterno — отчий дом; aconchegado — уютный, удобный, согретый; aconchegar — сближать, приближать; уютно устраивать, укрывать, утеплять*)
Um sentimento conserva (чувство сохраняет/хранит)
Os sentimentos passados (прошлые чувства).

Coração oposto ao mundo (/послушай,/ сердце, чуждое: «противопоставленное» миру; *oposto — противоположный, противолежащий*),
Como a família é verdade (как = *насколько же* семья есть истина)!
Meu pensamento é profundo (моя мысль глубока = я погружен в думы):
Por isso tenho saudade (потому тоскую: «имею тоску»; *por isso — поэтому, оттого; saudade, f — томление, тоска*).

E como é branca de graça (и как же благодатно бела; *graça, f — грация, приятность; милость, расположение; пощада, помилование; /рел./ благодать*)
A paisagem que não sei (местность, которую не знаю = которая мне неведома; *paisagem, f — пейзаж, вид местности*),
Vista de trás da vidraça (увиденная из-за оконного стекла = в окно; *vidraça, f — оконное стекло*)
Do lar que nunca terei (домашнего очага, которого у меня никогда не будет: «который никогда не буду иметь»)!

Fernando Pessoa

Natal. Na província neva.
Nos lares aconchegados
Um sentimento conserva
Os sentimentos passados.

Coração oposto ao mundo,
Como a família é verdade!
Meu pensamento é profundo:
Por isso tenho saudade.

E como é branca de graça
A paisagem que não sei,
Vista de trás da vidraça
Do lar que nunca terei!

* * *

Ela canta, pobre ceifeira (она поет, бедная жница; *ceifar — жать, косить, убирать /хлеб/*),
Julgando-se feliz talvez (считая себя, наверное, счастливой; *julgar — судить; считать, полагать; talvez — может быть, возможно*);
Canta, e ceifa, e a sua voz, cheia (поет и жнет, и ее голос, полный)
De alegre e anónima viuvez (жизнерадостного и безвестного вдовства; *alegre — веселый; жизнерадостный; viúva, f — вдова*),

Ondula como um canto de ave (плывет волнами: «колышется», словно пение птицы; *ondular — волноваться, колыхаться; извиваться, виться; onda, f — волна; ave, f*)
No ar limpo como um limiar (в воздухе чистом, как порог),
E há curvas no enredo suave (и есть изгибы в мягком плетении; *enredo, m — переплетение, сплетение; enredar — поймать, ловить сетью; расставлять сети; rede, f — сеть, сети; ловушка, западня; suave — нежный; мягкий; приятный*)
Do som que ela tem a cantar (звука = *песни*, которую она сейчас поет: «имеет петь»; *o que tenho a dizer é ... — что я имею сказать, так это..., nada tenho a dizer — мне нечего сказать*).

Ouvi-la alegra e entristece (слушать ее радует и печалит; *entristecer; triste — печальный, грустный*),
Na sua voz há o campo e a lida (в ее голосе есть поле и /тяжелый/ труд; *campo, m — поле, нива; сельская местность, деревня: viver no campo — жить в деревне; lida, f — работа, труд; хлопоты; lidar — сражаться, бороться; работать, трудиться*),
E canta como se tivesse (и поет /так/, словно у нее есть: «имела бы»)
Mais razões para cantar que a vida (больше причин для пения: «для /того, чтобы/ петь», чем жизнь; *razão, f — разум, здравый смысл; причина, основание, резон*).

Ah, canta, canta sem razão (ах, пой, пой без причины)!
O que em mim sente ‘stá pensando (то, что во мне чувствует, пребывает в размышлении; *sentir; ‘stá = está*).
Derrama no meu coração (лей в мое сердце = в мою душу; *derramar — проливать; разливать*)
A tua incerta voz ondeando (твой изменчивый/неуверенный: «неопределенный» голос, наплывающий волнами; *incerto — неопределенный;*

неясный; неуверенный, нерешительный; изменчивый, непостоянный; certo — определенный)!

Ah, poder ser tu, sendo eu (ах, мочь быть тобой, будучи мной = если бы я мог быть тобой, оставаясь при этом собой)!
Ter a tua alegre inconsciência (обладать твоей жизнерадостной бессознательностью),
E a consciência disso (и сознанием этого = и вместе с тем сознавать ее)! Ó céu (о небо)!
Ó campo (о поле)! Ó canção (о песня)! A ciência (знание; *ciência, f — знание; наука*)

Pesa tanto (столь тяжело: «весит столько»; *pesar — весить; тяготить, удручать*) e a vida é tão breve (а жизнь так коротка)!
Entrai por mim dentro (войдите в меня: «в меня внутрь»)! Tornai (превратите; *tornar — возвращаться; приводить в какое-либо состояние, делать /каким-либо/, превращать /в кого-либо, во что-либо/*)
Minha alma a vossa sombra leve (мою жизнь в вашу легкую тень)!
Depois, levando-me, passai (затем, забрав: «унося» меня /с собой/, идите мимо = дальше; *levar — уносить; passar — проходить, миновать*)!

Fernando Pessoa

Ela canta, pobre ceifeira,
Julgando-se feliz talvez;
Canta, e ceifa, e a sua voz, cheia
De alegre e anónima viuvez,

Ondula como um canto de ave
No ar limpo como um limiar,

E há curvas no enredo suave
Do som que ela tem a cantar.

Ouvi-la alegra e entristece,
Na sua voz há o campo e a lida,
E canta como se tivesse
Mais razões para cantar que a vida.

Ah, canta, canta sem razão!
O que em mim sente ‘stá pensando.
Derrama no meu coração
A tua incerta voz ondeando!

Ah, poder ser tu, sendo eu!
Ter a tua alegre inconsciência,
E a consciência disso! Ó céu!
Ó campo! Ó canção! A ciência

Pesa tanto e a vida é tão breve!
Entrai por mim dentro! Tornai
Minha alma a vossa sombra leve!
Depois, levando-me, passai!

* * *

Gato que brincas na rua (/o/ кот, играющий: «который играешь» на улице)
Como se fosse na cama (словно на постели: «как если /то/ было бы на постели»; *cama, f — кровать*),

Invejo a sorte que é tua (завидую твоей участи: «завидую участи, которая есть твоя»; *invejar; sorte, f — жребий; судьба, участь; счастье, удача*)
Porque nem sorte se chama (потому что даже судьбой ее не назовешь: «ни судьбой не зовется»).

Bom servo das leis fatais (хороший = *верный* раб неизбежных законов; *fatal — фатальный, роковой, неизбежный*)
Que regem pedras e gentes (которые управляют камнями и людьми; *reger — править, управлять; gente, f — люди; народ*),
Que tens instintos gerais (/ты,/ обладающий: «который имеешь» общие = *природные/врожденные* инстинкты; *geral — общий, всеобщий*)
E sentes só o que sentes (и чувствующий только то, что чувствуешь; *sentir — чувствовать, ощущать; сознавать*),

És feliz porque és assim (ты счастлив, поскольку ты таков),
Todo o nada que és é teu (всё ничто, которое ты есть, твое = вся малость, которой ты являешься, твоя).
Eu vejo-me e estou sem mim (я /же/ вижу себя и пребываю без себя = лишенным самого себя),
Conheço-me e não sou eu (знаю себя и не есмь я = не являюсь самим собой; *conhecer-se — знать самого себя*).

Fernando Pessoa

Gato que brincas na rua
Como se fosse na cama,
Invejo a sorte que é tua
Porque nem sorte se chama.

Bom servo das leis fatais

Que regem pedras e gentes,
Que tens instintos gerais
E sentes só o que sentes,

És feliz porque és assim,
Todo o nada que és é teu.
Eu vejo-me e estou sem mim,
Conheço-me e não sou eu.

* * *

Ouço tocar um piano (слышу, как играют: «слышу играть» на пианино; *ouvir — слышать*), e ao fundo (и на фоне/заднем плане; *fundo, m — дно; глубина; фон, задний план*)

Da música rir (музыки смеются). Falto (упускаю/прерываю; *faltar — не хватать, недоставать; не сдержать, не соблюсти: faltar à verdade — обманывать /verdade, f — истина/, faltar à palavra — не сдержать слова*) Ao sonho (грезу: «изменяю грезе»; *sonho, m — сон, сновидение; греза, мечта*), olho (гляжу); é nesse segundo (/это/ на втором)

Andar do prédio alto (этаже высокого здания; *prédio, m — здание*).

De vozes jovens tanta alegria (молодых голосов такая веселость; *voz, f — голос; tanto — столький, такой /большой/*)!

Falsa talvez (возможно, наигранная; *falso — фальшивый, поддельный; притворный; talvez — может быть, возможно*)? Sei-o eu (разве мне дано это знать: «знаю это я»)?

Que inveja daquele prazer me esfria (как /же/ зависть к тому удовольствию меня холодит = вгоняет в дрожь; *prazer, m — удовольствие; радость;*

развлечение; prazer — нравиться: praz-me — мне нравится, мне доставляет удовольствие; esfriar — охлаждать, остужать)!

Vulgar (банальное/заурядное; *vulgar — вульгарный, пошлый; обыденный, заурядный*)? Mas não é meu (однако не мое = но я-то его лишен).

Ali naquele segundo andar (там, на том втором этаже)

Talvez sejam felizes (они, пожалуй, счастливы; *sejam — /они/ суть /при предположении/*).

Passo (прохожу /мимо/), e o meu sonho daquele lar (и моя греза о том /домашнем/ очаге; *lar, m — домашний очаг; дом, кров: o lar paterno — отчий дом, os pátrios lares — родные края; родина*)

É como um sonho de outros países (подобна: «есть как» греза о других = *дальних* краях/странах; *país, m — край, земля; страна*).

Fernando Pessoa

Ouço tocar um piano, e ao fundo
Da música rir. Falto
Ao sonho, olho; é nesse segundo
Andar do prédio alto.

De vozes jovens tanta alegria!
Falsa talvez? Sei-o eu?
Que inveja daquele prazer me esfria!
Vulgar? Mas não é meu.

Ali naquele segundo andar
Talvez sejam felizes.
Passo, e o meu sonho daquele lar
É como um sonho de outros países.

Dobre

(Удвоенный; *dobre — двойной, удвоенный; dobre, m — похоронный звон*)

Peguei no meu coração (я схватил мое сердце; *pegar — приклеивать, прилеплять; хватать, задерживать, держать*)
E pu-lo na minha mão (и положил его в мою руку = на мою ладонь; *pôr — помещать /класть, ставить/*),

Olhei-o como quem olha (я смотрел на него, как смотрит некто/кто-либо)
Grãos de areia ou uma folha (на песчинки: «крупинки песка» или на листок; *grão, m — зерно, семя; крупинка, песчинка*).

Olhei-o pávido e absorto (смотрел на него с испугом и задумчивостью; *pávido пугливый, боязливый; absorto — углубленный, погруженный /в мысли и т. п./*)
Como quem sabe estar morto (как некто, кто умеет быть/пребывать мертвым);

Com a alma só comovida (с душой, движимой лишь; *comovido — тронутый, взволнованный; comover — приводить в движение; трогать, волновать*)
Do sonho e pouco da vida (грезой и мало = *в незначительной степени* жизнью = и почти не тронутой жизнью; *sonho, m — сон, сновидение; греза, мечта*).

Fernando Pessoa

Peguei no meu coração
E pu-lo na minha mão,

Olhei-o como quem olha

Grãos de areia ou uma folha.

Olhei-o pávido e absorto
Como quem sabe estar morto;

Com a alma só comovida
Do sonho e pouco da vida.

* * *

Sol nulo dos dias vãos (бессмысленное солнце пустых дней; *nulo — никакой; ничтожный, незначительный; бессодержательный; vão — пустой, полый; пустой, ничтожный; напрасный, тщетный: em vão — напрасно, тщетно*),
Cheios de lida e de calma (наполненных работой и покоем; *cheio — полный, наполненный; lida, f — работа, труд; хлопоты; lidar — сражаться, бороться; работать, трудиться*),
Aquece ao menos as mãos (согрей хотя бы руки; *aquecer — греть, согревать; ao menos — по меньшей мере*)
A quem não entras na alma (тому, к кому не входишь = *не проникаешь* в душу)!

Que ao menos a mão, roçando (чтобы хотя бы рука, прикасаясь; *roçar — слегка задевать, касаться*)
A mão que por ela passe (к руке, которая через нее проходит /т. е. которая ее пожимает/; *passar*),
Com externo calor brando (внешней мягкой/нежной теплотой; *brando — мягкий /на ощупь/; нежный*)

O frio da alma disfarce (маскировала/скрывала холод души; *disfarçar — скрывать, маскировать*)!

Senhor, já que a dor é nossa (Господи, если уж страдание есть наше; *dor, f — боль; страдание*)
E a fraqueza que ela tem (и /наше есть/ бессилие, которое ему /страданию/ свойственно: «которое оно имеет»; *fraqueza, f — слабость, бессилие*),
Dá-nos ao menos a força (дай нам хотя бы силу)
De a não mostrar a ninguém (никому его не показывать = ни перед кем его не обнаруживать)!

Fernando Pessoa

Sol nulo dos dias vãos,
Cheios de lida e de calma,
Aquece ao menos as mãos
A quem não entras na alma!

Que ao menos a mão, roçando
A mão que por ela passe,
Com externo calor brando
O frio da alma disfarce!

Senhor, já que a dor é nossa
E a fraqueza que ela tem,
Dá-nos ao menos a força
De a não mostrar a ninguém!

Abdicaçaõ

(Отречение)

Toma-me, ó noite eterna, nos teus braços (возьми меня, о вечная ночь, в твои руки)
E chama-me teu filho (и назови/нареки меня твоим сыном). Eu sou um rei (я король)
Que voluntariamente abandonei (который добровольно оставил/покинул; *abandonar — покидать, оставлять*)
O meu trono de sonhos e cansaços (мой трон мечтаний/грез и усталостей; *sonho, m — сон, сновидение; мечта; cansaço, m — усталость, утомление*).

Minha espada, pesada a braços lassos (мой меч, /слишком/ тяжелый для усталых рук; *lasso — ненатянутый, ослабленный; усталый, утомленный*),
Em mãos viris e calmas entreguei (в руки мужественные и спокойные = *уверенные* я передал; *viril — мужской; мужественный; возмужалый; entregar — передавать, вручать; передавать, уступать /права на что-либо/*);
E meu ceptro e coroa, — eu os deixei (а мои скипетр и корону — их я оставил; *deixar*)
Na antecâmara, feitos em pedaços (в привратницкой, разломанными на части: «сделанными в куски»; *antecâmara, f — передняя, прихожая*).

Minha cota de malha, tão inútil (мою кольчугу, столь = *совершенно* ненужную; *cota de malha — кольчуга; cota, f — кольчуга; malha, f — петля /кружева, сетки, вязанья/; кольцо кольчуги*)
Minhas esporas, de um tinir tão fútil (мои шпоры, столь пустячно звенящие; *fútil — бесполезный, напрасный, тщетный; пустячный, поверхностный, ничтожный*),

Deixei-as pela fria escadaria (оставил их на холодной лестнице; *escadaria, f — /широкая парадная/ лестница*).

Despi a realeza (я снял/совлек /с себя/ королевское достоинство; *despir — снимать /одежду/; realeza, f — королевское достоинство; величие; блеск, великолепие*), corpo e alma (/его/ тело и душу = полностью; *com corpo e alma — душой и телом, полностью, целиком*),
E regressei à noite antiga e calma (и вернулся в в древнюю и тихую ночь; *regressar — отступать, отходить; возвращаться*)
Como a paisagem ao morrer do dia (подобную пейзажу/местности на закате дня; *morrer — умирать; гаснуть; dia, m — день; дневной свет*).

Fernando Pessoa

Toma-me, ó noite eterna, nos teus braços
E chama-me teu filho. Eu sou um rei
Que voluntariamente abandonei
O meu trono de sonhos e cansaços.

Minha espada, pesada a braços lassos,
Em mãos viris e calmas entreguei;
E meu ceptro e coroa, — eu os deixei
Na antecâmara, feitos em pedaços.

Minha cota de malha, tão inútil
Minhas esporas, de um tinir tão fútil,
Deixei-as pela fria escadaria.

Despi a realeza, corpo e alma,
E regressei à noite antiga e calma

Como a paisagem ao morrer do dia.

* * *

Sou um evadido (я беглец; *evadir-se — убегать, скрываться*),
Logo que nasci (как только я родился; *logo — тотчас, сейчас же; logo que — как только; nascer — рождаться, появляться на свет*)
Fecharam-me em mim (меня заперли во мне),
Ah, mas eu fugi (ах, но я убежал; *fugir — убегать, спасаться бегством*).

Se a gente se cansa (если люди устают)
Do mesmo lugar (от одного и того же места),
Do mesmo ser (от одного и того же существа/бытия = от бытия самим собой; *ser, m — существо; существование*)
Por que não se cansar (как: «почему» не устать)?

Minha alma procura-me (моя душа ищет меня)
Mas eu ando a monte (но я скрываюсь: «иду в горы»; *monte, m — гора, гористая местность; andar a monte — скрываться, быть в бегах*).
Oxalá que ela (вот бы она; *oxalá! — /выражает стремление, желание/ дай бог!, хоть бы!*)
Nunca me encontre (никогда меня не нашла; *encontrar — встречать; обнаруживать; отыскивать, находить*).

Ser um é cadeia (быть кем-либо есть тюрьма),
Ser eu, é não ser (быть я = *быть собой* значит: «есть» не быть).
Eu vivo fugindo (я живу убегая = беглецом/в бегах)

Mas vivo a valer (но живу как надо: «стояще»; *valer — иметь пену, стоить: não valer nada — ничего не стоить, valer caro — стоить дорого; a valer — как следует, стояще*).

Fernando Pessoa

Sou um evadido,
Logo que nasci
Fecharam-me em mim,
Ah, mas eu fugi.

Se a gente se cansa
Do mesmo lugar,
Do mesmo ser
Por que não se cansar?

Minha alma procura-me
Mas eu ando a monte.
Oxalá que ela
Nunca me encontre.

Ser um é cadeia,
Ser eu, é não ser.
Eu vivo fugindo
Mas vivo a valer.

* * *

Tenho dó das estrelas (мне жалко звезд: «имею жалость/сострадание к звездам»; *dó, m — сожаление; сострадание, сочувствие: ter dó de alguém — жалеть кого-либо*),
Luzindo há tanto tempo (светящих вот уже столько времени*; luzir — светить, излучать свет*),
Há tanto tempo (вот уже столько времени; *há — имеется: há um ano — год тому назад, há muito, há tempos — давно*)...
Tenho dó delas (мне жаль их).

Não haverá um cansaço (не будет ли иметься = *не может ли настать* усталость)
Das coisas (вещей).
De todas as coisas (всех вещей),
Como das pernas ou de um braço (подобно /усталости/ ног или руки)?

Um cansaço de existir (усталость существовать/жить),
De ser (/усталость/ быть/от бытия),
Só de ser (всего лишь от бытия),
O ser triste brilhar ou sorrir (бытия грустным сиянием или улыбкой)...

Não haverá, enfim (не может ли настать, наконец/все-таки),
Para as coisas que são (для существующих вещей = для всего существующего),
Não a morte, mas sim (не смерть, но, скорее)
Uma outra espécie de fim (другая разновидность конца; *espécie, f — род, вид; fim, m — конец, окончание*),
Ou uma grande razão (или же великий смысл; *razão, f — разум, рассудок; смысл; основание, довод, соображение*) —
Qualquer coisa assim (что-то такое; *qualquer coisa — какая-то вещь; нечто, что-то*)
Como um perdão (как прощение = нечто вроде прощения)?

Fernando Pessoa

Tenho dó das estrelas,
Luzindo há tanto tempo,
Há tanto tempo...
Tenho dó delas.

Não haverá um cansaço
Das coisas.
De todas as coisas,
Como das pernas ou de um braço?

Um cansaço de existir,
De ser,
Só de ser,
O ser triste brilhar ou sorrir...

Não haverá, enfim,
Para as coisas que são,
Não a morte, mas sim
Uma outra espécie de fim,
Ou uma grande razão —
Qualquer coisa assim
Como um perdão?

Non necesse est

(Не является необходимым /лат./)[3]

È um palco, e um palco de sonho (это сцена, и /к тому же/ сцена сна; *sonho, m — сон /сновидение/*)
Com figuras sem dever (с действующими лицами без /какого-либо/ задания = необязательными; *figura, f — /театр./ персонаж, действующее лицо; dever — быть должным, обязанным; dever, m — долг, обязанность: dever de honra — долг чести; задание*)...
Ali um destino risonho (там улыбающаяся судьба; *risonho — улыбающийся; веселый, радостный: aspecto risonho — радостный вид*)
Funde sonhar com ser (сливает/соединяет сновидение с бытием; *fundir — плавить, расплавлять; соединять, объединять, сливать; sonhar — видеть сон/сны, грезить*).

Cenário do sonho, ilude-o (декорации сна, вводите его в заблужение; *cenário, m — декорации; место действия; вид, пейзаж; сценарий; iludir — обманывать, одурачивать, вводить в заблуждение*)!
Ação, nunca te dês (действие, никогда не происходи; *ação, f — действие; dar-se — случаться, происходить*)!
Ficções do interlúdio (вымыслы интерлюдии),
Enganai quem vos fez (обманывайте того, кто вас создал: «сделал»)!

E viva a alma a esquecer (и пусть душа живет, забывая; *viver — жить, существовать*),
Em transparência alheada (в отчужденной прозрачности; *alhear — отчуждать*),

---

[3] Плутарх сообщает ("Сравнительные жизнеописания", Помпей, гл. 50), что когда Помпей, получивший от сената чрезвычайные полномочия для доставки в Рим хлеба из Сардинии, Сицилии и Африки, готовился в обратный путь, разразилась буря, делавшая, плавание крайне опасным. Однако Помпей без колебаний первым поднялся на корабль и с возгласом "Плыть необходимо, жить нет необходимости" (Navigare necesse est, vivere non est necesse) отдал приказ к отплытию.

A vida, que é plebe e mulher (жизнь, которая есть плебс и женщина),
E a morte, que não é nada (и смерть, которая есть ничто: «не есть ничего»)!

Fernando Pessoa

È um palco, e um palco de sonho
Com figuras sem dever...
Ali um destino risonho
Funde sonhar com ser.

Cenário do sonho, ilude-o!
Ação, nunca te dês!
Ficções do interlúdio,
Enganai quem vos fez!

E viva a alma a esquecer,
Em transparência alheada,
A vida, que é plebe e mulher,
E a morte, que não é nada!

* * *

A morte é a curva da estrada (смерть есть поворот дороги),
Morrer é só não ser visto (умереть — это всего лишь не быть видимым = перестать быть видимым).
Se escuto, eu te oiço a passada (если прислушиваюсь, я слышу твои шаги: «я у тебя слышу шаг»; *escutar — слушать; подслушивать; ouvir — слышать; passada, f — шаг*)

Existir como eu existo (существующие: «существовать», /так же,/ как я существую).

A terra é feita de céu (земля сделана/сотворена из неба).
A mentira não tem ninho (ложь не имеет гнезда; *mentir — лгать, обманывать; ninho, m — гнездо: fazer o ninho — вить гнездо*).
Nunca ninguém se perdeu (никогда никто не пропадал/исчезал).
Tudo é verdade e caminho (всё есть истина и путь).

Fernando Pessoa

A morte é a curva da estrada,
Morrer é só não ser visto.
Se escuto, eu te oiço a passada
Existir como eu existo.

A terra é feita de céu.
A mentira não tem ninho.
Nunca ninguém se perdeu.
Tudo é verdade e caminho.

O menino da sua mãe
(Мамин мальчуган)

No plaino abandonado (на покинутой = *пустынной* равнине; *abandonar — покидать, оставлять*)

Que a morna brisa aquece (которую греет теплый ветерок; *morno — тепловатый; вялый, равнодушный; brisa, f — бриз, легкий ветер; aquecer — греть, нагревать, подогревать*),
De balas traspassado (пронизанный/простреленный пулями; *traspassar — проникать, проходить сквозь*) —
Duas, de lado a lado (двумя, насквозь/навылет: «со стороны до стороны»; *lado, m — бок, сторона*) —,
Jaz morto, e arrefece (лежит мертвый и холодеет; *jazer — лежать; arrefecer — охладевать, остывать*).

Raia-lhe a farda o sangue (покрывает ему полосами форму кровь; *raiar — испускать лучи, излучать; проводить полосы, покрывать полосами; raio, m — луч*).
De braços estendidos (с раскинутыми руками; *estender — расширять, распространять; расстилать; вытягивать, растягивать*),
Alvo, louro, exangue (белокожий, белокурый, обескровленный/изможденный; *alvo — белый, белоснежный; louro — белокурый; блондин; exangue — обескровленный; обессиленный*),
Fita com olhar langue (/пристально/ смотрит взглядом томным; *fitar — пристально смотреть, уставиться; langue = lânguido — томный, изнуренный; вялый, слабый*)
E cego os céus perdidos (и слепым в далекие небеса; *perdido — потерянный, утраченный; далекий, удаленный; perder — терять, утрачивать*).

Tão jovem! que jovem era (столь молод, столь молод он был)!
(Agora que idade tem (сейчас сколько ему лет: «теперь какой возраст имеет»)?)
Filho único (единственный сын), a mãe lhe dera (мать дала ему; *dar — давать; дарить*)

Um nome e o mantivera (имя и его употребляла: «сохраняла»; *manter — поддерживать; сохранять, хранить: manter a ordem — соблюдать порядок, manter um segredo — хранить тайну*):
«O menino da sua mãe (мамин мальчуган: «мальчик своей матери»).»

Caiu-lhe da algibeira (выпал у него из кармана; *cair — падать*)
A cigarreira breve (небольшой портсигар; *breve — короткий*).
Dera-lha a mãe (ему его подарила мать; *lha = lhe a — ему ее*). Está inteira (есть целый = остался неповрежденным; *inteiro — целый, весь; невредимый, целый, неповрежденный*)
E boa a cigarreira (и хорошим портсигар).
Ele é que já não serve (вот только он уже ни к чему: «не служит»).

De outra algibeira, alada (из другого кармана кармана, крылатый)
Ponta a roçar o solo (кончик, касающийся земли; *ponta, f — острие; кончик; край; roçar — слегка задевать, касаться; solo, m — земля, почва*),
A brancura embainhada (простроченная белизна; *embainhar — подрубать, подшивать /платье, платок, и т. п./*)
De um lenço (платка)... Deu-lho a criada (ему его подарила няня; *lho = lhe o — ему его; criada, f — служанка; няня; criar — создавать, творить; растить, воспитывать; кормить грудью*)
Velha que o trouxe ao colo (старая, что носила его на руках; *colo, m — шея; грудь: trazer ao colo — носить на руках*).

Lá longe, em casa, há a prece (там далеко, дома, имеется = *читается* молитва):
«Que volte cedo, e bem (пусть возвратится рано, и здоровым: «и хорошо = в хорошем виде»; *voltar — возвращаться*)!»
(Malhas que o Império tece (такие вот петли вяжет Империя; *malha, f — петля /кружева, сетки, вязанья/; tecer — ткать; плести; подготовлять, замышлять*)!)

Jaz morto, e apodrece (лежит мертвым и гниет; *apodrecer — гнить; podre — разлагающийся, гнилой*),
O menino da sua mãe (мамин мальчуган).

Fernando Pessoa

No plaino abandonado
Que a morna brisa aquece,
De balas traspassado —
Duas, de lado a lado —,
Jaz morto, e arrefece.

Raia-lhe a farda o sangue.
De braços estendidos,
Alvo, louro, exangue,
Fita com olhar langue
E cego os céus perdidos.

Tão jovem! que jovem era!
(Agora que idade tem?)
Filho único, a mãe lhe dera
Um nome e o mantivera:
«O menino da sua mãe.»

Caiu-lhe da algibeira
A cigarreira breve.
Dera-lha a mãe. Está inteira
E boa a cigarreira.
Ele é que já não serve.

De outra algibeira, alada
Ponta a roçar o solo,
A brancura embainhada
De um lenço... Deu-lho a criada
Velha que o trouxe ao colo.

Lá longe, em casa, há a prece:
«Que volte cedo, e bem!»
(Malhas que o Império tece!)
Jaz morto, e apodrece,
O menino da sua mãe.

O Silva
(Господин Сильва)

Morreu o filho do barbeiro (умер сын цирюльника; *barbeiro, m — парикмахер; цирюльник; barba, f — борода*),
Uma criança de cinco anos (ребенок пяти лет).
Conheço o pai — há um ano intero (я знаю /его/ отца — вот уже целый год; *conhecer*)
Que me barbeia e nos falamos (как он меня бреет и мы беседуем).

Quando mo disse (когда /он/ мне это сказал; *mo = me o — мне это*), o que em mim há (/всё,/ что во мне есть)
De coração (души: «сердца»; *coração, m — сердце; сердечность, отзывчивость: não ter coração — быть бессердечным*) sofreu assombro (испытало потрясение; *sofrer — страдать; терпеть, выносить;*

претерпевать, испытывать; assombro, m — испуг, ужас; изумление, потрясение)
E eu abracei-o (и я обнял его; *abraçar — обнимать, заключать в объятия*),
incerto já (тут же взволнованный; *incerto — неопределенный; нерешительный; взволнованный, растревоженный, растерянный; já — уже; тогда, в то время*),
E ele chorou sobre o meu ombro (и он плакал у меня на плече: «на моем плече»).

Nunca acho uma atitude plana (я никогда не нахожу адекватного образа действия; *achar; atitude, f — поза, положение; позиция, отношение /к чему-либо/, линия поведения; plano — ровный, гладкий; ясный, простой, очевидный*)
Na vida estúpida e tranquila (в /этой/ жизни глупой и спокойной /т. е. тупой и обыденной/);
Mas, meu Deus, sinto a dor humana (но, Боже!, я чувствую человеческую боль; *sentir*)!
Nunca me tires o senti-la (никогда не лишай меня /способности/ чувствовать ее; *tirar — тянуть, тащить; вырывать, отнимать*)!

Fernando Pessoa

Morreu o filho do barbeiro,
Uma criança de cinco anos.
Conheço o pai — há um ano intero
Que me barbeia e nos falamos.

Quando mo disse, o que em mim há
De coração sofreu assombro
E eu abracei-o, incerto já,

E ele chorou sobre o meu ombro.

Nunca acho uma atitude plana
Na vida estúpida e tranquila;
Mas, meu Deus, sinto a dor humana!
Nunca me tires o senti-la!

* * *

Tenho em mim como uma bruma (имею = *ощущаю* во мне словно дымку; *bruma, f — дымка, туман; неопределенность, неясность*)
Que nada é nem contém (которая ничем не является и не содержит; *nem — ни; conter — содержать, вмещать; ter — держать*)
A saudade de coisa nenhuma (тоски по чему-нибудь: «по никакой = *какой-либо* вещи»; *nenhum — никакой; ни один*),
O desejo de qualquer bem (желания какого-либо блага).

Sou envolvido por ela (я окутан ею; *envolver — завертывать, обертывать; закутывать; охватывать, окружать*)
Como por um nevoeiro (словно густой мглой; *nevoeiro, m — густой туман; мгла; névoa, f — туман; мгла*)
E vejo luzir a última estrela (и вижу, как светится последняя звезда; *luzir — светить/ся/; блестеть, сверкать*)
Por cima da ponta do meu cinzeiro (над окурком моей пепельницы = в моей пепельнице; *por cima — на, поверх; ponta, f — конец, кончик, край; окурок; cima, f — вершина; верхушка, верх; cinzeiro, m — куча пепла; пепельница; cinza, f — зола, пепел*).

Fumei a vida (я выкурил/прокурил /свою/ жизнь; *fumar — курить*). Que incerto (как неопределенно; *incerto — неопределенный; сомнительный*)
Tudo quanto vi ou li (всё, что я видел и: «или» читал; *ver; ler*)!
E todo o mundo é um grande livro aberto (и весь мир есть большая раскрытая книга)
Que em ignorada língua me sorri (которая улыбается мне на неизвестном языке; *sorrir*).

Fernando Pessoa

Tenho em mim como uma bruma
Que nada é nem contém
A saudade de coisa nenhuma,
O desejo de qualquer bem.

Sou envolvido por ela
Como por um nevoeiro
E vejo luzir a última estrela
Por cima da ponta do meu cinzeiro.

* * *

Onda que, enrolada, tornas (волна, что, свернувшаяся, возвращаешься; *enrolar — свертывать, скатывать; виться, клубиться /о дыме/; волноваться /о море/; enrolado — завернутый; бушующий /о волнах/*),
Pequena (маленькой = уменьшенной), ao mar que te trouxe (в море, которое тебя принесло; *trazer — приносить*)

E ao recuar te transtornas (и, отступая, сбиваешься = распадаешься; *recuar — отступать; пятиться; transtornar — перепутывать; нарушать, расстраивать*)
Como se o mar nada fosse (как если бы море было ничем = не имело бы значения; *fosse — было бы*),

Porque é que levas contigo (почему ты уносишь с собой)
Só a tua cessação (лишь свое прекращение; *cessar — прекращать; прекращаться*),
E, ao voltar ao mar antigo (и, возвращаясь в древнее море),
Não levas meu coração (не уносишь мое сердце)?

Há tanto tempo que o tenho (вот уже столько времени, как оно у меня есть: «как его имею»)
Que me pesa de o sentir (что меня тяготит его чувствовать/ощущать; *pesar — весить; тяготить, удручать, огорчать*).
Leva-o no som sem tamanho (унеси его в безмерный звук: «в звук/звучание без размера»; *tamanho, m — величина, размер*)
Com que te oiço fugir (с которым слышу тебя убегать = как ты убегаешь; *ouvir — слышать; fugir — убегать, спасаться бегством*)!

Fernando Pessoa

Onda que, enrolada, tornas,
Pequena, ao mar que te trouxe
E ao recuar te transtornas
Como se o mar nada fosse,

Porque é que levas contigo
Só a tua cessação,

E, ao voltar ao mar antigo,
Não levas meu coração?

Há tanto tempo que o tenho
Que me pesa de o sentir.
Leva-o no som sem tamanho
Com que te oiço fugir!

* * *

Entre o sono e o sonho (между сном и сновидением),
Entre mim e o que em mim (между мной и тем во мне)
É quem eu me suponho (которым я себя полагаю; *supor — предполагать; воображать*),
Corre um rio sem fim (течет бесконечная река: «река без конца/предела»; *correr — бежать; течь; fim, m — конец, окончание; предел*).

Passou por outras margens (она прошла = *протекла* мимо других берегов; *margem, f — берег*),
Diversas mais além (отличных /которые/ более далеко = /у берегов/ иных и далеких; *diverso — различный, разный; отличный, отличающийся; além — по ту сторону, за: além do mar — за морем; дальше: por aí além — далеко*),
Naquelas várias viagens (в тех различных/разнообразных путешествиях; *viagem, f*)
Que todo rio tem (которые есть у каждой реки = которые совершает каждая река).

Chegou onde hoje habito (прибыла туда, где я ныне живу/проживаю)

A casa que hoje sou (в дом, которым я ныне являюсь).
Passa, se eu me medito (проходит/минует = *течет мимо*, если я задумываюсь; *meditar — размышлять*);
Se desperto, passou (если пробуждаюсь, она /уже/ миновала/протекла; *despertar-se — просыпаться, пробуждаться*).

E quem me sinto (и тот, кем я себя чувствую; *sentir — чувствовать, ощущать*) e morre (и /кто/ умирает; *morrer*)
No que me liga a mim (в том, что меня связывает со мной = с самим собой)
Dorme onde o rio corre (спит там, где течет река; *dormir*) —
Esse rio sem fim (эта река без предела/бесконечная река).

Fernando Pessoa

Entre o sono e o sonho,
Entre mim e o que em mim
É quem eu me suponho,
Corre um rio sem fim.

Passou por outras margens,
Diversas mais além,
Naquelas várias viagens
Que todo rio tem.

Chegou onde hoje habito
A casa que hoje sou.
Passa, se eu me medito;
Se desperto, passou.

E quem me sinto e morre

No que me liga a mim
Dorme onde o rio corre —
Esse rio sem fim.

* * *

O mestre sem discípulos (у мастера без учеников = лишенного подмастерьев; *discípulo, m — ученик, последователь*)
Tinha uma máquina errada (был испорченный/неверно сделанный аппарат; *máquina, f — машина, механизм; аппарат; станок; errado — ошибочный, неверный; errar — бродить, странствовать; заблуждаться, ошибаться*),
Que, apesar de ter vários manípulos (который, несмотря на то, что имел: «несмотря на иметь» различные рычаги),
Nunca fazia nada (никогда ничего не делал = не производил).

Servia de realejo (он служил шарманкой; *servir*)
Quando ninguém a ouviria (когда никто его не услышал бы).
Quando parada, dava ensejo (/a/ когда останавливался, давал повод; *ensejo, m — благоприятный, удобный случай: aproveitar o ensejo — использовать удобный случай; повод: dar ensejo a — давать повод /для чего-либо/*)
A ser curiosa (быть примечательным = старался выглядеть интересным), mas ninguém a via (однако никто его не видел).

Minha alma é talvez qualquer cousa (моя душа, возможно, есть нечто: «какая-то вещь»)
Como essa máquina errada (вроде этого неправильного/испорченного аппарата).

É complicada, é caprichosa (она сложна, своенравна/прихотлива; *complicado — сложный, запутанный: é um caso complicado — это трудный случай; complicar — осложнять, запутывать; caprichoso — капризный, своенравный; capricho, m — каприз, прихоть, причуда*),
E não serve de nada (и ничему не служит = совершенно бесполезна).

Fernando Pessoa

O mestre sem discípulos
Tinha uma máquina errada,
Que, apesar de ter vários manípulos,
Nunca fazia nada.

Servia de realejo
Quando ninguém a ouviria.
Quando parada, dava ensejo
A ser curiosa, mas ninguém a via.

Minha alma é talvez qualquer cousa
Como essa máquina errada.
É complicada, é caprichosa,
E não serve de nada.

Autopsicografia
(Автопсихография)

O poeta é um fingidor (поэт есть притворщик/выдумщик; *fingidor, m — притворщик, лицемер; fingir — фантазировать, выдумывать; притворяться*).
Finge tão completamente (он выдумывает столь полностью/совершенно; *completo — полный, целый; совершенный*)
Que chega a fingir que é dor (что в конце концов выдумывает/делает вид: «доходит до того, что выдумывает», будто является болью/страданием; *chegar — прибывать; достигать; доходить до; dor, f — скорбь, горе*)
A dor que deveras sente (боль, которую он взаправду чувствует; *deveras — действительно, поистине; vero = verdadeiro — истинный; подлинный, действительный; sentir*).

E os que lêem o que escreve (а те, кто читают то, что он пишет; *ler; escrever*),
Na dor lida sentem bem (в прочитанной боли чувствуют вполне),
Não as duas que ele teve (не те две /боли/, которые были у него),
Mas só a que eles não têm (но лишь ту, которой у них нет: «которую они не имеют»).

E assim nas calhas de roda (и таким образом по рельсам; *calha — желоб, канавка; рельс; roda, f — колесо*)
Gira, a entreter a razão (кружит, чтобы занять ум; *girar — вращаться, вертеться; entreter — поддерживать /в т. ч. беседу/; занимать, развлекать, забавлять; razão, f — разум, рассудок*),
Esse comboio de corda (этот веревочный = *заводной* поезд)
Que se chama o coração (что зовется сердцем).

Fernando Pessoa

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente

Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que lêem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama o coração.

* * *

Não digas nada a quem te disse tudo (не говори ничего тому, кто сказал тебе всё; *dizer*) —
Tudo, esse tudo que se nunca diz (всё, это всё, что никогда не говорится/не высказывается)...
Essas palavras feitas do veludo (эти слова, сделанные из бархата; *fazer*)
A que se não sabe o matiz (оттенок цвета которого неизвестен; *saber — знать: não se sabe — неизвестно; matiz, m — окраска; оттенок*).

Não digas nada a quem te deu a alma (не говори ничего тому, кто дал = *раскрыл* тебе душу; *dar — давать; дарить*)...
Que a alma não se dá (поскольку душа не дается = /никому/ не раскрывается).
O confessar (признание: «исповедь»; *confessar — исповедовать /confessar-se — исповедоваться/; признавать, признаваться*)

É feito só para se obter a calma (делается: «сделано» лишь для того, чтобы обрести спокойствие; *obter — получать, обретать*)
De nos ouvirmos a falar (благодаря тому, что мы слышим свою речь: «от слышанья нас говорить»).

Tudo é inútil e também mentira (все бесполезно/тщетно и к тому же является ложью; *também — также, тоже; mentir — лгать, обманывать, вводить в заблуждение*).
É um pião que um garoto na estrada (это волчок, который мальчишка на улице)
Deita só para ver como ele gira (запускает лишь для того, чтобы посмотреть, как он вертится; *deitar — класть; бросать; girar — вращаться, вертеться*).
Ele gira (он вертится). Não digas nada (ничего не говори).

Fernando Pessoa

Não digas nada a quem te disse tudo —
Tudo, esse tudo que se nunca diz...
Essas palavras feitas do veludo
A que se não sabe o matiz.

Não digas nada a quem te deu a alma...
Que a alma não se dá. O confessar
É feito só para se obter a calma
De nos ouvirmos a falar.

Tudo é inútil e também mentira.
É um pião que um garoto na estrada
Deita só para ver como ele gira.
Ele gira. Não digas nada.

* * *

Tudo, menos o tédio, me faz tédio (все, кроме скуки, вызывает у меня скуку: «делает мне скуку»).

Quero, sem ter sossego, sossegar (я хочу, не будучи спокойным: «без /того, чтобы/ иметь покой», пребывать в покое; *sossegar, sossegar-se — успокаиваться; отдыхать*).

Tomar a vida todos os dias (принимать жизнь каждый день: «все дни»; *tomar — брать; tomar um remédio — принимать лекарство*)

Como um remédio (как лекарство),

Desses remédios que há para tomar (из тех лекарств, что нужно принимать: «которые имеются, чтобы /их/ принимать»).

Tanto aspirei, tanto sonhei, que tanto (я столько = *к стольким вещам* стремился, столько = *о стольких вещах* мечтал, что столько /вещей/; *aspirar — стремиться /к чему-либо/, сильно желать /чего-либо/; sonhar — видеть сны; мечтать, грезить*)

De tantos tantos me fez nada em mim (из стольких-стольких сделало меня ничем во мне /т. е. опустошило меня/).

Minhas mãos ficaram frias (мои руки пребывали холодными; *ficar — находиться, пребывать, оставаться /в т. ч. в каком-либо состоянии/; ficar triste — печалиться: «пребывать/оставаться печальным»*)

Só de aguardar o encanto (от одного лишь ожидания чуда: «очарования»; *aguardar — ожидать; encanto, m — очарование, обаяние; encantar — зачаровывать, заколдовывать; очаровывать*)

Daquele amor que as aquecesse enfim (той любви, которая их наконец согрела бы; *aquecer — греть*).

Frias, vazias (холодными, пустыми),
Assim (вот такими; *assim — так, таким образом*).

Fernando Pessoa

Tudo, menos o tédio, me faz tédio.
Quero, sem ter sossego, sossegar.
Tomar a vida todos os dias
Como um remédio,
Desses remédios que há para tomar.

Tanto aspirei, tanto sonhei, que tanto
De tantos tantos me fez nada em mim.
Minhas mãos ficaram frias
Só de aguardar o encanto
Daquele amor que as aquecesse enfim.

Frias, vazias,
Assim.

* * *

Um dia baço mas não frio (день/дневной свет тусклый, однако не холодный; *dia, m — день; дневной свет; baço — тусклый, матовый*)...
Um dia como (день, словно)
Se não tivesse paciência pra ser dia (/как/ если бы он не имел /достаточно/ терпения, чтобы быть днем; *pra = para*),

E só num assomo (и лишь в приступе; *assomo, m — появление; знак, примета; приступ: assomo de cólera — приступ гнева; assomar — показываться, появляться; выглядывать, проглядывать*),
Num ímpeto vazio (в пустом порыве; *ímpeto, m — порыв; импульс, побуждение, толчок*)
De dever (долга), mas com ironia (но /при этом/ с иронией),
Se desse luz a um dia enfim (дан был бы свет дню, в конечном счете; *dar — давать; дарить; enfim — наконец, в конце концов*)
Igual a mim (подобному мне; *igual — одинаковый, равный; подобный*),
Ou então (или же; *então — тогда, в то время; итак, ну*)
Ao meu coração (моему сердцу; *coração, m*),
Um coração vazio (сердцу пустому = лишенному),
Não de emoção (не эмоции/чувства; *emoção, f*)
Mas de buscar (но поиска /цели/; *buscar — искать; добиваться*), enfim (наконец = ну, скажем) —
Um coração baço mas não frio (сердцу тусклому, но не холодному).

Fernando Pessoa

Um dia baço mas não frio...
Um dia como
Se não tivesse paciência pra ser dia,
E só num assomo,
Num ímpeto vazio
De dever, mas com ironia,
Se desse luz a um dia enfim
Igual a mim,
Ou então
Ao meu coração,
Um coração vazio,

Não de emoção
Mas de buscar, enfim —
Um coração baço mas não frio.

* * *

Quando eu morrer e tu fores (когда я умру, и ты станешь; *quando tu fores — когда ты был бы /в будущем/ = стал бы*),
Ó prado, o que já não sei (о, луг, чем-то мне уже неведомым: «тем, что я уже не знаю»),
Haverá prados melhores (будут иметься лучшие луга)
Para o melhor que eu serei (для лучшего /я/, которым я буду = стану).

E as flores que aqui são belas (и цветы, которые здесь прекрасны)
Nos campos que vejo aqui (в полях, которые я вижу здесь),
Com cores serão estrelas (с красками будут звездами = станут красочными/разноцветными звездами; *côr, f — цвет, оттенок; окраска: côr de rosa — розовый цвет, côr viva — яркий цвет, de côr — цветной*)
Nos vastos campos de ali (в просторных нездешних: «находящихся там» полях; *vasto — обширный; широкий, просторный; ali — там*).

E talvez meu coração (и может быть, мое сердце = моя душа),
Vendo essa outra natureza (видя эту иную природу)
Mais natural que a visão (более естественную/природную, чем вид: «видение»)
Que aqui nos mentiu certeza (который здесь вводил нас в заблужение достоверностью = который здесь делал вид, что он достоверен/подлиннен; *mentir — лгать, вводить в заблуждение; certeza, f — достоверность; certo — достоверный: isso é certo — это определенно так; подлинный, настоящий*),

Possa, como ave que pousa (смогла бы, подобно птице, что садится; *poder — мочь, быть в состоянии; ave, f; pousar — останавливаться /на отдых/; садиться /о птице/*)
Por fim num ramo, sentir (наконец на ветку, почувствовать)
Como era nenhuma cousa (насколько был ничтожной вещью = насколько малозначащим был; *nenhum — никакой*)
Esse voo de existir (этот полет существования; *voo, m — полет; voar — летать, лететь*).

Fernando Pessoa

Quando eu morrer e tu fores,
Ó prado, o que já não sei,
Haverá prados melhores
Para o melhor que eu serei.

E as flores que aqui são belas
Nos campos que vejo aqui,
Com cores serão estrelas
Nos vastos campos de ali.

E talvez meu coração,
Vendo essa outra natureza
Mais natural que a visão
Que aqui nos mentiu certeza,

Possa, como ave que pousa
Por fim num ramo, sentir
Como era nenhuma cousa

Esse voo de existir.

Liberdade

(Свобода)

Ai que prazer (ах, какое удовольствие = как приятно)

Não cumprir um dever (не выполнить задания/не исполнить долга),

Ter um livro para ler (иметь книгу для прочтения)

E não o fazer (и не делать этого = не читать ее)!

Ler é maçada (читать — это занудство; *maçada, f — канитель, занудство; утомительная работа: que maçada! — какая тоска*),

Estudar é nada (изучать/учиться— это ничто = бессмыслица).

O sol doura (солнце золотит = обливает золотым светом)

Sem literatura (/обходясь/ без литературы).

O rio corre, bem ou mal (река течет худо-бедно: «хорошо или плохо»; *correr — бежать; течь*),

Sem edição original (без первого издания; *original — оригинальный, подлинный; первоначальный*).

E a brisa, essa (а ветерок, он),

De tão naturalmente matinal (будучи столь естественно утренним = столь естественный для утра),

Como tem tempo não tem pressa (поскольку у него есть время, не спешит: «не имеет спешки»).

Livros são papéis pintados com tinta (книги суть бумаги, раскрашенные чернилами; *papel, m — бумага; pintar — красить; писать /картины/*).

Estudar é uma coisa em que está indistinta (изучать/учиться есть дело, в котором неясно/неопределенно: «неразличимо»; *coisa, f — вещь; дело*)

A distinção entre nada e coisa nenhuma (различение/различие между ничем и никакой вещью = между несуществующим и ничем; *distinguir — различать, отличать*).

Quanto é melhor, quando há bruma (насколько лучше, когда туман),
Esperar por D. Sebastião (ожидать дона = *короля* Себастьяна[4]),
Quer venha ou não (придет ли он, не придет ли; *quer ... quer ... — или ... или ...*)!
Grande é a poesia, a bondade e as danças (велика/великолепна поэзия, доброта = *добрые дела* и танцы)...
Mas o melhor do mundo são as crianças (но самое лучшее в мире: «мира» суть дети),
Flores, música, o luar (цветы, музыка, лунный свет), e o sol, que peca (и солнце, которое грешит = достойно порицания; *pecar — грешить; ошибаться; быть достойным осуждения; pecar — грешить; ошибаться; быть достойным осуждения; pecado, m — грех*)
Só quando, em vez de criar, seca (лишь тогда, когда, вместо того, чтобы создавать = *растить*, сушит/вызывает увядание; *em vez de — вместо того, чтобы; criar — создавать, творить; разводить /растения, животных/; secar — сушить, высушивать; seco — сухой, высохший; завядший*).

O mais do que isto (наибольший же, чем /все/ это)
É Jesus Cristo (есть Иисус Христос),

[4] Себастьян I Желанный — король Португалии в 1577–1578 гг. По мнению Себастьяна I усиление турецкого султана в Северной Африке непосредственно угрожало Пиренейскому полуострову и всей христианской Европе. В 1574 г. Себастьян I предпринял не имевшую успеха экспедицию в Танжер. В 1575 г. марокканский престол занял претендент, поддержанный турками, и Себастьян I начал готовить поход против марокканского Феса. По договоренности с папой Григорием XIII экспедиция была объявлена крестовым походом. Военная экспедиция отправилась из Лиссабона 25.06.1578 и высадилась в Танжере 07.07.1578. Пренебрегая мнением военных, Себастьян I двинулся во внутренние безводные районы. 04.08.1578 португальское войско под личным командованием короля общей численностью более 20 тыс. чел. было атаковано при Алкасер-Кибире вдвое превосходящей мусульманской армией. Португальцы потерпели катастрофическое поражение — приблизительно половина армии погибла, выкуп пленных лег на страну тяжелым финансовым бременем. Король погиб в битве или же умер вскоре после нее. Португальцы отказывались верить в гибель Себастьяна I и предпочитали считать его чудесным образом спасшимся. После смерти Себастьтяна I начала складываться мессианистская легенда о великом португальском «короле в успении», который вернется на трон, чтобы спасти Португалию.

Que não sabia nada de finanças (который понятия не имел: «ничего не знал» о финансах)
Nem consta que tivesse biblioteca (и неизвестно, чтобы у него была библиотека: «что он имел бы библиотеку»; *constar — явствовать, быть очевидным: consta que ele é bom camarada — известно, что он хороший товарищ*)...

Fernando Pessoa

Ai que prazer
Não cumprir um dever,
Ter um livro para ler
E não o fazer!
Ler é maçada,
Estudar é nada.
O sol doura
Sem literatura.
O rio corre, bem ou mal,
Sem edição original.
E a brisa, essa,
De tão naturalmente matinal,
Como tem tempo não tem pressa.

Livros são papéis pintados com tinta.
Estudar é uma coisa em que está indistinta
A distinção entre nada e coisa nenhuma.

Quanto é melhor, quando há bruma,
Esperar por D. Sebastião,
Quer venha ou não!

Grande é a poesia, a bondade e as danças...
Mas o melhor do mundo são as crianças,
Flores, música, o luar, e o sol, que peca
Só quando, em vez de criar, seca.

O mais do que isto
É Jesus Cristo,
Que não sabia nada de finanças
Nem consta que tivesse biblioteca...

* * *

Depus a máscara e vi-me ao espelho (я снял маску и увидел себя в зеркале; *depor — снимать, слагать с себя*). —
Era a criança de há quantos anos (я был /тем самым/ ребенком, каким был столько лет назад; *há quantos anos — вот уже столько лет /прошло с тех пор/*).
Não tinha mudado nada (не изменился вовсе)...
É essa a vantagem de saber tirar a máscara (такова польза от умения снимать маску; *vantagem, f — преимущество, превосходство; выгода, польза; tirar — тянуть, тащить; снимать, стаскивать: tirar a roupa — снимать одежду*).
É-se sempre a criança (ты/человек/некто — все еще ребенок; *sempre — всегда; по-прежнему, все еще*),
O passado que foi (/все еще/ прошлое, которое было)
A criança (ребенком).
Depus a máscara e tornei a pô-la (я снял маску и вновь ее надел; *tornar — возвращаться; повторять: tornar a fazer — делать снова; pôr — помещать; надевать*).

Assim é melhor (так/-то/ лучше),
Assim sou a máscara (так я есть маска = таким образом я являюсь маской).
E volto à personalidade (и возвращаюсь к личности; *voltar — поворачивать; возвращаться personalidade, f — индивидуальность; личность /“persona” на латыни означает «маска»/*) como a um términus de linha (словно на конечную станцию/остановку /трамвайного/ пути; *términus, m — конечная станция; linha, f — линия, черта; путь /железнодорожный и т. п./*).

Álvaro de Campos

Depus a máscara e vi-me ao espelho. —
Era a criança de há quantos anos.
Não tinha mudado nada...
É essa a vantagem de saber tirar a máscara.
É-se sempre a criança,
O passado que foi
A criança.
Depus a máscara e tornei a pô-la.
Assim é melhor,
Assim sou a máscara.
E volto à personalidade como a um términus de linha.

Lisbon Revisited

(1923)

(Возвращение в Лиссабон */англ./*)

Não: não quero nada (нет, ничего не хочу).
Já disse que não quero nada (я же сказал, что ничего не хочу).

Não me venham com conclusões (не приставайте ко мне с заключениями; *conclusão, f — завершение, окончание; заключение, вывод; concluir — завершать, заканчивать; заключать, делать вывод*)!
A única conclusão é morrer (единственное заключение // завершение — это смерть; *morrer — умереть*).

Não me tragam estéticas (не предлагайте мне эстетик; *trazer — приносить; приводить /слова, доказательства/: trazer exemplos — приводить примеры*)!
Não me falem em moral (не говорите мне с позиции нравственности; *falar; moral, f — нравственность; мораль, нравоучение*)!
Tirem-me daqui a metafísica (уберите мне отсюда метафизику; *tirar — тянуть, тащить; вынимать, вытаскивать, извлекать; удалять*)!
Não me apregoem sistemas completos (не расхваливайте мне всеобъемлющие: «полные» /философские/ системы; *apregoar — провозглашать, оглашать; выкрикивать /об уличном торговце/; расхваливать; pregão, m — оглашение; реклама*), não me enfileirem conquistas (не выстраивайте передо мной завоеваний = достижений; *enfileirar — выстраивать рядами; выравнивать; fileira, f — ряд, вереница; шеренга: cerrar as fileiras — сомкнуть ряды; conquista, f — завоевание; conquistar — завоевывать*)
Das ciências (наук) (das ciências, Deus meu, das ciências (наук, Боже мой, наук)!) —
Das ciências, das artes, da civilização moderna (наук, искусств, современной цивилизации)!

Que mal fiz eu aos deuses todos (что плохого сделал я всем богам)?

Se têm a verdade, guardem-na (если вы владеете истиной, храните ее = пусть она при вас и останется; *guardar — охранять, сторожить, караулить; хранить, сохранять: guardar segredo — хранить тайну*)!

Sou um técnico (я техник = человек с техническим образованием[5]), mas tenho técnica só dentro da técnica (но имею = *удерживаю* технику лишь внутри техники).
Fora disso sou doido (в остальном: «вне этого» я сумасшедший; *doido — сумасшедший, безумный; сумасбродный, безрассудный*), com todo o direito a sê-lo (с полным правом быть таковым).
Com todo o direito a sê-lo, ouviram (с полным правом быть таковым, вы слышали)?

Não me macem, por amor de Deus (не докучайте мне, ради Бога: «ради любви Бога»; *maçar — бить, ударять, колотить; трепать /лен/; донимать, докучать, надоедать*)!

Queriam-me casado, fútil (вы хотели бы /видеть/ меня женатым, пустым; *fútil — бесполезный, тщетный; пустой, поверхностный, ничтожный*), quotidiano (повседневным = обычным/предсказуемым) e tributável (и платящим налоги /т. е. исправным налогоплательщиком/; *tributável — податной, налогооблагаемый; tributo, m — налог; дань; tributar — облагать налогом, данью*)?
Queriam-me o contrário disto (/или же/ вы хотели бы /видеть/ меня противоположностью этому), o contrário de qualquer coisa (противоположностью чего-либо)?
Se eu fosse outra pessoa (если бы я был другим человеком; *pessoa, f — человек, особа, персона*), fazia-lhes, a todos, a vontade (я бы сделал — всем вам — /это/ одолжение; *vontade, f — воля: força de vontade — сила воли; воля, желание: fazer as vontades de alguém — исполнять чьи-либо желания/капризы*).
Assim, como sou, tenham paciência (/однако/ такой, как я есть, имейте терпение /т. е. придется вам подождать/)!

[5] Альваро де Кампос — инженер.

Vão para o diabo sem mim (отправляйтесь к черту без меня),
Ou deixem-me ir sozinho para o diabo (или позвольте мне отправиться одному к черту; *deixar — отпускать, выпускать /из рук/; оставлять; предоставлять; deixar fazer — давать, позволять /делать что-либо/*)!
Para que havemos de ir juntos (зачем нам идти/отправляться вместе)?

Não me peguem no braço (не хватайте меня за руку; *pegar*)!
Não gosto que me peguem no braço (не люблю, когда меня хватают за руку).
Quero ser sozinho (хочу быть один).
Já disse que sou sozinho (я же сказал, что хочу быть один)!
Ah, que maçada quererem que eu seja de companhia (ах, какое занудство, что вы хотите: «ваше хотение», чтобы я был с вами/составил вам компанию; *maçada, f — удар дубинкой; трепка, побои; канитель; занудство; maça, f — палица, дубина*)!

Ó céu azul — o mesmo da minha infância (о голубое небо — точно такое, как в моем детстве; *mesmo — тот же, тот же самый; такой же*) —,
Eterna verdade vazia e perfeita (вечная истина, пустая и совершенная)!
Ó macio Tejo ancestral e mudo (о гладкий Тежу, стародавний и безмолвный; *ancestral — дедовский, родовой /идущий от предков/; старинный, древний; macio — мягкий /на ощупь/; гладкий; mudo — немой; молчаливый*),
Pequena verdade onde o céu se reflete (маленькая истина, в которой: «где» отражается небо; *refletir-se*)!
Ó mágoa revisitada (о вновь увиденная: «вновь посещенная» /мною/ печаль; *mágoa, f — ушиб, синяк; печаль, боль, горе*), Lisboa de outrora de hoje (Лиссабон прежний дней нынешний; *outrora — когда-то, в былые времена*)!
Nada me dais, nada me tirais (ничего мне не даете, ничего у меня не отнимаете), nada sois que eu me sinta (не являетесь ничем /таким/, чем я себя ощущаю; *sentir-se — чувствовать себя*).

Deixem-me em paz (оставьте меня в покое; *paz, f — мир, покой; спокойствие*)! Não tardo, que eu nunca tardo (я не задерживаюсь = *не задержусь*, я ведь никогда не задерживаюсь; *tardar — медлить; запаздывать; tarde — поздно*)... E enquanto tarda o Abismo e o Silêncio (и покуда запаздывает Бездна и Безмолвие; *enquanto — пока; в то время как; между тем*) quero estar sozinho (я хочу оставаться: «пребывать» один)!

Álvaro de Campos

Não: não quero nada.
Já disse que não quero nada.

Não me venham com conclusões!
A única conclusão é morrer.

Não me tragam estéticas!
Não me falem em moral!
Tirem-me daqui a metafísica!
Não me apregoem sistemas completos, não me enfileirem conquistas
Das ciências (das ciências, Deus meu, das ciências!) —
Das ciências, das artes, da civilização moderna!

Que mal fiz eu aos deuses todos?

Se têm a verdade, guardem-na!

Sou um técnico, mas tenho técnica só dentro da técnica.
Fora disso sou doido, com todo o direito a sê-lo.
Com todo o direito a sê-lo, ouviram?

Não me macem, por amor de Deus!

Queriam-me casado, fútil, quotidiano e tributável?
Queriam-me o contrário disto, o contrário de qualquer coisa?
Se eu fosse outra pessoa, fazia-lhes, a todos, a vontade.
Assim, como sou, tenham paciência!
Vão para o diabo sem mim,
Ou deixem-me ir sozinho para o diabo!
Para que havemos de ir juntos?

Não me peguem no braço!
Não gosto que me peguem no braço. Quero ser sozinho.
Já disse que sou sozinho!
Ah, que maçada quererem que eu seja de companhia!

Ó céu azul — o mesmo da minha infância —,
Eterna verdade vazia e perfeita!
Ó macio Tejo ancestral e mudo,
Pequena verdade onde o céu se reflete!
Ó mágoa revisitada, Lisboa de outrora de hoje!
Nada me dais, nada me tirais, nada sois que eu me sinta.

Deixem-me em paz! Não tardo, que eu nunca tardo...
E enquanto tarda o Abismo e o Silêncio quero estar sozinho!

Apostila

(Пометка на полях; *apostila, f — приписка, примечание, пометка на полях*)

Aproveitar o tempo (употреблять время с пользой; *aproveitar — использовать, пользоваться; употреблять с пользой; извлекать выгоду; proveito, m — прибыль; польза, выгода*)!

Mas o que é o tempo, que eu o aproveite (но что такое время, чтобы я его употреблял с пользой)?

Aproveitar o tempo (употреблять время с пользой)!

Nenhum dia sem linha (ни дня без строчки; *nenhum — никакой; ни один*)...

O trabalho honesto e superior (работа честная и возвышенная; *superior — верхний; высший*)...

O trabalho à Virgílio, à Mílton (работа на манер/в духе Виргилия, Мильтона)...

Mas é tão difícil ser honesto ou ser superior (но так трудно быть честным или быть возвышенным)!

É tão pouco provável ser Milton ou ser Virgílio (и так маловероятно быть = *стать* Мильтоном или стать Вергилием; *provável — возможный, вероятный*)!

Aproveitar o tempo (употреблять время с пользой)!

Tirar da alma os bocados precisos (извлекать из души необходимые куски; *preciso — нужный, необходимый*) — nem mais nem menos (ни больше, ни меньше) —

Para com eles juntar os cubos ajustados (чтобы складывать из них: «с ними» /хорошо/ пригнанные /друг к другу/ кубики; *ajustar — приводить в порядок, упорядочивать; пригонять, прилаживать; justo — справедливый; правильный, верный; узкий, тесный; прилаженный, подогнанный*)

Que fazem gravuras certas na história (чтобы они образовывали определенные гравюры в истории /т. е. составлялись в общий осмысленный рисунок/; *gravura, f — гравирование; гравюра; эстамп*)

(E estão certas também do lado de baixo, que se não vê (а имеются также некоторые на нижней стороне /кубиков/, которые не видны)...

Pôr as sensações em castelo de cartas (поместить/поставить ощущения в карточный замок; *sensação, f*), pobre China dos serões (бедный Китай вечерних праздников/компаний; *serão, m — вечер; вечеринка*),
E os pensamentos em dominó (и мысли в /порядке/ домино), igual contra igual (схожая со схожей; *igual — одинаковый, равный; подобный*),
E a vontade em carambola difícil (а при желании в сложном карамболе = их можно повалить цепочкой; *vontade, f — воля, желание: a vontade — при желании; сколько угодно; carambola, f — карамболь /в бильярде: когда шар, отскочив от другого, попадает рикошетом в третий/; обман, хитрость*)...
Imagens de jogos ou de paciências ou de passatempos (картинки игр, и: «или» пасьянсов, и развлечений; *imagem, f — изображение, картина; образ, подобие; paciência, f — терпение; пасьянс /карточная игра, раскладывание пасьянса требует терпения/; passatempo, m — времяпровождение, развлечение, забава*) —
Imagens da vida (картинки жизни), imagens das vidas (картинки жизней),
Imagem da Vida (Картина Жизни)...

Verbalismo (вербализм/игра словами; *verbalismo, m — /психол./ вербализм /излишнее увлечение словесными формулами/*)...
Sim, verbalismo (да, игра словами)...
Aproveitar o tempo (употреблять время с пользой)!
Não ter um minuto (не иметь /ни/ минуты) que o exame de consciência desconheça (которую бы исследование совести = *вопрошание своей совести* не узнало бы/не признало бы; *exame, m — рассмотрение, обсуждение; исследование; испытание, экзамен; desconhecer — не знать, не узнавать*)...
Não ter um acto indefinido nem factício (не иметь действия неопределенного или же притворного; *definir — определять; factício — искусственный; неестественный, притворный*)...
Não ter um movimento desconforme com propósitos (не иметь движения, несообразного с целями; *conforme — сообразный*)...

Boas maneiras da alma (хорошие манеры души)...
Elegância de persistir (элегантность упорства; *persistir — настаивать, упорствовать*)...

Aproveitar o tempo (употреблять время с пользой)!
Meu coração está cansado como um mendigo verdadeiro (мое сердце устало: «уставшее», словно настоящий нищий).
Meu cérebro está pronto (мой мозг готов к действию/проворен; *pronto — готовый /к чему-либо/; быстрый, проворный; скорый; деятельный; сообразительный, находчивый*) como um fardo posto ao canto (словно тюк, положенный в угол; *fardo, m — груз; тюк; pôr — помещать /класть, ставить/*).
Meu canto (моя песнь; *canto, m — пение; песнь, песня*) (verbalismo (игра словами)!) está tal como está (такая, какая она есть) e é triste (и она грустная).
Aproveitar o tempo (употреблять время с пользой)!
Desde que comecei a escrever (с тех пор, как я начал писать; *começar*) passaram cinco minutos (прошло пять минут).
Aproveitei-os ou não (я употребил их с пользой, или же нет)?
Se não sei se os aproveitei (если я не знаю, употребил ли я их с пользой), que saberei de outros minutos (что я могу знать: «узнаю» о других минутах)?

(Passageira que viajavas tantas vezes (пассажирка = *попутчица*, которая ездила столько раз; *viajar — путешествовать*) no mesmo compartimento comigo (в одном со мною купе: «в том же купе со мной»)
No comboio suburbano (в пригородном поезде),
Chegaste a interessar-te por mim (получилось ли у тебя: «достигла ли ты» заинтересоваться мной = обратить на меня внимание; *chegar — прибывать, приезжать; достигать*)?
Aproveitei o tempo olhando para ti (употребил ли я время с пользой, глядя на тебя = когда глядел на тебя)?

Qual foi o ritmo do nosso sossego no comboio andante (каков был ритм нашего покоя в идущем поезде)?
Qual foi o entendimento (каково было понимание; *entender — понимать*) que não chegámos a ter (которого нам не удалось достичь: «которое мы не достигли иметь»)?
Qual foi a vida que houve nisto (какова была жизнь, что имелась = *была заключена* в этом)? Que foi isto a vida (что это была за жизнь)?)

Aproveitar o tempo (употреблять время с пользой)!...
Ah, deixem-me não aproveitar nada (ах, позвольте мне/дайте ни из чего не извлекать пользы/выгоды)!
Nem tempo, nem ser (ни из времени, ни из бытия), nem memórias de tempo ou de ser (ни из воспоминаний о времени и: «или» бытии)!
Deixem-me ser uma folha de árvore (дайте мне быть листком дерева), titilada por brisas (ласкаемым ветерками/который щекочут ветерки; *titilar — щекотать; ласкать*),
A poeira de uma estrada involuntária e sozinha (пылью дороги невольной/нечаянной и одинокой; *estrada, f — проезжая дорога; involuntário — невольный, непроизвольный*),
O regato casual das chuvas (случайным ручейком /от/ дождей) que vão acabando (которые заканчиваются/прекращаются),
O vinco deixado na estrada pelas rodas (полоской, оставленной на дороге колесами; *vinco, m — складка; морщина*) enquanto não vêm outras (пока /ее/ не видят другие /колеса/),
O pião do garoto (волчком паренька), que vai a parar (который вот-вот остановится),
E oscila (и колеблется; *oscilar — колебаться, качаться*), no mesmo movimento que o da terra (тем же движением, которое земли = что и земля),
E estremece (и вздрагивает/содрогается; *estremecer*), no mesmo movimento que o da alma (тем же движением, что и душа),

E cai (и валится; *cair — падать*), como caem os deuses no chão do Destino (как валяться боги на почву Судьбы; *chão, m — земля, поверхность земли; пол*).

Álvaro de Campos

Aproveitar o tempo!
Mas o que é o tempo, que eu o aproveite?
Aproveitar o tempo!
Nenhum dia sem linha...
O trabalho honesto e superior...
O trabalho à Virgílio, à Mílton...
Mas é tão difícil ser honesto ou ser superior!
É tão pouco provável ser Milton ou ser Virgílio!

Aproveitar o tempo!
Tirar da alma os bocados precisos — nem mais nem menos —
Para com eles juntar os cubos ajustados
Que fazem gravuras certas na história
(E estão certas também do lado de baixo, que se não vê)...
Pôr as sensações em castelo de cartas, pobre China dos serões,
E os pensamentos em dominó, igual contra igual,
E a vontade em carambola difícil...
Imagens de jogos ou de paciências ou de passatempos —
Imagens da vida, imagens das vidas, Imagem da Vida...

Verbalismo...
Sim, verbalismo...
Aproveitar o tempo!
Não ter um minuto que o exame de consciência desconheça...
Não ter um acto indefinido nem factício...

Não ter um movimento desconforme com propósitos...
Boas maneiras da alma...
Elegância de persistir...

Aproveitar o tempo!
Meu coração está cansado como um mendigo verdadeiro.
Meu cérebro está pronto como um fardo posto ao canto.
Meu canto (verbalismo!) está tal como está e é triste.
Aproveitar o tempo!
Desde que comecei a escrever passaram cinco minutos.
Aproveitei-os ou não?
Se não sei se os aproveitei, que saberei de outros minutos?

(Passageira que viajavas tantas vezes no mesmo compartimento comigo
No comboio suburbano,
Chegaste a interessar-te por mim?
Aproveitei o tempo olhando para ti?
Qual foi o ritmo do nosso sossego no comboio andante?
Qual foi o entendimento que não chegámos a ter?
Qual foi a vida que houve nisto? Que foi isto a vida?)

Aproveitar o tempo!...
Ah, deixem-me não aproveitar nada!
Nem tempo, nem ser, nem memórias de tempo ou de ser!
Deixem-me ser uma folha de árvore, titilada por brisas,
A poeira de uma estrada involuntária e sozinha,
O regato casual das chuvas que vão acabando,
O vinco deixado na estrada pelas rodas enquanto não vêm outras,
O pião do garoto, que vai a parar,
E oscila, no mesmo movimento que o da terra,

E estremece, no mesmo movimento que o da alma,
E cai, como caem os deuses no chão do Destino.

Demogorgon
(Демогоргон[6])

Na rua cheia de sol vago (на улице, полной бродячим солнцем; *vago — бродячий; блуждающий; неопределенный, смутный, расплывчатый*) há casas paradas e gente que anda (есть остановившиеся дома и люди, которые идут; *andar — ходить; двигаться, передвигаться*).
Uma tristeza cheia de pavor esfria-me (печаль, полная страха, холодит меня; *pavor, m — сильный испуг, страх, ужас*).
Pressinto um acontecimento do lado de lá das frontarias e dos movimentos (предчувствую событие на той стороне от фасадов и движений = движения людей; *pressentir — предчувствовать; acontecer — случаться, происходить; lado, m — бок; сторона; lá — там*).

Não, não, isso não (нет, нет, это нет = только не это)!
Tudo menos saber o que é o Mistério (все что угодно, только не знать, что есть Тайна; *menos — меньше, менее; за исключением, кроме*)!
Superfície do Universo (поверхность Вселенной; *superfície, f*), ó Pálpebras Descidas (о опущенные веки; *descer — опускать*),
Não vos ergais nunca (никогда не поднимайтесь; *erguer-se*)!
O olhar da Verdade Final (видение последней Истины) não deve poder suportar-se (не должно быть возможным вынести: «выноситься» = должно быть, невозможно будет вынести)!

[6] Демогоргон — божество или демон, связанный с подземным миром.

Deixai-me viver sem saber nada (дайте мне жить, ничего не зная), e morrer sem ir saber nada (и умереть, ничего не собираясь узнать; *ir saber — узнать в ближайшем будущем*)!
A razão de haver ser (основание/причина наличия бытия), a razão de haver seres (причина наличия существ), de haver tudo (причина наличия всего),
Deve trazer uma loucura maior que os espaços (должна принести безумие большее, чем пространства = расстояния; *louco — сумасшедший, безумный; espaço, m — пространство; промежуток*)
Entre as almas e entre as estrelas (между душами и между звездами).

Não, não, a verdade não (нет, нет, не надо истины/только не истина)! Deixai-me estas casas e esta gente (оставьте мне эти дома и этих людей);
Assim mesmo (/вот/ точно так; *mesmo — тот же, тот же самый; точно: agora mesmo — сию минуту, сейчас же*), sem mais nada (без чего-либо еще: «без больше ничего»), estas casas e esta gente (эти дома и этих людей)...
Que bafo horrível e frio me toca em olhos fechados (какое ужасное и холодное дыхание дотрагивается до моих закрытых глаз; *bafo, m — дыхание; дуновение: bafo de vento — дуновение ветра; tocar — трогать, дотрагиваться, касаться*)?
Não os quero abrir de viver (не хочу открывать их в течение жизни = пока живу)! Ó Verdade, esquece-te de mim (о Истина, забудь обо мне; *esquecer-se*)!

Álvaro de Campos

Na rua cheia de sol vago há casas paradas e gente que anda.
Uma tristeza cheia de pavor esfria-me.
Pressinto um acontecimento do lado de lá das frontarias e dos movimentos.

Não, não, isso não!
Tudo menos saber o que é o Mistério!

Superfície do Universo, ó Pálpebras Descidas,
Não vos ergais nunca!
O olhar da Verdade Final não deve poder suportar-se!

Deixai-me viver sem saber nada, e morrer sem ir saber nada!
A razão de haver ser, a razão de haver seres, de haver tudo,
Deve trazer uma loucura maior que os espaços
Entre as almas e entre as estrelas.

Não, não, a verdade não! Deixai-me estas casas e esta gente;
Assim mesmo, sem mais nada, estas casas e esta gente...
Que bafo horrível e frio me toca em olhos fechados?
Não os quero abrir de viver! Ó Verdade, esquece-te de mim!

* * *

Ao volante do Chevrolet pela estrada de Sintra (за рулем Шевроле по дороге на Синтру),
Ao luar e ao sonho (в лунном свете и в грезе; *luar, m — лунный свет; sonho, m — сновидение; греза*), na estrada deserta (на пустой дороге; *deserto — пустынный*),
Sozinho guio (веду машину, один; *sozinho — один, одинокий; guiar — вести, указывать путь; guiar o auto — управлять автомобилем*), guio quase devagar (веду почти медленно; *quase — почти; чуть не*), e um pouco (и немного)
Me parece (мне кажется/представляется; *parecer*), ou me forço um pouco para que me pareça (или я себя немного заставляю = *прилагаю усилия*, чтобы мне казалось; *forçar — принуждать, вынуждать, заставлять; força, f — сила*),

Que sigo por outra estrada (что я следую = *еду* другой дорогой; *seguir — следовать; идти/ехать по ..., идти вдоль: seguir a estrada — идти/ехать по дороге*), por outro sonho, por outro mundo (другой грезой, другим миром),
Que sigo sem haver Lisboa deixada (что еду, не оставив/покинув Лиссабона = не уехав из Лиссабона; *deixar — отпускать, выпускать /из рук; оставлять, покидать*) ou Sintra a que ir ter (и /не/ будучи должен ехать в Синтру),
Que sigo (что еду), e que mais haverá em seguir (и что /еще/ большего имелось бы: «будет иметься» в езде) senão não parar mas seguir (чем не останавливаться, но /продолжать/ ехать: «следовать /по дороге»)?

Vou passar a noite a Sintra por não poder passá-la em Lisboa (я проведу ночь в Синтре, поскольку не могу провести ее в Лиссабоне),
Mas, quando chegar a Sintra (однако, когда я прибуду в Синтру), terei pena de não ter ficado em Lisboa (мне будет досадно, что я не остался: «будет досадно не остаться» в Лиссабоне; *pena, f — наказание, кара; страдание; ter pena — печалиться, досадовать*).
Sempre esta inquietação sem propósito (постоянно это беспокойство без повода = беспричинное; *sempre — всегда, постоянно; inquieto — беспокойный; propósito, m — цель; повод, причина: a que propósito? — по какому поводу?, с какой стати?*), sem nexo (ни с чем не связанное: «без связи»; *nexo, m — связь, связность*), sem consequência (неважное: «без следствия»; *consequência, f — следствие, последствие; важность, значение: sem consequência — неважный, несущественный*),
Sempre, sempre, sempre (постоянно, постоянно, постоянно),
Esta angústia excessiva do espírito por coisa nenhuma (эта чрезмерная тоска духа/души из-за ничего; *espírito, m — дух; душа; ум, рассудок; coisa nenhuma — ничто: «никакая вещь»; angústia, f — /гнетущая/ тоска*),
Na estrada de Sintra (по дороге на Синтру: «по дороге Синтры»), ou na estrada do sonho (по дороге грезы), ou na estrada da vida (по дороге жизни)...

Maleável aos meus movimentos subconscientes do volante (послушный моим подсознательным движениям = *поворотам* руля),
Galga sob mim comigo o automóvel que me emprestaram (поднимается подо мной со мной автомобиль, который мне одолжили; *galgar — взбираться, подниматься: galgar o monte — взобраться на гору*).
Sorrio do símbolo (улыбаюсь символу; *sorrir*), ao pensar nele (думая о нем), e ao virar à direita (и поворачивая направо).
Em quantas coisas que me emprestaram eu sigo no mundo (в/на скольких вещах, которые мне одолжили, я следую по миру)!
Quanto me emprestaram (сколько мне одолжили), ai de mim (вот беда; *ai de mim! — горе мне!*)!, eu próprio sou (/того, чем/ я сам являюсь)!

À esquerda o casebre (слева домишко; *casebre, m — домишко, лачуга, хижина*) — sim, o casebre — à beira da estrada (да, домишко — у края дороги).
À direita o campo aberto (прямо — чистое: «открытое» поле), com a lua ao longe (с луной вдали).
O automóvel, que parecia há pouco dar-me liberdade (автомобиль, который, казалось, недавно = *только что* предоставлял мне свободу; *há pouco /tempo/ — недавно*),
É agora uma coisa onde estou fechado (теперь есть вещь, где = *стал чем-то, в чем* я заперт),
Que só posso conduzir se nele estiver fechado (который могу вести, только если буду в нем заперт; *conduzir — вести, править: conduzir os cavalos — править лошадьми, conduzir um automóvel — управлять автомобилем, вести машину*),
Que só domino se me incluir nele (с которым я могу управляться, только если я буду заключен в него; *dominar — господствовать, властвовать; сдерживать, обуздывать; incluir — включать, содержать, заключать в себе*), se ele me incluir a mim (если он заключит меня в себя).

À esquerda lá para trás (там слева, сзади /т. е. уже за моей спиной/) o casebre modesto (скромный домишко), mais que modesto (более чем скромный).
A vida ali deve ser feliz (жизнь там должна быть счастливой), só porque não é a minha (только = *хотя бы* потому, что она не моя).
Se alguém me viu da janela do casebre (если бы кто-нибудь увидел меня из окна домишка), sonhará (подумал бы: «вообразит/предположит»; *sonhar — видеть сон; мечтать, грезить; воображать, предполагать*): Aquele é que é feliz (вон тот счастливый/преуспевающий; *feliz — счастливый; преуспевающий, удачливый*).
Talvez à criança (может быть, для ребенка) espreitando pelos vidros da janela (следящего из окна: «через стекла окна»; *espreitar — подстерегать, выслеживать*) do andar que está em cima (верхнего этажа: «этажа, который сверху»)
Fiquei (я являюсь; *ficar — оставаться, быть, пребывать*) (com o automóvel emprestado (с одолженным/взятым напрокат автомобилем)) como um sonho (/чем-то/ подобным грезе/сновидению), uma fada real (реальным сказочным существом; *fada, f — фея, волшебница*).
Talvez à rapariga que olhou (возможно, для девушки, которая посмотрела), ouvindo o motor (услышав мотор), pela janela da cozinha (в окно кухни)
No pavimento térreo (на нижнем этаже; *pavimento, m — пол, настил; мостовая; этаж; térreo — земляной; находящийся на уровне земли: andar térreo — нижний этаж*),
Sou qualquer coisa do príncipe (я что-то вроде принца) de todo o coração de rapariga (всякого девического сердца),
E ela me olhará de esguelha (и она будет украдкой смотреть на меня; *esguelha, f — кривизна; наклон, наклонное положение: olhar de esguelha — смотреть искоса*), pelos vidros (в окно: «сквозь /оконные/ стекла»), até à curva em que me perdi (вплоть до поворота, на котором я исчезну: «потерялся»; *perder-se — потеряться; исчезать, скрываться*).

Deixarei sonhos atrás de mim (оставлю я за собой/позади себя грезы), ou é o automóvel que os deixa (или это автомобиль, который их оставит = или же их оставит автомобиль)?
Eu, guiador do automóvel emprestado (я, водитель взятого напрокат автомобиля), ou o automóvel emprestado que eu guio (или взятый напрокат автомобиль, которым я управляю)?

Na estrada de Sintra ao luar (по дороге на Синтру), na tristeza (в грусти), ante os campos e a noite (впереди поля и ночь; *ante — перед*),
Guiando o Chevrolet emprestado (управляя взятым напрокат Шевроле) desconsoladamente (безутешно/уныло; *desconsolado — безутешный, скорбный; унылый: aspecto desconsolado — унылый вид; consolar — утешать*),
Perco-me na estrada futura (я теряюсь на будущей = *предстоящей мне* дороге; *perder-se*), sumo-me na distância (исчезаю/ пропадаю на отрезке пути; *sumir-se — погружаться; исчезать; distância, f — расстояние, дистанция*) que alcanço (который я покрываю; *alcançar — достигать, доходить*),
E, num desejo (и, в желании = охваченный желанием) terrível, súbito (ужасным, внезапным), violento, inconcebível (бурным, немыслимым; *violento — порывистый, стремительный, бурный; conceber — зачать; понимать, постигать; представлять себе*),
Acelero (ускоряю ход; *acelerar — ускорять*)...
Mas o meu coração ficou no monte de pedras (однако мое сердце осталось у той груды камней; *monte, m — гора; куча, груда*), de que me desviei (от которой я отклонился /повернув/; *desviar-se — отклоняться в сторону; отходить; избегать*) ao vê-lo (увидев его/когда увидел его) sem vê-lo (без того, чтобы увидеть его = не видя),
À porta do casebre (у двери домишка),
O meu coração vazio (о мое пустое = *опустошенное* сердце),

O meu coração insatisfeito (о мое неудовлетворенное сердце; *satisfazer — удовлетворять*),
O meu coração mais humano do que eu (о мое сердце более человечное, чем я),
mais exato que a vida (более точное, чем жизнь).

Na estrada de Sintra (по дороге на Синтру), perto da meia-noite (около полуночи), ao luar (в лунном свете), ao volante (за рулем),
Na estrada de Sintra (по дороге на Синтру), que cansaço da própria imaginação (какая усталость собственного воображения; *imaginar — воображать*),
Na estrada de Sintra (по дороге на Синтру), cada vez mais perto de Sintra (все: «каждый раз» ближе: «более близко» к Синтре),
Na estrada de Sintra (по дороге на Синтру), cada vez menos perto de mim (все менее близко к самому себе: «ко мне»)...

Álvaro de Campos

Ao volante do Chevrolet pela estrada de Sintra,
Ao luar e ao sonho, na estrada deserta,
Sozinho guio, guio quase devagar, e um pouco
Me parece, ou me forço um pouco para que me pareça,
Que sigo por outra estrada, por outro sonho, por outro mundo,
Que sigo sem haver Lisboa deixada ou Sintra a que ir ter,
Que sigo, e que mais haverá em seguir senão não parar mas seguir?

Vou passar a noite a Sintra por não poder passá-la em Lisboa,
Mas, quando chegar a Sintra, terei pena de não ter ficado em Lisboa.
Sempre esta inquietação sem propósito, sem nexo, sem consequência,
Sempre, sempre, sempre,
Esta angústia excessiva do espírito por coisa nenhuma,
Na estrada de Sintra, ou na estrada do sonho, ou na estrada da vida...

Maleável aos meus movimentos subconscientes do volante,
Galga sob mim comigo o automóvel que me emprestaram.
Sorrio do símbolo, ao pensar nele, e ao virar à direita.
Em quantas coisas que me emprestaram eu sigo no mundo!
Quanto me emprestaram, ai de mim!, eu próprio sou!

À esquerda o casebre — sim, o casebre — à beira da estrada.
À direita o campo aberto, com a lua ao longe.
O automóvel, que parecia há pouco dar-me liberdade,
É agora uma coisa onde estou fechado,
Que só posso conduzir se nele estiver fechado,
Que só domino se me incluir nele, se ele me incluir a mim.

À esquerda lá para trás o casebre modesto, mais que modesto.
A vida ali deve ser feliz, só porque não é a minha.
Se alguém me viu da janela do casebre, sonhará: Aquele é que é feliz.
Talvez à criança espreitando pelos vidros da janela do andar que está em cima
Fiquei (com o automóvel emprestado) como um sonho, uma fada real.
Talvez à rapariga que olhou, ouvindo o motor, pela janela da cozinha
No pavimento térreo,
Sou qualquer coisa do príncipe de todo o coração de rapariga,
E ela me olhará de esguelha, pelos vidros, até à curva em que me perdi.
Deixarei sonhos atrás de mim, ou é o automóvel que os deixa?
Eu, guiador do automóvel emprestado, ou o automóvel emprestado que eu guio?

Na estrada de Sintra ao luar, na tristeza, ante os campos e a noite,
Guiando o Chevrolet emprestado desconsoladamente,

Perco-me na estrada futura, sumo-me na distância que alcanço,
E, num desejo terrível, súbito, violento, inconcebível,
Acelero...
Mas o meu coração ficou no monte de pedras, de que me desviei ao vê-lo sem vê-lo,
À porta do casebre,
O meu coração vazio,
O meu coração insatisfeito,
O meu coração mais humano do que eu, mais exato que a vida.

Na estrada de Sintra, perto da meia-noite, ao luar, ao volante,
Na estrada de Sintra, que cansaço da própria imaginação,
Na estrada de Sintra, cada vez mais perto de Sintra,
Na estrada de Sintra, cada vez menos perto de mim...

Apontamento
(Заметка)

A minha alma partiu-se como um vaso vazio (моя душа раскололась, словно пустая ваза; *partir-se — разбиваться, раскалываться*).
Caiu pela escada excessivamente abaixo (она упала непоправимо: «чрезмерно» вниз с лестницы: «по лестнице вниз»; *cair — падать; excessivo — чрезмерный*).
Caiu das mãos da criada descuidada (упала = *выпала* из рук нерадивой служанки; *descuidado — беззаботный, беспечный; небрежный, неряшливый; cuidar — заботиться; обращать внимание*).
Caiu, fez-se em mais pedaços do que havia loiça no vaso (упала, разбилась на больше кусков= *большее количество черепков*, чем было фарфора в вазе;

loiça = louça, f — посуда /столовая/; керамика; louça de barro — глиняная посуда; louça da China — фарфоровая посуда).

Asneira (вздор; *asneira, f — глупость, вздор, нелепость; asneiro — ослиный; asno, m — осел*)? Impossível (невозможно)? Sei lá (откуда я знаю/почем мне знать; *sei lá — понятия не имею*)!
Tenho mais sensações do que tinha quando me sentia eu (у меня больше чувств/ощущений, чем было: «чем я имел», когда ощущал себя собой).
Sou um espalhamento de cacos (я — разброс черепков = разбросанные черепки; *espalhamento, m — разбрасывание, рассеивание; espalhar — веять /зерно/; разбрасывать, рассыпать, рассеивать*) sobre um capacho por sacudir (на половике, который вытряхивают: «для вытряхивания/выбивания»; *sacudir — трясти, вытряхивать, выбивать пыль*).

Fiz barulho na queda (я издал: «сделал» шум при падении) como um vaso que se partia (подобно разбившейся вазе: «вазе, которая разбивалась»).
Os deuses que há (боги, которые имеются = все имеющиеся боги) debruçam-se do parapeito da escada (наклоняются/перегибаются через перила лестницы; *debruçar-se — наклоняться, нагибаться: debruçar-se da janela — высовываться из окна; parapeito, m — парапет; перила*)
E fitam os cacos que a criada deles fez de mim (и пристально смотрят на черепки, которые их служанка сделала из меня = в которые меня превратила их служанка; *fitar — пристально смотреть, уставиться*).

Não se zangam com ela (они не сердятся на нее; *zangar-se — сердиться, раздражаться*).
São tolerantes com ela (они снисходительны: «терпимы» к ней).
O que eu era um vaso vazio (чем я был, как не пустой вазой)?

Olham os cacos absurdamente conscientes (они смотрят на нелепо сознательные черепки = на черепки, нелепым образом обладающие сознанием),
Mas conscientes de si-mesmos (но сознанием самих себя), não conscientes deles (/a/ не сознанием их /т. е. богов/).

Olham e sorriem (смотрят и улыбаются).
Sorriem tolerantes à criada involuntária (улыбаются снисходительные = *снисходительно* нечаянной служанке = служанке, совершившей нечаянную оплошность; *involuntário — невольный, непроизвольный; нечаянный, непреднамеренный*).

Alastra a grande escadaria atapetada de estrelas (простирается великая /парадная/ лестница, устланная звездами/покрытая звездным ковром; *alastrar — нагружать балластом /lastro, m — балласт/; усыпать, устилать, покрывать; расплываться, растекаться; alastrar-se — расширяться, распространяться; escadaria, f — широкая парадная лестница; atapetar — устилать/покрывать ковром; tapete, m — ковер*).
Um caco brilha (/один/ черепок блестит/сверкает), virado do exterior lustroso (повернутый блестящей внешней стороной; *virar — переворачивать; поворачивать*), entre os astros (среди светил; *entre — между; среди; astro, m — небесное тело, светило*).
A minha obra (мое дело/мое творчество; *obra, f — дело, работа; произведение, сочинение; творчество*)? A minha alma principal (моя основная/главная душа)? A minha vida (моя жизнь)?
Um caco (черепок).
E os deuses olham-no especialmente (и боги смотрят на него особенным образом = недоуменно; *especial — специальный, особый; особенный*), pois não sabem porque ficou ali (поскольку не знают, зачем он там: «почему он там остался»).

Álvaro de Campos

A minha alma partiu-se como um vaso vazio.
Caiu pela escada excessivamente abaixo.
Caiu das mãos da criada descuidada.
Caiu, fez-se em mais pedaços do que havia loiça no vaso.

Asneira? Impossível? Sei lá!
Tenho mais sensações do que tinha quando me sentia eu.
Sou um espalhamento de cacos sobre um capacho por sacudir.

Fiz barulho na queda como um vaso que se partia.
Os deuses que há debruçam-se do parapeito da escada
E fitam os cacos que a criada deles fez de mim.

Não se zangam com ela.
São tolerantes com ela.
O que eu era um vaso vazio?

Olham os cacos absurdamente conscientes,
Mas conscientes de si-mesmos, não conscientes deles.

Olham e sorriem.
Sorriem tolerantes à criada involuntária.

Alastra a grande escadaria atapetada de estrelas.
Um caco brilha, virado do exterior lustroso, entre os astros.
A minha obra? A minha alma principal? A minha vida?
Um caco.
E os deuses olham-no especialmente, pois não sabem porque ficou ali.

Aniversário

(День рождения)

No tempo em que festejavam o dia dos meus anos (в те времена, когда праздновали/отмечали мой день рождения: «день моих лет»; *festejar — праздновать; festa, f — праздник, празднество*),
Eu era feliz e ninguém estava morto (я был счастлив, и никто /еще/ не умер; *morto — мертвый*).
Na casa antiga (в старинном доме), até eu fazer anos (мой день рождения даже; *até — до /какого-либо места или времени/; даже; fazer anos — исполняться /о годах/*) era uma tradição de há séculos (был /прямо-таки/ многовековой традицией; *há séculos — вот уже века, как*),
E a alegria de todos, e a minha (и радость всех, и моя), estava certa com uma religião qualquer (пребывала несомненной, словно некая религия; *certo — достоверный, несомненный; подлинный, настоящий*).

No tempo em que festejavam o dia dos meus anos (в те времена, когда праздновали мой день рождения),
Eu tinha a grande saúde (у меня было: «я имел» большое здоровье = отменное здоровое чувство) de não perceber coisa nenhuma (ничего не воспринимать/не замечать; *perceber — воспринимать /услышать, разглядеть/; замечать*),
De ser inteligente para entre a família (быть разумным внутри: «для среди» семьи; *entre — между; среди*),
E de não ter as esperanças (и не питать: «не иметь» надежд) que os outros tinham por mim (которые другие питали за меня).
Quando vim a ter esperanças (когда я начал питать надежды), já não sabia ter esperanças (я уже не умел питать надежд).

Quando vim a olhar para a vida (когда я начал смотреть на жизнь), perdera o sentido da vida (утратил чувство/ощущение жизни).

Sim, o que fui de suposto a mim-mesmo (да, то, чем я был предполагаемым самому себе = что я предполагал/воображал о себе самом; *suposto — предполагаемый; supor — предполагать, допускать; выдумывать, воображать*),
O que fui de coração e parentesco (то, чем я был в отношении сердца и родства),
O que fui de serões de meia-província (то, чем я был в вечерних полупровинциальных компаниях; *serão, m — вечер, вечеринка*),
O que fui de amarem-me e eu ser menino (то, чем я был, когда меня любили и я был мальчиком; *menino, m — мальчик: desde menino — с детства*),
O que fui (то, чем я был) — ai, meu Deus (ах, Боже мой)!, o que só hoje sei que fui (ведь только сейчас: «сегодня/ныне» я знаю, чем был)...
A que distância (на каком расстоянии)!...
(Nem o eco...) (ни отголоска /не донесется/; *eco, m — эхо; отзвук, отголосок*)
O tempo em que festejavam o dia dos meus anos (время, когда праздновали мой день рождения)!

O que eu sou hoje (то, что я /представляю собой/ сейчас) é como a humidade no corredor do fim da casa (подобно сырости в коридоре, в конце = *дальнем углу* дома; *húmido — сырой, влажный*),
Pondo grelado nas paredes (помещающей плесень на стены = разводящей плесень на стенах; *pôr — помещать, pondo — помещая, помещающий; grelar — прорастать, пускать ростки*)...
O que eu sou hoje (то, что я сейчас) (e a casa dos que me amaram treme através das minhas lágrimas (и дом тех, что меня любили, дрожит сквозь мои слезы; *tremer*)),

O que eu sou hoje (то, что я сейчас) é terem vendido a casa (это /вот что/: они продали дом),
É terem morrido todos (и все умерли; *morrer*),
É estar eu sobrevivente a mim-mesmo (это /вот что/: я остался пережившим самого себя*; sobreviver — пережить /кого-либо, что-либo/; выжить, остаться в живых*) como um fósforo frio (словно остывшая: «холодная» спичка)...

No tempo em que festejavam o dia dos meus anos (в те времена, когда праздновали мой день рождения)...
Que meu amor, como uma pessoa, esse tempo (ведь моя любовь, словно человек, это время = ведь я люблю это время, как человека; *que ...! — что за ...!; какой ...!; pessoa, f — человек, особа, персона*)!
Desejo físico da alma de se encontrar ali outra vez (физическое желание души встретиться там снова: «другой раз»; *encontrar-se — встречаться, сталкиваться*),
Por uma viagem metafísica e carnal (через = *совершив* путешествие метафизическое и телесное; *carnal — плотский, телесный*),
Com uma dualidade de eu para mim (с двойственностью /моего/ «я» для меня /самого/)...
Comer o passado como pão de fome (есть/поедать прошлое, словно хлеб голода = хлеб для голодающего; *fome, f — голод*), sem tempo de manteiga nos dentes (без времени на масло в зубах = не помышляя о вкусе масла)!

Vejo tudo outra vez com uma nitidez (вижу все вновь с отчетливостью; *nítido — четкий, ясный*) que me cega para o que há aqui (которая меня ослепляет = *делает слепым* для /всего/ того, что имеется здесь; *cegar — лишать зрения, ослеплять; cego — слепой*)...

A mesa posta com mais lugares (стол, накрытый на большее количество мест), com melhores desenhos na loiça (с лучшими рисунками на посуде), com mais copos (с бóльшим количеством кубков; *copo, m — стакан; кубок*),
O aparador com muitas coisas (буфет со многими вещами = кушаньями; *aparador, m — буфет; сервант: aparador de cozinha — кухонный шкаф*) — doces, frutas (сладости, фрукты), o resto na sombra debaixo do alçado (остальное в тени под полкой; *resto, m — остаток; остальное; alçado — поднятый, приподнятый; alçar — поднимать; приподнимать*) —,
As tias velhas (старые тетушки), os primos diferentes (различные двоюродные братья; *primo, m — двоюродный брат*), e tudo era por minha causa (и все /это/ было ради меня: «по моему поводу»; *causa, f — причина; повод: por causa de — из-за, по причине, por minha causa — из-за меня; ради меня*),
No tempo em que festejavam o dia dos meus anos (в те времена, когда праздновали мой день рождения)...

Para, meu coração (остановись, мое сердце)!
Não penses (не думай)! Deixa o pensar na cabeça (оставь думанье голове: «в голове»)!
Ó meu Deus, meu Deus, meu Deus (о Боже мой, Боже мой, Боже мой)!
Hoje já não faço anos (ныне я уже не отмечаю день рождения).
Duro (живу понемногу: «продолжаюсь»; *durar — длиться, продолжаться; жить: ele não dura muito tempo — он недолго протянет*).
Somam-se-me dias (/просто/ складываются у меня = *мои* дни; *somar — складывать; суммировать, подводить итог; soma, f — сумма; итог*).
Serei velho quando o for (буду старым, когда им стану).
Mais nada (больше ничего).
Raiva de não ter trazido o passado roubado na algibeira (досада: «бешенство», что не унес прошлое украденным = *украв его*, в кармане; *trazer — носить; roubar — красть, воровать*)!...

O tempo em que festejavam o dia dos meus anos (времена, когда праздновали мой день рождения)!...

Álvaro de Campos

No tempo em que festejavam o dia dos meus anos,
Eu era feliz e ninguém estava morto.
Na casa antiga, até eu fazer anos era uma tradição de há séculos,
E a alegria de todos, e a minha, estava certa com uma religião qualquer.

No tempo em que festejavam o dia dos meus anos,
Eu tinha a grande saúde de não perceber coisa nenhuma,
De ser inteligente para entre a família,
E de não ter as esperanças que os outros tinham por mim.
Quando vim a ter esperanças, já não sabia ter esperanças.
Quando vim a olhar para a vida, perdera o sentido da vida.

Sim, o que fui de suposto a mim-mesmo,
O que fui de coração e parentesco,
O que fui de serões de meia-província,
O que fui de amarem-me e eu ser menino,
O que fui — ai, meu Deus!, o que só hoje sei que fui...
A que distância!...
(Nem o eco...)
O tempo em que festejavam o dia dos meus anos!

O que eu sou hoje é como a humidade no corredor do fim da casa,
Pondo grelado nas paredes...
O que eu sou hoje (e a casa dos que me amaram treme através das minhas lágrimas),

O que eu sou hoje é terem vendido a casa,
É terem morrido todos,
É estar eu sobrevivente a mim-mesmo como um fósforo frio...

No tempo em que festejavam o dia dos meus anos...
Que meu amor, como uma pessoa, esse tempo!
Desejo físico da alma de se encontrar ali outra vez,
Por uma viagem metafísica e carnal,
Com uma dualidade de eu para mim...
Comer o passado como pão de fome, sem tempo de manteiga nos dentes!

Vejo tudo outra vez com uma nitidez que me cega para o que há aqui...
A mesa posta com mais lugares, com melhores desenhos na loiça, com mais copos,
O aparador com muitas coisas — doces, frutas, o resto na sombra debaixo do alçado —,
As tias velhas, os primos diferentes, e tudo era por minha causa,
No tempo em que festejavam o dia dos meus anos...

Para, meu coração!
Não penses! Deixa o pensar na cabeça!
Ó meu Deus, meu Deus, meu Deus!
Hoje já não faço anos.
Duro.
Somam-se-me dias.
Serei velho quando o for.
Mais nada.
Raiva de não ter trazido o passado roubado na algibeira!...

O tempo em que festejavam o dia dos meus anos!...

* * *

Acordo de noite (просыпаюсь ночью; *acordar*), muito de noite (поздно ночью), no silêncio todo (в полной тишине; *silêncio, m — безмолвие; тишина*).
São (сейчас: «суть») — tictac visível (видимый тик-так) — quatro horas de tardar o dia (четыре часа задержки дня = до наступления дня; *tardar — задерживать; медлить; опаздывать*).
Abro a janela diretamente (сразу открываю окно; *abrir — открывать; direto — прямой; непосредственный; diretamente — прямо; непосредственно*), no desespero da insónia (в отчаянии бессонницы).
E, de repente, humano (и неожиданно, человеческий),
O quadrado com cruz de uma janela iluminada (квадрат с крестом освещенного окна; *cruz, f*)!
Fraternidade na noite (братство в ночи)!

Fraternidade involuntária, incógnita, na noite (братство нечаянное, безвестное, в ночи; *involuntário — невольный, непроизвольный*)!
Estamos ambos despertos (мы оба бодрствуем; *desperto — проснувшийся, бодрствующий; despertar — будить; despertar-se — просыпаться, пробуждаться*) e a humanidade é alheia (и человечество нам чужое = все люди далеки от нас; *humanidade, f — человечество, человеческий род; человечность, гуманность; alheio — чужой; чуждый*).
Dorme (спит = /все люди/ спят; *dormir*). Nós temos luz (мы имеем = *у нас горит* свет; *luz, f*).

Quem serás (кто ты будешь = кто бы ты мог быть)? Doente (больной; *doer — болеть*), moedeiro falso (фальшивомонетчик; *moeda, f — монета*), insone

simples como eu (просто: «простой» страдающий бессонницей, как я; *insone — бессонный; страдающий бессонницей*)?
Não importa (не важно; *importar — быть/являться важным*). A noite eterna (ночь вечная), informe (бесформенная = безвидная), infinita (бесконечная),
Só tem (лишь имеет), neste lugar (в этом месте), a humanidade das nossas duas janelas (человечность наших двух окон),
O coração latente das nossas duas luzes (скрытое сердце двух наших светильников; *latente — скрытый; потенциальный: calor latente — /физ./ скрытая теплота*),
Neste momento e lugar (в это мгновение и /в этом/ месте), ignorando-nos (не зная друг друга), somos toda a vida (мы представляем собой всю жизнь).

Sobre o parapeito da janela (над подоконником; *parapeito, m — парапет; parapeito da janela — подоконник*) da traseira da casa (задней комнаты дома; *traseira, f — задняя часть, задняя сторона*),
Sentindo húmida da noite (ощущая влажную от ночи /т. е. от ночной росы/; *húmido — сырой, влажный*) a madeira onde agarro (древесину /подоконника/, за которую: «где» держусь; *madeira, f — древесина, дерево; agarrar — схватить, вцепиться*),
Debruço-me para o infinito (наклоняюсь/свешиваюсь над бесконечностью; *debruçar-se — наклоняться, нагибаться: debruçar-se da janela — высовываться из окна*) e, um pouco, para mim (и, немного/отчасти, по направлению к самому себе: «в сторону меня/ко мне»).

Nem galos gritando ainda no silêncio definitivo (даже петухи не поют: «не кричат» еще в окончательной тиши; *gritar — кричать; ainda — еще, до сих пор*)!
Que fazes, camarada, da janela com luz (что делаешь, товарищ по окну со светом = по светящемуся окну)?

Sonho, falta de sono, vida (мне снится из-за отсутствия сна = *от бессонницы*, /сама/ жизнь; *sonhar — видеть сон, грезить; falta, f — недостаток, отсутствие: à falta de — за отсутствием; faltar — не хватать, недоставать; отсутствовать*)?
Tom amarelo cheio (насыщенный желтый тон; *tom, m — тон, лад, звук; /жив./ тон, оттенок, колорит; cheio — полный; наполненный*) da tua janela incógnita (твоего потаенного окна)...
Tem graça (будь добр: «имей милость/расположение»): não tens luz eléctrica (не заводи: «не имей» электрического света = электрической лампы).
Ó candeeiros de petróleo da minha infância perdida (о керосиновые лампы моего ушедшего: «утраченного» детства; *candeeiro, m — лампа /керосиновая, спиртовая/; candente — раскаленный добела; perder — терять, утрачивать*)!

Álvaro de Campos

Acordo de noite, muito de noite, no silêncio todo.
São — tictac visível — quatro horas de tardar o dia.
Abro a janela diretamente, no desespero da insónia.
E, de repente, humano,
O quadrado com cruz de uma janela iluminada!
Fraternidade na noite!

Fraternidade involuntária, incógnita, na noite!
Estamos ambos despertos e a humanidade é alheia.
Dorme. Nós temos luz.

Quem serás? Doente, moedeiro falso, insone simples como eu?
Não importa. A noite eterna, informe, infinita,
Só tem, neste lugar, a humanidade das nossas duas janelas,
O coração latente das nossas duas luzes,

Neste momento e lugar, ignorando-nos, somos toda a vida.

Sobre o parapeito da janela da traseira da casa,
Sentindo húmida da noite a madeira onde agarro,
Debruço-me para o infinito e, um pouco, para mim.

Nem galos gritando ainda no silêncio definitivo!
Que fazes, camarada, da janela com luz?
Sonho, falta de sono, vida?
Tom amarelo cheio da tua janela incógnita...
Tem graça: não tens luz eléctrica.
Ó candeeiros de petróleo da minha infância perdida!

* * *

Saí do comboio (я сошел с поезда; *sair — выходить*),
Disse adeus ao companheiro de viagem (попрощался: «сказал “до свидания”» попутчику: «товарищу по путешествию/поездке»; *companheiro, m — спутник, попутчик; компаньон товарищ; viagem, f — путешествие*),
Tínhamos estado dezoito horas juntos (мы были/провели вместе восемнадцать часов; *junto — соединенный, объединенный; вместе*).
A conversa agradável (приятная беседа),
A fraternidade da viagem (братство поездки = дружба, возникающая в поездке/дорожное братство; *fraternidade, f — братство; дружба; fraterno, fraternal — братс*кий),
Tive pena de sair do comboio (мне было жаль сходить с поезда), de o deixar (оставить/покинуть его; *pena, f — наказание, кара; огорчение; сожаление: ter pena de — жалеть о чем-либо*).

Amigo casual cujo nome nunca soube (случайный друг, чье имя так и осталось мне неизвестным: «чье имя и никогда не узнал»; *saber*).
Meus olhos, senti-os, marejaram-se de lágrimas (мои глаза, почувствовал я: «я почувствовал их», наполняются слезами; *marejar — бурлить, клокотать; веять с моря; капать, просачиваться; наполняться /слезами/; ср.: marejada, f — зыбь на море*)...
Toda despedida é uma morte (всякое прощание есть смерть; *despedir-se — прощаться*)...
Sim, toda despedida é uma morte (да, всякое прощание есть смерть).
Nós, no comboio a que chamamos a vida (в поезде, который называем жизнью, мы)
Somos todos casuais uns para os outros (все случайные = *случайно встреченные* друг для друга; *casual — случайный*),
E temos todos pena (и всем нам жаль/и все жалеем) quando por fim desembarcamos (когда в конце концов сходим; *por fim — в конечном счете, в конце концов; fim, m — конец; desembarcar — выгружать; высаживаться, сходить на берег/на землю; embarcar — грузить; производить посадку /на судно/; садиться на корабль /а также на поезд/; barca, f — большая лодка, барка*).

Tudo que é humano me comove, porque sou homem (все человеческое: «все, что является человеческим» волнует/трогает меня, потому что я человек; *comover — приводить в движение, сотрясать; трогать, волновать*).
Tudo me comove (все волнует/трогает меня), porque tenho (поскольку имею = ощущаю в себе),
Não uma semelhança com ideias ou doutrinas (не сходство с идеями или доктринами = не близость по идеям и доктринам; *semelhança, f — сходство, подобие; semelhar-se — походить*),
Mas a vasta fraternidade com a humanidade verdadeira (но широкое братство/разностороннюю дружбу с подлинным = *с самим*

человечеством/человеческим родом; *vasto — широкий, просторный, необъятный; разносторонний, обширный; humanidade, f — человечество, человеческий род; человечность, гуманность; verdadeiro — истинный; подлинный, действительный*).

A criada que saiu com pena (служанка, которая ушла с печалью/горечью; *sair — выходить; уходить /со службы/*)
A chorar de saudade (плача от тоски/сожаления; *saudade, f — томление, тоска; тоска по родине, по дому*)
Da casa onde a não tratavam muito bem (из дома, где/в котором с ней не очень хорошо обращались)...
Tudo isso é no meu coração a morte e a tristeza do mundo (все это в моем сердце есть смерть и печаль мира; *triste — печальный, грустный*).
Tudo isso vive, porque morre, dentro do meu coração (все это живет, поскольку умирает, внутри моего сердца; *viver; morrer*).

E o meu coração é um pouco maior que o universo inteiro (а мое сердце немного больше, чем целый/весь мир; *maior — больший*).

Álvaro de Campos

Saí do comboio,
Disse adeus ao companheiro de viagem,
Tínhamos estado dezoito horas juntos.
A conversa agradável,
A fraternidade da viagem,
Tive pena de sair do comboio, de o deixar.
Amigo casual cujo nome nunca soube.
Meus olhos, senti-os, marejaram-se de lágrimas...
Toda despedida é uma morte...

Sim, toda despedida é uma morte.
Nós, no comboio a que chamamos a vida
Somos todos casuais uns para os outros,
E temos todos pena quando por fim desembarcamos.

Tudo que é humano me comove, porque sou homem.
Tudo me comove, porque tenho,
Não uma semelhança com ideias ou doutrinas,
Mas a vasta fraternidade com a humanidade verdadeira.

A criada que saiu com pena
A chorar de saudade
Da casa onde a não tratavam muito bem...
Tudo isso é no meu coração a morte e a tristeza do mundo.
Tudo isso vive, porque morre, dentro do meu coração.

E o meu coração é um pouco maior que o universo inteiro.

* * *

Começa a haver meia-noite (начинает быть: «иметься» полночь = приближается полночь), e a haver sossego (и нисходит покой),
Por toda a parte das coisas sobrepostas (на все поставленные/нагроможденные друг на друга вещи; *parte, f — часть, доля; сторона: por parte de — со стороны; на стороне; sobrepor — накладывать /одну вещь на другую/; pôr — помещать /класть, ставить/*),
Os andares vários da acumulação da vida (на различные этажи скопления жизни)...

Calaram o piano no terceiro andar (перестали играть на пианино на третьем этаже; *calar — молчать; умалчивать, обходить молчанием; заставить замолчать*)...
Não oiço já passos no segundo andar (не слышу уже = *больше* шагов на втором этаже; *ouvir*)...
No rés-do-chão o rádio está em silêncio (на нижнем этаже молчит радио: «радио пребывает в тишине»; *rés-do-chão, m — нижний/цокольный этаж: «на уровне земли»; silêncio, m — молчание, безмолвие, тишина*)...

Vai tudo dormir (все вот-вот уснет: «идет = *собирается* уснуть»)...

Fico sozinho com o universo inteiro (остаюсь наедине с целой вселенной; *sozinho — один, одинокий*).
Nem quero ir à janela (и не хочу идти = *подходить* к окну):
Se eu olhar (если я посмотрю = выгляну), que de estrelas (сколько /там/ звезд)!
Que grandes silêncios maiores há no alto (какое огромное, величайшее безмолвие есть = *разлито* в вышине; *maior — больший; величайший*)!
Que céu anti-citadino (небо какое антигородское)!...

Antes, recluso (я же, заключенный; *antes — раньше, прежде; скорее, лучше, предпочтительней /querer antes — предпочитать: antes quero ficar em casa — предпочитаю остаться дома/; recluso — заключенный, заточенный /в тюрьму/; живущий в уединении; затворник; узник*)
Num desejo de não ser recluso (в желание не быть заключенным),
Escuto ansiosamente os ruídos da rua (тревожно/нетерпеливо прислушиваюсь к шумам улицы; *escutar — слушать; прислушиваться, вслушиваться; ansioso — тревожный; нетерпеливый; страстно желающий, жаждущий; ânsia, f — тоска, томление, тревога; страстное желание, жажда /чего-либо/*)...

Um automóvel (автомобиль)! — demasiado rápido (слишком быстрый)! — anima-me (встряхивает меня; *animar — оживлять, придавать живость; ободрять, воодушевлять*)...
Os duplos passos em conversa falam-me (двойные шаги /находящиеся между собой/ в беседе говорят со мной)...
O som de um portão que se fecha brusco dói-me (звук /входных/ дверей, которые резко закрываются, причиняет мне боль/для меня болезненен; *portão, m — ворота; портал, парадный вход; doer — болеть: dói-me a cabeça — у меня болит голова; причинять боль, страдание*)...

Vai tudo dormir (все вот-вот уснет)...

Só eu velo, sonolentamente escutando (лишь я бодрствую, сонливо = *сквозь дрему* вслушиваясь; *velar — стеречь, охранять, караулить; бодрствовать; sonolento — сонный, сонливый*),
Esperando (ожидая)
Qualquer coisa antes que durma (что-то/что-нибудь, прежде чем усну; *qualquer coisa — что-то, что-нибудь: «какая-то вещь»*)...
Qualquer coisa (что-то)...

Álvaro de Campos

Começa a haver meia-noite, e a haver sossego,
Por toda a parte das coisas sobrepostas,
Os andares vários da acumulação da vida...

Calaram o piano no terceiro andar...
Não oiço já passos no segundo andar...
No rés-do-chão o rádio está em silêncio...

Vai tudo dormir...

Fico sozinho com o universo inteiro.
Nem quero ir à janela:
Se eu olhar, que de estrelas!
Que grandes silêncios maiores há no alto!
Que céu anti-citadino!...

Antes, recluso
Num desejo de não ser recluso,
Escuto ansiosamente os ruídos da rua...
Um automóvel! — demasiado rápido! — anima-me...
Os duplos passos em conversa falam-me...
O som de um portão que se fecha brusco dói-me...

Vai tudo dormir...

Só eu velo, sonolentamente escutando,
Esperando
Qualquer coisa antes que durma...
Qualquer coisa...

* * *

O que há em mim é sobretudo cansaço (то, что имеется во мне, есть прежде всего усталость = то, что во мне, так это прежде всего усталость) —
Não disto nem daquilo (/усталость/ не от этого и не от того),
Nem sequer de tudo ou de nada (даже не от всего или от ничего):

Cansaço assim mesmo (усталость сама по себе = как таковая; *assim — так; mesmo — сам, самый; assim mesmo — именно так*), ele mesmo (она сама), Cansaço (усталость).

A subtileza das sensações inúteis (утонченность бесполезных/ненужных чувств; *subtil, sutil — тонкий; проницательный; изящный; sensação, f — ощущение; inútil — бесполезный, ненужный; напрасный*),
As paixões violentas por coisa nenhuma (бурные страсти из-за никакой = *какой-либо нестоящей* вещи/какого-либо ничтожного дела; *paixão, f — /любовная/ страсть; одержимость, навязчивая идея, фанатизм; violento — применяющий силу; насильственный; порывистый, бурный; nenhum — ни один, никакой*),
Os amores intensos por o suposto em alguém (сильные: «интенсивные» любови к /чему-либо/ предположенному = *воображенному* в ком-либо; *supor — предполагать, допускать; выдумывать, воображать suposto — предполагаемый; воображаемый*),
Essas coisas todas (все эти вещи) —
Essas e o que falta nelas eternamente (эти и то, чего в них вечно недостает; *eterno — вечный*) —;
Tudo isso faz um cansaço (все это делает = *дает* усталость),
Este cansaço (эту усталость),
Cansaço (усталость).

Há sem dúvida quem ame o infinito (есть: «имеется», без сомнения, некто, кто любит бесконечность; *dúvida, f — сомнение; amar*),
Há sem dúvida quem deseje o impossível (есть, без сомнения, некто, кто желает невозможного; *desejar; possível — возможный*),
Há sem dúvida quem não queira nada (есть, без сомнения, некто, кто не хочет ничего; *querer*) —

Três tipos de idealistas (три типа идеалистов), e eu nenhum deles (и я — ни один из них):
Porque eu amo infinitamente o finito (потому что я бесконечно люблю конечное; *finito — оконченный, законченный; временный, преходящий*),
Porque eu desejo impossivelmente o possível (потому что я до невозможности желаю возможного; *impossivelmente — невозможным образом; impossível — невозможный*),
Porque quero tudo (потому что хочу всего), ou um pouco mais, se puder ser (или немного больше = *и еще немножко*, если было бы возможно),
Ou até se não puder ser (или даже если бы не было возможно; *até — до; даже*)...

E o resultado (а /каков/ результат)?
Para eles a vida vivida ou sonhada (для них = *для одних* жизнь прожитая или пригрезившаяся; *sonhar — видеть сны, видеть во сне; мечтать, грезить; sonho, m — сон, сновидение; мечта, греза; ср.: sono, m — сон /состояние/*),
Para eles o sonho sonhado ou vivido (для них = *для других* греза пригрезившаяся или прожитая),
Para eles a média entre tudo e nada (для них = *для третьих* среднее/середина между всем и ничем; *média, f — среднее*), isto é, a vida (то есть, жизнь)...
Para mim só um grande, um profundo (для меня /же/ лишь огромная, глубокая),
E, ah com que felicidade infecundo, cansaço (и, ах, насколько, по счастью: «с каким счастьем», бесплодная, усталость; *fecundo — плодородный*),
Um supremíssimo cansaço (величайшая усталость; *supremo — высший, верховный; последний, крайний*),
Íssimo, íssimo, íssimo (-чайшая, -чайшая, -чайшая),
Cansaço (усталость)...

Álvaro de Campos

O que há em mim é sobretudo cansaço —
Não disto nem daquilo,
Nem sequer de tudo ou de nada:
Cansaço assim mesmo, ele mesmo,
Cansaço.

A subtileza das sensações inúteis,
As paixões violentas por coisa nenhuma,
Os amores intensos por o suposto em alguém,
Essas coisas todas —
Essas e o que falta nelas eternamente —;
Tudo isso faz um cansaço,
Este cansaço,
Cansaço.

Há sem dúvida quem ame o infinito,
Há sem dúvida quem deseje o impossível,
Há sem dúvida quem não queira nada —
Três tipos de idealistas, e eu nenhum deles:
Porque eu amo infinitamente o finito,
Porque eu desejo impossivelmente o possível,
Porque quero tudo, ou um pouco mais, se puder ser,
Ou até se não puder ser...

E o resultado?
Para eles a vida vivida ou sonhada,
Para eles o sonho sonhado ou vivido,
Para eles a média entre tudo e nada, isto é, a vida...
Para mim só um grande, um profundo,
E, ah com que felicidade infecundo, cansaço,

Um supremíssimo cansaço,

Íssimo, íssimo, íssimo,

Cansaço...

* * *

Ali não havia eletricidade (там не было электричества).

Por isso foi à luz de uma vela mortiça (поэтому вышло так, что при свете тусклой свечи; *foi ... que — было /так/, что; именно; mortiço — умирающий, угасающий; тусклый*)

Que li (я читал; *ler*), inserto na cama (лежащий в кровати; *inserto — вставленный, вложенный, помещенный; inserir — вставлять, помещать*),

O que estava à mão para ler (то, что оказалось под рукой для чтения) —

A Bíblia, em português, porque (Библию на португальском, потому что) (coisa curiosa (странная вещь)!) eram protestantes (они */т. е. содержатели гостиницы/* были протестантами[7]).

E reli a Primeira Epístola aos Coríntios (и перечитал Первое Послание к Коринфянам; *reler*).

Em torno de mim o sossego excessivo de noites de província (вокруг меня чрезмерный покой провинциальных ночей)

Fazia um grande barulho ao contrário (производил, наоборот, /в моей душе/ большой шум/беспорядок; *barulho, m — шум; суматоха, беспорядок, неразбериха; ao contrário — наоборот, напротив*),

Dava-me uma tendência do choro (вызывал у меня желание плакать «давал мне склонность к плачу»; *tendência, f — тенденция, склонность, стремление*) para

[7] Именно протестанты всегда были сторонниками перевода Библии на национальные языки (так как считали, что человек должен воспринимать слова Бога лично и непосредственно, без помощи священника), католики же долгое время запрещали пользоваться каким-либо иным текстом, кроме латинского.

a desolação (от чувства оставленности/отчаяния; *desolação, f — опустошение, разорение; безутешность, отчаяние*).
A Primeira Epístola aos Coríntios (Первое Послание к Коринфянам)...
Reli-a à luz de uma vela subitamente antiquíssima (я перечитал его при свете свечи /показавшейся/ внезапно очень древней: «древнейшей»; *súbito — внезапный, неожиданный; antigo — древний, старинный; античный*),
E um grande mar de emoção chorava dentro de mim (и великое море эмоции/чувства плакало во мне: «внутри меня»)...

Sou nada (я ничто)...
Sou uma ficção (я выдумка; *ficção, f — фикция, вымысел*)...
Que ando eu a querer de mim ou de tudo neste mundo (что я все время желаю/требую: «хожу желать» от себя и от всего в этом мире)?
«Se eu não tivesse a caridade» (“если я любви не имею”; *caridade, f — любовь /ко всем существам: милосердие, человеколюбие/*)...
E a soberana voz manda (и верховный голос ниспосылает; *soberano — суверенный, верховный, высший; mandar — приказывать, предписывать; посылать, отправлять*), do alto dos séculos (с высоты веков),
A grande mensagem (великое послание) com que a alma fica livre (с которым = *благодаря которому* душа пребывает свободной; *ficar — быть, оставаться /в каком-л состоянии/: ficar triste — печалиться*)...
«Se eu não tivesse a caridade» (“если я любви не имею”)...
Meu Deus, e eu que não tenho a caridade (мой Боже, а я ведь не имею любви)!...

Álvaro de Campos

Ali não havia eletricidade.
Por isso foi à luz de uma vela mortiça
Que li, inserto na cama,
O que estava à mão para ler —

A Bíblia, em português, porque (coisa curiosa!) eram protestantes.
E reli a Primeira Epístola aos Coríntios.
Em torno de mim o sossego excessivo de noites de província
Fazia um grande barulho ao contrário,
Dava-me uma tendência do choro para a desolação.
A Primeira Epístola aos Coríntios...
Reli-a à luz de uma vela subitamente antiquíssima,
E um grande mar de emoção chorava dentro de mim...

Sou nada...
Sou uma ficção...
Que ando eu a querer de mim ou de tudo neste mundo?
«Se eu não tivesse a caridade»...
E a soberana voz manda, do alto dos séculos,
A grande mensagem com que a alma fica livre...
«Se eu não tivesse a caridade»...
Meu Deus, e eu que não tenho a caridade!...

* * *

Sim, está tudo certo (да, всё в порядке/как надо: «всё определенно/правильно»; *certo — достоверный; подлинный, настоящий; точный, правильный; несомненно, очевидно*).
Está tudo perfeitamente certo (всё совершенно в порядке).
O pior é que está tudo errado (хуже всего: «наихудшее», что всё ошибочно = всё не как надо; *pior — худший; o pior — самое плохое, наихудшее; хуже всего; errado — заблудившийся; ошибочный, неверный; errar — бродить, блуждать; ошибаться, заблуждаться*).
Bem sei (я вполне: «хорошо» знаю) que esta casa é pintada de cinzento (что этот дом покрашен в серый цвет; *cinzento — пепельный /о цвете/; cinza, f — пепел*),

Bem sei qual é o número desta casa (вполне знаю, каков номер этого дома) —
Não sei, mas poderei saber (не знаю, но смогу узнать), como está avaliada (как он оценен = какова его стоимость; *avaliar — оценивать*)
Nessas oficinas de impostos que existem para isto (в налоговых службах, которые существуют для этого; *oficina, f — мастерская; служебное помещение; imposto, m — налог*) —
Bem sei, bem sei (знаю, знаю)...
Mas o pior é que há almas lá dentro (но хуже всего, что там внутри имеются души = живые существа; *alma, f — душа; человек, живое существо*)
E a Tesouraria de Finanças não conseguiu livrar (и казначейство оказалось не в силах предохранить; *tesouraria, f — казначейство; tesouro, m — сокровище, клад; казна: tesouro público — государственная казна; conseguir — достигнуть, добиться; livrar — освобождать; livrar alguém de uma culpa — снять с кого-либо обвинение; спасать /от чего-либо/, предохранять*)
A vizinha do lado de lhe morrer o filho (соседку дверью рядом от того, что у нее умер сын; *lado, m — бок, сторона; do lado — соседний, ближайший*).
A Repartição de não sei quê (бог весть какой отдел: «отдел того, не знаю что») não pôde evitar (не смог предотвратить; *repartição, f — разделение, распределение; отдел, отделение; repartir — делить, разделять; выделять /долю/; evitar — избегать; уклоняться: evitar o golpe — уклониться от удара; предотвращать: evitar um crime — предотвратить преступление*)
Que o marido da vizinha do andar mais acima (чтобы муж соседки этажом выше; *acima — сверху; наверху*) lhe fugisse com a cunhada (не убежал от нее со свояченицей = с ее сестрой; *fugir — убегать, спасаться бегством; cunhada, f — свояченица /сестра жены/; золовка /сестра мужа/*)...
Mas, está claro, está tudo certo (однако, ясное дело, всё правильно = в порядке/как надо; *claro — светлый; ясный, понятный; очевидный: está claro — конечно, разумеется*)...

E, excepto estar errado (и, за исключением того, что всё ошибочно/перепутанно), é assim mesmo (это именно так): está certo (всё в порядке)...

Álvaro de Campos

Sim, está tudo certo.
Está tudo perfeitamente certo.
O pior é que está tudo errado.
Bem sei que esta casa é pintada de cinzento,
Bem sei qual é o número desta casa —
Não sei, mas poderei saber, como está avaliada
Nessas oficinas de impostos que existem para isto —
Bem sei, bem sei...
Mas o pior é que há almas lá dentro
E a Tesouraria de Finanças não conseguiu livrar
A vizinha do lado de lhe morrer o filho.
A Repartição de não sei quê não pôde evitar
Que o marido da vizinha do andar mais acima lhe fugisse com a cunhada...
Mas, está claro, está tudo certo...
E, excepto estar errado, é assim mesmo: está certo...

* * *

Todas as cartas de amor são (все любовные письма: «письма любви»)
Ridículas (смешны).
Não seriam cartas de amor se não fossem (не были бы любовными письмами, если бы не были)

Ridículas (смешными).

Também escrevi em meu tempo cartas de amor (я тоже писал в свое: «мое» время любовные письма; *escrever*),
Como as outras (подобно другим /письмам/),
Ridículas (смешные).

As cartas de amor, se há amor (любовные письма, если есть: «имеется» любовь),
Têm de ser (должны быть)
Ridículas (смешными).

Mas, afinal (однако, в конечном счете/в сущности; *afinal — наконец; в сущности*),
Só as criaturas que nunca escreveram (только люди: «существа», которые никогда не писали; *criatura, f — создание, тварь; человек*)
Cartas de amor (любовные письма)
É que são (вот кто)
Ridículas (смешные = смешон).

Quem me dera no tempo em que escrevia (кто бы меня вернул в то время, в которое = *вернуться бы мне в то время, когда* я писал; *dar — давать; предоставлять; толкать; quem dera! — о, если бы!*)
Sem dar por isso (не обращая на это внимания)
Cartas de amor (любовные письма)
Ridículas (смешные).

A verdade é que hoje (по правде говоря, это сегодня/ныне; *verdade, f — правда*)
As minhas memórias (мои воспоминания)

Dessas cartas de amor (об этих любовных письмах)
É que são (вот они-то /как раз и/)
Ridículas (смешны).

(Todas as palavras esdrúxulas (все слова с ударением на третьем от конца слоге // все причудливые слова; *esdrúxulo — имеющий ударение на третьем слоге от конца; необычный, странный, смешной*),
Como os sentimentos esdrúxulos (подобно причудливым/чрезвычайным чувствам),
São naturalmente (естественно)
Ridículas (смешны)).

Álvaro de Campos

Todas as cartas de amor são
Ridículas.
Não seriam cartas de amor se não fossem
Ridículas.

Também escrevi em meu tempo cartas de amor,
Como as outras,
Ridículas.

As cartas de amor, se há amor,
Têm de ser
Ridículas.

Mas, afinal,
Só as criaturas que nunca escreveram
Cartas de amor

É que são
Ridículas.

Quem me dera no tempo em que escrevia
Sem dar por isso
Cartas de amor
Ridículas.

A verdade é que hoje
As minhas memórias
Dessas cartas de amor
É que são
Ridículas.

(Todas as palavras esdrúxulas,
Como os sentimentos esdrúxulos,
São naturalmente
Ridículas).

Dobrada à moda do Porto
(Требуха по-портуски[8])

Um dia, num restaurante (однажды в одном ресторане), fora do espaço e do tempo (вне пространства и времени),
Serviram-me o amor como dobrada fria (мне подали любовь, словно холодную требуху).

[8] Требуха по-портуски (т. е. так, как ее готовят в г. Порту), называемая также “tripas à modo de Porto” (рубцы по-портуски) представляет собой блюдо из говяжьего желудка с белой фасолью, морковью и рисом.

Disse delicadamente ao missionário da cozinha (я вежливо сказал посланцу из кухни; *delicado — нежный, тонкий; изящный; чуткий, деликатный*)
Que a preferia quente (что предпочел бы ее теплой = подогретой; *preferir*),
Que a dobrada (что требуху) (e era à moda do Porto (а она была на манер Порту = по-портуски) nunca se come fria (никогда не едят холодной; *se come — ее едят: «она естся»*).

Impacientaram-se comigo (мне раздраженно возражали: «теряли терпение со мной»; *impacientar-se — терять терпение; paciente — терпеливый, спокойный*).
Nunca se pode ter razão, nem num restaurante (/у меня/ никогда не получается оказаться правым, даже в ресторане; *ter razão — быть правым: «иметь правоту»; razão, f — разум, рассудок; довод, основание*).
Não comi (я не ел = не стал есть; *comer*), não pedi outra coisa (не попросил = не заказал другой вещи = ничего другого; *pedir*), paguei a conta (оплатил счет; *pagar*),
E vim passear para toda a rua (и пошел гулять по улицам: «по всей/всякой улице»; *todo —весь, целый: todo o dia — весь день, целый день; каждый, всякий: por toda a parte — повсюду, везде*).

Quem sabe o que isto quer dizer (кто знает, что /все/ это значит: «хочет сказать»)?
Eu não sei (я не знаю), e foi comigo (но /это/ случилось: «и было» со мной)...

(Sei muito bem que na infância de toda a gente houve um jardim (я очень хорошо знаю, что в детстве каждого человека имелся = *был* сад; *gente, f — люди*),
Particular ou público, ou do vizinho (частный или общественный/публичный, или соседский; *vizinho, m — сосед*).

Sei muito bem que brincarmos era o dono dele (очень хорошо знаю, что наша игра в нем была его хозяином/владельцем; *brincar — играть; dono, m — хозяин, владелец*).
E que a tristeza é de hoje (и что грусть есть /его хозяин/ сегодня = ныне; *triste — грустный*).

Sei isso muitas vezes (я это знаю много раз = очень хорошо),
Mas, se eu pedi amor, porque é que me trouxeram (однако, если я попросил любви, почему же мне принесли; *trazer*)
Dobrada à moda do Porto fria (требуху по-портуски холодной)?
Não é prato que se possa comer frio (это не то блюдо, которое можно было бы есть холодным),
Mas trouxeram-mo frio (но мне его принесли холодным).
Não me queixei (я не жаловался = не стал жаловаться; *queixar-se*), mas estava frio (но оно было холодным),
Nunca se pode comer frio (никогда/вовсе не может быть съедено: «есться» холодным = его никогда не едят холодным), mas veio frio (однако пришло = *было принесено* холодным; *vir — приходить; прибывать; идти: eu vim — я пришел; ele veio — он пришел, прибыл*).

Álvaro de Campos

Um dia, num restaurante, fora do espaço e do tempo,
Serviram-me o amor como dobrada fria.
Disse delicadamente ao missionário da cozinha
Que a preferia quente,
Que a dobrada (e era à moda do Porto) nunca se come fria.

Impacientaram-se comigo.
Nunca se pode ter razão, nem num restaurante.

Não comi, não pedi outra coisa, paguei a conta,
E vim passear para toda a rua.

Quem sabe o que isto quer dizer?
Eu não sei, e foi comigo...

(Sei muito bem que na infância de toda a gente houve um jardim,
Particular ou público, ou do vizinho.
Sei muito bem que brincarmos era o dono dele.
E que a tristeza é de hoje).

Sei isso muitas vezes,
Mas, se eu pedi amor, porque é que me trouxeram
Dobrada à moda do Porto fria?
Não é prato que se possa comer frio,
Mas trouxeram-mo frio.
Não me queixei, mas estava frio,
Nunca se pode comer frio, mas veio frio.

Poema em linha reta

(Стихотворение по прямой: «в прямую линию»)

Nunca conheci quem tivesse levado porrada (я никогда не знал кого-либо, кому бы достались побои/довелось быть битым; *conhecer — знать, быть знакомым; porrada, f — удар дубинкой; porra, f — дубинка с круглой насадкой; levar — носить, уносить; levar porrada — быть битым*).
Todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo (все мои знакомые были воинами/героями во всем; *campeão, m — боец, воин; чемпион*).

E eu, tantas vezes reles (и я, столько раз /бывавший/ ничтожным; *reles — ничтожный, презренный*), tantas vezes porco (столько раз непристойным; *porco — грязный, нечистоплотный; грубый, мерзкий, непристойный; porco, m — кабан; свинина; неряха, грязнуля*), tantas vezes vil (столько раз низким; *vil — низкий, подлый*),
Eu tantas vezes irresponsavelmente parasita (я, столько раз /бывавший/ безответственно паразитом; *responder — отвечать; быть ответственным, отвечать, ручаться: eu respondo por isso — я отвечаю за это*),
Indesculpavelmente sujo (непростительно грязным; *indesculpável — непростительный; desculpar — извинять, прощать*),
Eu, que tantas vezes não tenho tido paciência para tomar banho (я, который столько раз не имел терпения, чтобы принять ванну; *banho, m — купание; ванна*),
Eu, que tantas vezes tenho sido ridículo, absurdo (я, который столько раз был смешным, нелепым),
Que tenho enrolado os pés publicamente nos tapetes das etiquetas (который публично запутывался ногами в коврах этикетов = публично спотыкался о ковры правил этикета; *enrolar — свертывать, скатывать*),

Que tenho sido grotesco, mesquinho (который был гротескным, мелочным), submisso e arrogante (заискивающим и наглым; *submisso — послушный, покорный; submeter — подчинять, покорять*),
Que tenho sofrido enxovalhos e calado (который подвергался униженим и молчал; *sofrer — терпеть, выносить; страдать: sofrer fome — терпеть голод; допускать, позволять; enxovalhar — грязнить, пачкать; запятнать; поносить, хулить, оскорблять*),
Que quando não tenho calado (который, когда не молчал), tenho sido mais ridículo ainda (был еще более смешон);
Eu, que tenho sido cómico às criadas de hotel (я, который был комичен для служанок гостиницы = над которым потешались гостиничные служанки),
Eu, que tenho sentido (я, который чувствовал) o piscar de olhos dos moços de fretes (перемигивание глаз носильщиков = что носильщики /за моей спиной/ перемигиваются; *piscar — моргать; подмигивать*),
Eu, que tenho feito vergonhas financeiras (я, который совершал постыдные финансовые дела: «финансовые бесстыдства»; *vergonha, f — стыд*), pedido emprestado sem pagar (брал в долг без отдачи: «без /того, чтобы/ платить»; *emprestado — взятый взаймы; данный взаймы: dinheiro emprestado — одолженные деньги, pedir/tomar emprestado — занимать, брать в долг*),
Eu, que, quando a hora do soco surgiu (я, когда возникало время зуботычины = появлялась угроза, что меня треснут кулаком; *soco, m — удар кулаком, зуботычина; surgir — всплывать; появляться, возникать*), me tenho agachado (я приседал; *agachar-se — приседать на корточки; унижаться, раболепствовать*)
Para fora da possibilidade do soco (вовне возможности удара = уклоняясь от удара);
Eu, que tenho sofrido a angústia das pequenas coisas ridículas (я, который страдал от тоски из-за маленьких = *ничтожных* и нелепых вещей; *angústia, f — гнетущая тоска; ridículo — смешной, нелепый; смехотворный; ничтожный, незначительный*),

Eu verifico que não tenho par (я подтверждаю, что не имею равного; *par — одинаковый, похожий, парный*) nisto tudo neste mundo (во всем этом в этом мире).

Toda a gente que eu conheço e que fala comigo (все люди, кого я знаю и которые беседуют со мной)
Nunca teve um acto ridículo (никогда не совершали: «не имели» смешного/нелепого поступка), nunca sofreu enxovalho (никогда не бывали унижены),
Nunca foi senão príncipe (никогда не были никем иным, кроме как принцами) — todos eles príncipes (все они принцами) — na vida (в жизни)...

Quem me dera ouvir de alguém a voz humana (вот бы мне услышать от кого-нибудь человеческий голос; *quem me dera ... — вот бы мне ...: «кто мне дал /бы/ ...»*)
Que confessasse não um pecado, mas uma infâmia (который сознался бы не в грехе, но в низости; *confessar — исповедовать; признавать, признаваться /в чем-либо/: confessar o seu erro — признать свою ошибку; infâmia, f — бесчестие, позор; низость, подлость*);
Que contasse, não uma violência, mas uma cobardia (который рассказал бы не о насилии = *не о своем буйном поступке*, а о трусости = о том, как он струсил; *fazer violência — совершать насилие; cobarde — трусливый, малодушный*)!
Não (нет = что вы), são todos o Ideal (все суть Идеал), se os oiço e me falam (если = *когда* я их слушаю и они со мной беседуют).
Quem há neste largo mundo (кто в этом обширном мире; *largo — широкий; свободный, просторный, обширный*) que me confesse que uma vez foi vil (кто мне признался бы, что был разок низок)?
Ó príncipes, meus irmãos (о принцы, братья мои),

Arre, estou farto de semideuses (к черту, я сыт полубогами = мне надоели полубоги; *arre! — но!, трогай!; вперед!; к черту!; farto — сытый; пресытившийся: estou farto! — довольно!, с меня хватит!*)!
Onde é que há gente no mundo (где же в мире /собственно/ люди)?

Então sou só eu que é vil e erróneo nesta terra (так значит, только я /один/ низкий и неправильный на этой земле; *erróneo — ошибочный, неверный*)?

Poderão as mulheres não os terem amado (возможно, женщины их не любили),
Podem ter sido traídos (может быть, им изменяли: «они бывали преданы/обмануты»; *trair — предавать; изменять /о супругах/*) — mas ridículos nunca (но смешными/нелепыми — никогда)!
E eu, que tenho sido ridículo (а я, который бывал смешон) sem ter sido traído (не будучи обманут),
Como posso eu falar com os meus superiores sem titubear (как я могу разговаривать с теми, кто лучше меня // с моими вышестоящими, не запинаясь; *superior — верхний; высший; лучший: qualidade superior — высшее качество; superior, m — начальник*)?
Eu, que tenho sido vil, literalmente vil (я, который бывал низок, буквально низок),
Vil no sentido mesquinho e infame da vileza (низок в жалком и позорном значении слова “низость”; *sentido, m — значение, смысл; infame — бесславный, позорный; подлый*).

Álvaro de Campos

Nunca conheci quem tivesse levado porrada.
Todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo.

E eu, tantas vezes reles, tantas vezes porco, tantas vezes vil,

Eu tantas vezes irrespondivelmente parasita,
Indesculpavelmente sujo,
Eu, que tantas vezes não tenho tido paciência para tomar banho,
Eu, que tantas vezes tenho sido ridículo, absurdo,
Que tenho enrolado os pés publicamente nos tapetes das etiquetas,
Que tenho sido grotesco, mesquinho, submisso e arrogante,
Que tenho sofrido enxovalhos e calado,
Que quando não tenho calado, tenho sido mais ridículo ainda;
Eu, que tenho sido cómico às criadas de hotel,
Eu, que tenho sentido o piscar de olhos dos moços de fretes,
Eu, que tenho feito vergonhas financeiras, pedido emprestado sem pagar,
Eu, que, quando a hora do soco surgiu, me tenho agachado
Para fora da possibilidade do soco;
Eu, que tenho sofrido a angústia das pequenas coisas ridículas,
Eu verifico que não tenho par nisto tudo neste mundo.

Toda a gente que eu conheço e que fala comigo
Nunca teve um acto ridículo, nunca sofreu enxovalho,
Nunca foi senão príncipe — todos eles príncipes — na vida...

Quem me dera ouvir de alguém a voz humana
Que confessasse não um pecado, mas uma infâmia;
Que contasse, não uma violência, mas uma cobardia!
Não, são todos o Ideal, se os oiço e me falam.
Quem há neste largo mundo que me confesse que uma vez foi vil?
Ó príncipes, meus irmãos,

Arre, estou farto de semideuses!
Onde é que há gente no mundo?

Então sou só eu que é vil e erróneo nesta terra?

Poderão as mulheres não os terem amado,
Podem ter sido traídos — mas ridículos nunca!
E eu, que tenho sido ridículo sem ter sido traído,
Como posso eu falar com os meus superiores sem titubear?
Eu, que tenho sido vil, literalmente vil,
Vil no sentido mesquinho e infame da vileza.

* * *

Começo a conhecer-me (начинаю знать меня = понимать самого себя; *começar*). Não existo (я не существую; *existir*).
Sou o intervalo entre o que desejo ser (я промежуток между тем, чем хочу быть) e os outros me fizeram (и тем, чем меня сделали другие),
Ou metade desse intervalo (или середина этого промежутка), porque também há vida (потому что в нем также имеется жизнь)...
Sou isso, enfim (я /именно/ это, в конечном счете; *enfim — наконец*)...
Apague a luz (погаси свет; *apagar*), feche a porta (закрой дверь; *fechar*) e deixe de ter barulho de chinelas no corredor (и перестань шуметь тапочками: «оставь иметь шум тапочек» в коридоре; *chinela, f — туфля без задника; домашняя туфля*).
Fique eu no quarto só (пусть я останусь в комнате один; *ficar — находиться, пребывать, оставаться*) com o grande sossego de mim mesmo (с великим покоем самого себя = в полном моем покое; *sossego, m — спокойствие, покой*).

É um universo barato (вот вселенная, что мне по карману/по силам: «это дешевая/легкодоступная/низкопробная вселенная»; *barato — дешевый; /легко/доступный*).

Álvaro de Campos

Começo a conhecer-me. Não existo.
Sou o intervalo entre o que desejo ser e os outros me fizeram,
Ou metade desse intervalo, porque também há vida...
Sou isso, enfim...
Apague a luz, feche a porta e deixe de ter barulho de chinelas no corredor.
Fique eu no quarto só com o grande sossego de mim mesmo.
É um universo barato.

* * *

As rosas amo dos jardins de Adónis (розы люблю садов Адониса),
Essas volucres amo, Lídia, rosas (те крылатые люблю, Лидия, розы),
  Que em o dia em que nascem (которые в день, в который рождаются; *nascer — рождаться, появляться на свет; всходить /о светиле/*),
  Em esse dia morrem (в тот /же/ день умирают; *morrer*).
A luz para elas é eterna, porque (свет для них вечен, ибо)
Nascem nascido já o sol (они рождаются /когда/ рождено = *взошло* уже солнце), e acabam (а оканчивают жизнь; *acabar — кончать, оканчивать; умирать*)
  Antes que Apolo deixe (прежде чем Аполлон */т. е. Феб — Солнце/* оставит = прервет; *deixar — отпускать, выпускать /из рук/; оставлять, покидать*)
  O seu curso visível (свой видимый бег */по небу на огненной колеснице/*).

Assim façamos nossa vida *um dia* (посему сделаем же нашу жизнь одним днем = обратим нашу жизнь в один день; *assim — так, таким образом; итак; согласно этому; fazer — делать; создавать, творить; осуществлять, выполнять*),
Inscientes, Lídia, voluntariamente (не ведающие, Лидия, добровольно = по нашей воле/прихоти; *voluntário — добровольный; своевольный, своенравный*)
Que há noite antes e após (что есть/имеется ночь до и после)
O pouco que duramos (того немногого = *недолгого* /времени/, которое мы существуем: «длимся»; *durar — длиться, продолжаться; жить*).

Ricardo Reis

As rosas amo dos jardins de Adónis,
Essas volucres amo, Lídia, rosas,
Que em o dia em que nascem,
Em esse dia morrem.
A luz para elas é eterna, porque
Nascem nascido já o sol, e acabam
Antes que Apolo deixe
O seu curso visível.
Assim façamos nossa vida *um dia,*
Inscientes, Lídia, voluntariamente
Que há noite antes e após
O pouco que duramos.

* * *

Coroai-me de rosas (увенчай меня розами / сплети мне венок из роз; *coroa, f — венок; корона; венец; coroar — увенчивать; короновать*),
Coroai-me em verdade (увенчай меня воистину; *verdade, f — правда, истина; em verdade — на самом деле, в действительности*)
De rosas (розами) —
Rosas que se apagam (розами, что блекнут/увядают; *apagar-se — гаснуть, угасать; стираться; бледнеть, блёкнуть; apagar — тушить, гасить /огонь, свет/; смягчать /краски/*)
Em fronte (на челе; *fronte, f — лоб; голова*) a apagar-se (увядая)
Tão cedo (столь быстро)!
Coroai-me de rosas (увенчай меня розами)
E de folhas breves (и недолговечными листьями; *breve — короткий, непродолжительный*).
E basta (и довольно).

Ricardo Reis

Coroai-me de rosas,
Coroai-me em verdade
De rosas —
Rosas que se apagam
Em fronte a apagar-se
Tão cedo!
Coroai-me de rosas
E de folhas breves.
E basta.

* * *

Não queiras, Lídia, edificar no ‘spaço (не пытайся, Лидия, возводить в пространстве/промежутке; *querer — хотеть, желать; пытаться; намереваться; edificar — строить, воздвигать; espaço, m — пространство; промежуток, интервал*)
Que figuras futuro (которое преставляешь /себе/ будущим; *figurar — воображать, представлять*), ou prometer-te (и обещать себе = рассчитывать на)
Amanhã (завтрашний день; *amanhã — завтра; завтрашний день*). Cumpre-te hoje (исполни себя = *осуществись* сегодня/ныне; *cumprir — исполнять*), não ‘sperando (/ни на что/ не надеясь; *esperar — ждать, ожидать; возлагать надежды, надеяться*).

Tu mesma és tua vida (ты сама есть твоя жизнь).
Não te destines (не задумывай своей судьбы; *destinar — предназначать, назначать; определять; destinar-se — посвящать себя; destino, m — судьба*), que não és futura (потому что ты — не будущая).
Quem sabe se, entre a taça que esvazias (кто знает, между чашей, что ты осушаешь; *se — если, в случае; ли; esvaziar — опорожнять, осушать; vazio — порожний, пустой*),
E ela de novo enchida (и ей же, что заново наполнена; *encher — наполнять; cheio — полный, наполненный*), não te a sorte (тебе жребий/судьба не)

Interpõe o abismo (вставит /ли/ пропасть = разверзнет бездну; *interpor — ставить между; вставлять; pôr — помещать, ставить; abismo, m — пропасть, бездна*)?

Ricardo Reis

Não queiras, Lídia, edificar no ‘spaço
Que figuras futuro, ou prometer-te
Amanhã. Cumpre-te hoje, não ‘sperando.

Tu mesma és tua vida.
Não te destines, que não és futura.
Quem sabe se, entre a taça que esvazias,
E ela de novo enchida, não te a sorte
Interpõe o abismo?

* * *

Sofro, Lídia, do medo do destino (я страдаю, Лидия, от страха перед судьбой).
Qualquer pequena cousa de onde pode (любая малая вещь, от которой: «откуда» может; *qualquer — какой-либо; любой; cousa = coisa, f — вещь; дело; нечто*)
Brotar uma ordem nova em minha vida (появиться: «прорасти» /какой-либо/ новый порядок в моей жизни; *brotar — пускать ростки, побеги, почки; прорастать; появляться, возникать; ordem, f — порядок; расположение, расстановка; распорядок, режим*),
Lídia, me aterra (Лидия, меня ужасает; *aterrar — сбрасывать, сваливать на землю; ужасать, приводить в ужас*).
Qualquer cousa, qual seja, que transforme (любая вещь, какая бы то ни была, которая меняла бы; *seja — была бы; transformar — преобразовывать, изменять*)
Meu plano curso de existência (мой ровный ход существования; *plano — плоский; ровный, гладкий; curso, m — бег; ход; течение*), embora (даже если)
Para melhores cousas o transforme (на лучшие вещи его меняла бы),
Por transformar (за изменение)
Odeio, e não o quero (ненавижу и не хочу ее /эту вещь/; *odiar — ненавидеть, питать отвращение*). Os deuses dessem (дали бы боги)
Que ininterrupta minha vida fosse (чтобы непрерываемой моя жизнь была)

Uma planície sem relevos (равниной без возвышенностей; *relevo, m — рельеф, выпуклость*), indo (идя; *ir*)

Até ao fim (до /самого/ конца).

A glória embora eu nunca haurisse (славы даже если я никогда не вкусил бы: «не черпал бы»; *haurir — черпать; исчерпывать*), ou nunca (или никогда)

Amor ou justa ‘stima dessem-me outros (любовь или должный: справедливый почет не дали бы мне другие /люди/; *estima, f — уважение, почтение*),

Basta que a vida seja só a vida (довольно /того/, чтобы жизнь была лишь жизнью)

E que eu a viva (и чтобы я ее жил/проживал; *viver*).

Ricardo Reis

Sofro, Lídia, do medo do destino.
Qualquer pequena cousa de onde pode
Brotar uma ordem nova em minha vida,
Lídia, me aterra.
Qualquer cousa, qual seja, que transforme
Meu plano curso de existência, embora
Para melhores cousas o transforme,
Por transformar
Odeio, e não o quero. Os deuses dessem
Que ininterrupta minha vida fosse
Uma planície sem relevos, indo
Até ao fim.
A glória embora eu nunca haurisse, ou nunca
Amor ou justa ‘stima dessem-me outros,
Basta que a vida seja só a vida
E que eu a viva.

* * *

Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio (приди сесть со мной = *давай сядем*, Лидия, на берегу реки).
Sossegadamente fitemos o seu curso (спокойно давай наблюдать ее течение; *sossegado — спокойный, тихий; sossegar — успокаивать; fitar — пристально смотреть; направлять внимание; fitemos — да наблюдаем, давай наблюдать*) e aprendamos (и так узнаем; *aprender — учить/ся/; узнавать; aprendamos — да узнаем, давай узнаем*)
Que a vida passa (что жизнь проходит), e não estamos de mãos enlaçadas (а мы /так и не/ сплели руки: «не пребываем со сплетенными руками»; *enlaçar — сплетать; соединять*).

(Enlacemos as mãos (сплетем/соединим же руки; *enlacemos — да сплетем, давай сплетем*)).

Depois pensemos (затем давай подумаем /о том/; *pensar*), crianças adultas (взрослые дети; *adulto — взрослый*), que a vida (что жизнь)
Passa e não fica (проходит и не остается/не останавливается; *ficar — находиться, пребывать, оставаться*), nada deixa e nunca regressa (ничего не оставляет и никогда не возвращается),
Vai para um mar muito longe (уходит в море очень далекое; *longe — далекий; далеко*), para ao pé do Fado (к подножию Рока; *fado, m — рок, судьба*),

Mais longe que os deuses (дальше, чем /пребывают/ боги).

Desenlacemos as mãos (разъединим же руки), porque não vale a pena cansarmo-nos (поскольку не стоит нам утомляться/изнурять себя; *pena, f — наказание, кара; огорчение, страдание; мучение, усилие; valer — иметь цену, стоить;*

иметь значение, заслуживать: não vale a pena — не стоит труда, незачем; cansar — утомлять).

Quer gozemos, quer não gozemos (что наслаждаемся, что не наслаждаемся; *gozar — наслаждаться; quer ... quer ... — или ... или ...*), passamos como o rio (проходим/минуем, подобно реке).

Mais vale saber passar silenciosamente (лучше суметь пройти бесшумно; *mais vale — лучше: «больше стоит/имеет значение»: mais vale tarde que nunca — лучше поздно, чем никогда; silencioso — молчаливый; тихий, бесшумный; silêncio, m — молчание, безмолвие, тишина*)

E sem desassossegos grandes (и без больших тревог; *desassossego, m — беспокойство; sossego, m — спокойствие, покой*).

Sem amores, nem ódios (без любовей и без ненавистей = без приязни и неприязни), nem paixões que levantam a voz (без страстей, что поднимают/возвышают голос; *paixão, f*),

Nem invejas que dão movimento demais aos olhos (и без завистей, которые /при/дают излишнее движение глазам = заставляют бегать глаза; *demais — чрезмерно, слишком*),

Nem cuidados (и без забот; *cuidar — заботиться*), porque se os tivesse (потому что, если бы ты их имела) o rio sempre correria (река по-прежнему бы текла; *correr — бежать; течь*),

E sempre iria ter ao mar (и по-прежнему неизбежно бы впадала: «шла бы вести = впадать» в море; *ter — иметь; вести, выводить /куда-либо/*).

Amemo-nos tranquilamente (давай любить друг друга спокойно; *amar — любить; tranquilo — спокойный*), pensando que podíamos (думая, что мы могли бы; *poder*),

Se quiséssemos (если бы захотели; *querer*), trocar beijos e abraços e caricias (обмениваться поцелуями, и объятиями, и ласками; *beijar — целовать; abraçar — обнимать, заключать в объятия*),

Mas que mais vale (но что лучше, так это) estarmos sentados (оставаться: «пребывать нам» сидящими) ao pé um do outro (друг возле друга: «возле один другого»; *ao pé de — у подножия; вблизи*)

Ouvindo correr o rio e vendo-o (слушая, как бежит/течет река и видя ее; *ouvir*).

Colhamos flores (давай собирать цветы; *colher — собирать, срывать /плоды, цветы/*), pega tu nelas e deixa-as (возьми их и оставь их; *pegar — брать, хватать*)
No colo (на груди; *colo, m — шея; грудь*), e que o seu perfume suavize o momento (и пусть их аромат смягчит мгновение; *suavizar — делать нежным, приятным; смягчать /боль, страдание/; suave — нежный; мягкий; приятный*) —
Este momento em que sossegadamente não cremos em nada (это мгновение, в которое беспечно не верим ни во что; *crer — верить*),

Pagãos inocentes da decadência (невинные язычники /эпохи/ упадка; *inocente — невинный, невиновный; простодушный*).

Ao menos (по крайней мере; *ao menos — по меньшей/крайней мере*), se for sombra antes (если стану: «если буду» тенью раньше /тебя/), lembrar-te-ás de mim depois (ты вспомнишь обо мне потом)
Sem que a minha lembrança te arda ou te fira ou te mova (без того, чтобы воспоминание обо мне: «мое воспоминание» тебя жгло или тебя ранило, или тебя трогало; *arder — гореть, пылать; жечь, обжигать; ferir — ранить; mover — двигать; волновать, трогать: mover às lágrimas — тронуть до слез*),
Porque nunca enlaçamos as mãos, nem nos beijamos (поскольку мы никогда не сплетали рук и не целовались)

Nem fomos mais do que crianças (и никогда не были не чем иным, как детьми: «больше чем дети»).

E se antes do que eu (а если раньше меня) levares o óbolo ao barqueiro sombrio (ты принесешь обол мрачному лодочнику; *barca, f — большая лодка, барка*),
Eu nada terei que sofrer (мне ни о чем не надо будет страдать = мне не о чем будет страдать) ao lembrar-me de ti (при воспоминании о тебе/вспоминая тебя).
Ser-me-ás suave à memória (ты будешь мне = *для меня* приятной в памяти)
lembrando-te assim (вспоминая = *когда я буду вспоминать* тебя так) — à beira-rio (на речном берегу),

Pagã triste e com flores no regaço (грустную язычницу с цветами в подоле/на коленях; *regaço, m — лоно; колени /сидящего человека/; подол*).

Ricardo Reis

Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio.
Sossegadamente fitemos o seu curso e aprendamos
Que a vida passa, e não estamos de mãos enlaçadas.
(Enlacemos as mãos).

Depois pensemos, crianças adultas, que a vida
Passa e não fica, nada deixa e nunca regressa,
Vai para um mar muito longe, para ao pé do Fado,
Mais longe que os deuses.

Desenlacemos as mãos, porque não vale a pena cansarmo-nos.
Quer gozemos, quer não gozemos, passamos como o rio.
Mais vale saber passar silenciosamente
E sem desassossegos grandes.

Sem amores, nem ódios, nem paixões que levantam a voz,

Nem invejas que dão movimento demais aos olhos,
Nem cuidados, porque se os tivesse o rio sempre correria,
E sempre iria ter ao mar.

Amemo-nos tranquilamente, pensando que podíamos,
Se quiséssemos, trocar beijos e abraços e caricias,
Mas que mais vale estarmos sentados ao pé um do outro
Ouvindo correr o rio e vendo-o.

Colhamos flores, pega tu nelas e deixa-as
No colo, e que o seu perfume suavize o momento —
Este momento em que sossegadamente não cremos em nada,
Pagãos inocentes da decadência.

Ao menos, se for sombra antes, lembrar-te-ás de mim depois
Sem que a minha lembrança te arda ou te fira ou te mova,
Porque nunca enlaçamos as mãos, nem nos beijamos
Nem fomos mais do que crianças.

E se antes do que eu levares o óbolo ao barqueiro sombrio,
Eu nada terei que sofrer ao lembrar-me de ti.
Ser-me-ás suave à memória lembrando-te assim — à beira-rio,
Pagã triste e com flores no regaço.

* * *

Já sobre a fronte vã se me acinzenta (/вот/ уже на тщеславном челе моем: «мне» седеет; *fronte, f — лоб; голова; vão /f. vã/ — пустой, полый; ничтожный;*

тщеславный; самодовольный, высокомерный, надменный; acinzentar-se — принимать пепельный оттенок; acinzentado — имеющий пепельный оттенок; cinzento — пепельный /о цвете/; cinza, f — пепел)

O cabelo do jovem que perdi (волосы юноши, которого я утратил; *perder*).

Meus olhos brilham menos (мои глаза сияют/светятся меньше = потускнели; *brilhar — блестеть, сверкать*).

Já não tem jus a beijos minha boca (уже не имеют права на поцелуи мои уста; *jus, m — право; boca, f — рот*).

Se me ainda amas (если еще любишь меня), por amor não ames (ради любви /прошу тебя/, не люби; *por amor de — ради /чего-либо/, por amor de Deus — Бога ради*):

Traíras-me comigo (изменишь мне со мной; *trair — изменять, предавать*).

Ricardo Reis

Já sobre a fronte vã se me acinzenta
O cabelo do jovem que perdi.
Meus olhos brilham menos.
Já não tem jus a beijos minha boca.
Se me ainda amas, por amor não ames:
Traíras-me comigo.

* * *

Não só quem nos odeia ou nos inveja (не только тот, кто нас ненавидит или нам завидует)

Nos limita e oprime (нас ограничивает и подавляет; *oprimir — давить, подавлять; угнетать, притеснять*); quem nos ama (тот, кто нас любит)

Não menos nos limita (не меньше нас ограничивает).

Que os deuses me concedam que, despido (да даруют мне боги, чтобы, совлеченный; *conceder — жаловать, даровать; предоставлять; despido — раздетый, обнаженный; освобожденный /от чего-либо/: despido de preconceitos — без предрассудков*)

De afectos (/всех/ привязанностей; *afecto, afeto, m — привязанность, любовь*), tenha a fria liberdade (я обладал бы холодной свободой)

Dos píncaros sem nada (/горных/ вершин без всего = голых вершин).

Quem quer pouco, tem tudo (тот, кто хочет малого, имеет многое); quem quer nada (кто не хочет ничего)

É livre (/тот/ свободен); quem não tem, e não deseja (тот, кто не имеет и не желает),

Homem (человек = будучи /всего лишь/ человеком), é igual aos deuses (равен богам).

Ricardo Reis

Não só quem nos odeia ou nos inveja
Nos limita e oprime; quem nos ama
Não menos nos limita.
Que os deuses me concedam que, despido
De afectos, tenha a fria liberdade
Dos píncaros sem nada.
Quem quer pouco, tem tudo; quem quer nada
É livre; quem não tem, e não deseja,
Homem, é igual aos deuses.

* * *

Não tenhas nada nas mãos (ничего не имей = *не держи* в руках)
Nem uma memória na alma (и не память в душе = и память в душе не храни),

Que quando te puserem (чтобы, когда тебе вложат; *pôr — помещать /класть, ставить/*)
Nas mãos o óbolo último (в руки последний обол),

Ao abrirem-te as mãos (когда твои ладони раскроются: «при раскрывании у тебя рук/ладоней»)
Nada te cairá (ничто у тебя не выпадет = не выпало бы; *cair — падать*).

Que trono te querem dar (какой /такой/ трон хотят/собираются тебе дать)
Que Átropos to não tire (что Атропос[9] у тебя его не отняла бы; *to = te o — тебе его; tirar — тянуть; отнимать*)?

Que louros que não fanem (какие лавры, что не увядали бы; *fanar — вянуть*)
Nos arbítrios de Minos (в суде Миноса[10]; *arbítrio, m — усмотрение: de livre arbítrio — по своей: «свободной» воле; решение суда; произвол*)?

Que horas que te não tornem (какие часы, что не сделали бы тебя; *tornar — возвращаться; делать каким-либо, превращать*)
Da estatura da sombra (обликом тени = не придали бы тебе вид, подобный тени; *estatura, f — телосложение; рост /человека/: de pequena estatura — небольшого роста*)

---

[9] Áтропос («неотвратимая») — в греческой мифологии старшая из трех мойр — богинь судьбы. Атропос перерезает нить жизни, которую прядут ее сестры.
[10] Ми́нос — мифический древнегреческий царь, который за свою справедливость и правосудие был сделан по смерти судьею в аду.

Que serás quando fores (чем станешь, когда окажешься: «ты был бы»)
Na noite e ao fim da estrada (в ночи и в конце дороги)?

Colhe as flores mas larga-as (срывай цветы, но выпускай/роняй их; *colher — собирать, рвать, срывать /цветы, плоды/; largar — отпускать, освобождать: largar um preso — освободить заключенного; выпускать из рук, ронять*),
Das mãos mal as olhaste (из рук, едва глянешь на них).

Senta-te ao sol (сядь на солнце; *sentar-se — садиться*). Abdica (отрекись)
E sê rei de ti próprio (и будь королем/царем самого себя).

Ricardo Reis

Não tenhas nada nas mãos
Nem uma memória na alma,

Que quando te puserem
Nas mãos o óbolo último,

Ao abrirem-te as mãos
Nada te cairá.

Que trono te querem dar
Que Átropos to não tire?

Que louros que não fanem
Nos arbítrios de Minos?

Que horas que te não tornem
Da estatura da sombra

Que serás quando fores
Na noite e ao fim da estrada?

Colhe as flores mas larga-as,
Das mãos mal as olhaste.

Senta-te ao sol. Abdica
E sê rei de ti próprio.

* * *

Da lâmpada nocturna (ночной лампады; *nocturno, noturno — ночной*)
A chama estremece (пламя вздрагивает; *estremecer*)
E o quarto alto ondeia (и высокую комнату колеблет; *ondear — волноваться, колыхаться; заставлять колыхаться; onda, f — волна*).
Os deuses concedem (боги даровали; *conceder — жаловать, даровать; предоставлять*)
Aos seus calmos crentes (своим спокойным/тихим приверженцам: «верующим»; *calmo — спокойный, тихий, безветренный; crer — верить; веровать*)
Que nunca lhes trema (чтобы никогда у них: «им» не дрожало/не трепетало; *tremer — дрожать, трепетать*)
A chama da vida (пламя жизни)
Perturbando o aspecto (искажая вид; *perturbar — нарушать /тишину, порядок/, расстраивать*)

Do que está em roda (того, что находится вокруг),
Mas firme e esguiada (но устойчивая = *прямое* и тонкая/стройная; *esguiado, esguio — тонкий, стройный*)
Como preciosa (словно драгоценный)
E antiga pedra (и древний камень),
Guarde a sua calma (пусть сохраняет свое спокойствие; *guardar — хранить, сохранять*)
Beleza contínua (постоянная/продолжающаяся красота; *contínuo — постоянный, непрерывный; continuar — продолжать/ся/*).

Ricardo Reis

Da lâmpada nocturna
A chama estremece
E o quarto alto ondeia.
Os deuses concedem
Aos seus calmos crentes
Que nunca lhes trema
A chama da vida
Perturbando o aspecto
Do que está em roda,
Mas firme e esguiada
Como preciosa
E antiga pedra,
Guarde a sua calma
Beleza contínua.

* * *

Para ser grande, sê inteiro (чтобы быть великим, будь цельным): nada (ничто)

Teu exagera ou exclui (свое: «твое» /не/ преувеличивай и не отвергай: «не исключай»; *exagerar; excluir*).

Sê todo em cada coisa (будь полным = *полностью* в каждой вещи/в каждом деле; *todo — весь, целый*). Põe quanto és (полагай все, что: «насколько» ты есть; *pôr — помещать; quanto — сколько; насколько*)

No mínimo que fazes (в самое малое, что ты делаешь).

Assim em cada lago a lua toda (так в каждом озере луна целая = целиком)

Brilha, porque alta vive (сияет, поскольку высоко живет; *brilhar — блестеть, сверкать, сиять; viver*).

Ricardo Reis

Para ser grande, sê inteiro: nada
Teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és
No mínimo que fazes.
Assim em cada lago a lua toda
Brilha, porque alta vive.

* * *

Tirem-me os deuses (пуская у меня отнимут боги; *tirar — тянуть; вырывать, отнимать; похищать*)

Em seu arbítrio (своей волей/своим приговором; *arbítrio, m — усмотрение: de livre arbítrio — по своей: «свободной» воле; решение суда; произвол*)

Superior e urdido às escondidas (высшим и задуманным в тайне; *urdir — набирать, навивать /основу ткани/; замышлять; плести интриги; às escondidas — тайком, скрытно, украдкой; escondido — спрятанный; esconder — прятать; утаивать*)

O Amor, glória e riqueza (любовь, славу и богатство).

Tirem, mas deixem-me (пусть отнимут, но пусть оставят мне; *deixar*),

Deixem-me apenas (оставять мне лишь)

A consciência lúcida e solene (ясное и возвышенное сознание; *lúcido — сияющий; светлый, ясный; espírito lúcido — ясный ум; solene — торжественный; пышный, великолепный*)

Das cousas e dos seres (вещей и /живых/ существ).

Pouco me importa (мало имеет для меня важности; *importar — быть важным*)

Amor ou glória (любовь или слава).

A riqueza é um metal (богатство есть металл), a gloria é um eco (слава есть эхо)

E o amor uma sombra (а любовь — тень).

Mas a concisa (но точное = пристальное)

Atenção dada (внимание, уделенное: «данное/отданное»)

Às formas e às maneiras dos objetos (формам и образам действия объектов/предметов)

Tem abrigo seguro (обладает надежным пристанищем; *abrigo, m — укрытие, убежище; кров, пристанище; покровительство*).

Seus fundamentos (его основания)

São todo o mundo (суть весь мир),

Seu amor é o plácido Universo (его любовь есть невозмутимая Вселенная; *plácido — невозмутимый, спокойный*),

Sua riqueza a vida (его богатство — жизнь; *rico — богатый*).

A sua glória (его слава)
É a suprema (есть высшая)
Certeza da solene e clara posse (уверенность в торжественном и ясном обладании; *certo — достоверный; уверенный; posse, f — владение, обладание*)
Das formas dos objetos (формами объектов/предметов).

O resto passa (остальное проходит; *resto, m — остаток*),
E teme a morte (и страшится смерти; *temer*).
Só nada teme ou sofre a visão clara (лишь ничего не страшится и ни от чего не страдает видение ясное; *sofrer — страдать*)
E inútil do Universo (и бесцельное Вселенной; *inútil — бесполезный*).

Essa a si basta (оно самодостаточно: «является достаточным самому себе»; *bastar — быть достаточным*),
Nada deseja (ничего не желает)
Salvo o orgulho de ver sempre claro (кроме гордости видеть все время ясно)
Até deixar de ver (до тех пор, пока не перестанет видеть).

Ricardo Reis

Tirem-me os deuses
Em seu arbítrio
Superior e urdido às escondidas
O Amor, glória e riqueza.

Tirem, mas deixem-me,
Deixem-me apenas
A consciência lúcida e solene

Das cousas e dos seres.

Pouco me importa
Amor ou glória.
A riqueza é um metal, a gloria é um eco
E o amor uma sombra.

Mas a concisa
Atenção dada
Às formas e às maneiras dos objetos
Tem abrigo seguro.

Seus fundamentos
São todo o mundo,
Seu amor é o plácido Universo,
Sua riqueza a vida.

A sua glória
É a suprema
Certeza da solene e clara posse
Das formas dos objetos.

O resto passa,
E teme a morte.
Só nada teme ou sofre a visão clara
E inútil do Universo.

Essa a si basta,
Nada deseja
Salvo o orgulho de ver sempre claro

Até deixar de ver.